

Plantas Medicinais no Brasil – nativas e exóticas

ÍNDICE DE NOMES POPULARES

- abacate 342
abacateiro 342
abacaxi 197
abageru 212
abajeru 212
abaramotemo 295
abati 436
abeloira 425
abeloura 425
abobaia 203
abóbora 227
abóbora-amarela 227
abóbora-comprida 227
abóbora-de-carne-branca 227
abóbora-de-carneiro 227
abóbora-de-guiné 227
abóbora-de-porco 227
abóbora-grande 227
abóbora-menina 227
abóbora-moganga 227
abóbora-moranga 227
abóbora-porqueira 227
abóbora-quaresma 227
aboboreira 227
aboboreira-grande 227
abobrinha-do-mato 225
abobrinha-do-norte 229
abobrinha-italiana 227
aboti-timbaí 257
abricó 216
abricó-de-são-domingos 216
abricó-do-pará 216
abricó-selvagem 216
abricoteiro 216
absinto 118
absinto-selvagem 121
abuta 374
abutua 374
açafrao 180, 541
açafrao-da-índia 541
açafrao-da-terra 541
açafroa 180, 372, 541
açafroa-da-bahia 180
açafroa-do-brasil 180
açafroa-indígena 180
açafroeira 541
açafroeira-da-terra 180
açafroeiro-da-índia 541
acaíba 65
acajá 65
acajai 56, 65
acaju 56
acerola 354, 389
aceroleira 354
acinto 118
acintro 118
acônito-do-mato 46
açucena 54
açucena-laranja 54
adlai 432
aduncum 419
agarra-pinto 395
agoniada 87
agrião 196
agrião-aquático 196
agrião-bravo 114
agrião-da-europa 196
agrião-d'água 196
agrião-d'água-corrente 196
agrião-da-índia 519
agrião-da-ponte 196
agrião-das-fontes 196
agrião-das-hortas 196
agrião-de-lugares-úmidos 196
agrião-do-brejo 136
agrião-do-méxico 519
agrião-do-pará 113
agrião-dos-rios 196
agrião-oficina 196
aguapé 42, 95
aguará 184
aguaraciunha 184
aguaraciunha-açu 184
aguarai 63
aguarapondá 532
aguaxima 423
arme 199
aipo 72
aipo-bravo 72
aipo-cultivado 72
aipo-d'água 72
aipo-doce 72
aipo-dos-pântanos 72
aipo-hortense 72
aipo-rebano 72
aipo-silvestre 72
ajeno 118
ajiru 212
ajuru 212
ajuru-branco 212
alamanda 82
alamanda-amarela 82
alamanda-de-flor-grande 82
alcachofra 132, 133, 165
alecrim-de-cheiro 330
alecrim-de-horta 330
alecrim-de-jardim 330
alecrim-de-parede 111
alecrim-de-santa-catarina 439
alecrim-de-tabuleiro 527, 528, 529
alecrim-do-campo 152, 168, 525
alecrim-do-nordeste 530
alecrim-do-norte 336
alecrim-pimenta 530
alecrim-rosmarinho 330
alecrim-selvagem 525
aleno 118
alface 147
alface-comum 147
alface-d'água 95
alface-de-cão 163
alfafa 284
alfafa-de-flor-roxa 284
alfafa-verdadeira 284
alfavaca 319, 320, 321
alfavaca-brava 302, 472
alfavaca-cheiro-de-anis 321
alfavaca-cheirosa 319
alfavaca-cravo 320, 393
alfavaca-da-américa 319
alfavaca-da-índia 322
alfavaca-de-caboclo 302
alfavaca-de-cheiro 311, 25
alfavaca-de-cobra 418, 472
alfavaca-de-vaqueiro 319
alfavaca-do-mato 319
alfavaca 302, 319, 320
alfazema 304
alfazema-brava 302, 472
alfazema-de-caboclo 302
alfinete-do-mato 160
algodão 355
algodão-anual 355
algodão-de-preá 141
algodão-de-seda 83
algodão-do-campo 376
algodão-herbáceo 355
algodão-mocó 355
algodãozinho 376
algodoeiro 355
alho 44, 236
alho-bravo 44
alho-comum 44
alho-da-terra 44
alho-do-reino 44
alho-hortense 44

acalú 371
acaju-açu 56
acajuba 56
acajuiba 56
acaju-pakoba 56
acaju-piranga 56
acapora 40
acaricaba 96
acariçoba 96
acariroba 96
acataia 441
acende-candeia 142

almecegueiro 199
almecegueiro-bravo 199
almeidinha 246
almeirão 130
almesca 199
almíscar 199
aloé 105
aloé-do-cabo 105
aloma 165
alpinia 539
aluína 118
alum 328
alumã 165, 329
aluman 165
alvina 118
amabapaia 203
amansa-senhor 281, 416
amaranto-verde 48
amargo 490
amargosa 163
amargoso 289
amarílis 54
amarra-pinto 395
amazonas 203
ambahu 520
ambaí 520
ambaíba 520
ambaitinga 520
ambaiyba 520
ambati 520
ambaúba 520
ambrisina 49
ambrósia-do-méxico 49
amburana 275, 280
amburana-de-cheiro 275
amécicla 199
ameixa 449
ameixa-da-bahia 399
ameixa-da-caatinga 399
ameixa-da-terra 99
ameixa-de-espinho 399
ameixa-européia 449
ameixa-japonesa 449
ameixa-roxa 394

alcachofra-comum 132
alcachofra-cultivada 132
alcachofra-de-comer 132
alcachofra-hortense 132
alcachofra-hortícola 132
alcachofra-rosa 132
alcaçuz-de-santa-calarina 439
alecrim 316, 330
alecrim-bravo 152, 297, 530
alecrim-comum 330
alecrim-da-chapada 527, 529
alecrim-de-angola 336
alecrim-de-casa 330

amoreira 450
amoreira-da-silva 450
amoreira-do-brasil 450
amoreira-do-mato 376, 450
amorico 279
amor-perfeito 535
amor-seco 124, 279
ampalaya 231
anacauita 61
ana-da-costa 307
anador 37, 38, 121
anágua-de-noiva 502
ananá 197
ananás 197
ana-pinta 225
anártica 504
andirapoampé 172
andirapuampé 172
andira-uchi 277
andiroba 370, 383
andiroba-saruba 370
andu 280
angel icó 102
angelim 277
angelim-amarelo 289
angelim-amargoso 289
angelim-araroba 289
angelim-da-várzea 277
angelim-branco 277
angelim-liso 277
angelim-pcra 289
angico 291
angico-branco 291
angico-de-casca 291
anil-bravo 162
anil-trepador 536
anis 81
aniz-verde 81
anona 69
anoto 180
apazote 49
aniz 81
apê-do-sertão 376
aperta-jão 419

alho-manso 44
alho-ordinário 44
alho-porro 44
almécega 199
almécega-brava 199
almécega-cheirosa 199
almécega-do-brasil 199
almécega-verdadeira 199
almécega-vermelha 199
almecegueira 199
almecegueira-cheirosa 199
almecegueira-de-cheiro 199
almecegueira-vermelha 199

areicum 67
arindeúva 59
aristolóquia 102
ariú 212
armesca 199
amica 156, 157
arnica-brasileira 156
arnica-do-campo 156
arnica-silvestre 156
arnica-verdadeira 156
aroeira 59, 60, 61, 63
aroeira-branca 60
aroeira-branca 63
aroeira-da-praia 60, 61, 63
aroeira-da-serra 59
aroeira-de-bugre 60
aroeira-do-brejo 63
aroeira-do-campo 59, 63
aroeira-do-paraná 63
aroeira-do-rio-grande 60
aroeira-do-sertão 59; 64
aroeira-falsa 60
aroeira-folha-de-salso 61
aroeira-mansa 61, 63
aroeira-mole 60, 61
aroeira-negra 63
aroeirão 60
aroeira-pimenteira 63
aroeira-periquita 61
aroeira-precoce 63
aroeira-preta 59
arocira-salsa 61
arocira-salso 61
aroeira-verdadeira 59
aroeira-vermelha 61, 63
aronaou 199
arranca-pedras 414
arrebenta-pedra 414
arrozinho 439
arruda 258, 477
arruda-aromática 477
arranhadeira 294
arruda-doméstica 477
arruda-do-povo 477

ameixeira 449
Amélia 463
amêndoa-da-américa 344
amêndoa-do-pará 344
amendoeira-da-américa 344
amora-branca 450
amora-branca-do-campo 450
amora-brasileira 450
amora-brava 450
amora-da-mata 450
amora-de-espinho 450
amora-do-mato 459
amor-agarrado 279
amora-preta 450
amora-silva 450
amora-verde 450
amor-deixado 307
amor-de-negro 107
amor-do-campo 279
amor-do-mato 450
amor-dos-homens 163

aperta-ruão 419
apiá-acanoço 479
apii 377
apuí-açu 379
aquiléia 109
araçá-das-almas 390
araçá-goiaba 390
araçá-guaçu 390
araçá-guaiaba 390
araçu-guaçu 390
araçu-uacu 390
araguaráiba 61
arapabaca 346
araroba 291
araticum 67, 69
araticum-bravo 357
araticum-de-comer 67
araticum-do-grande 67
araticum-manso 67
araxixu 508
arendiúva 59

arruda-dos-jardins 477
arruda- fedorenta 477
arruda- fêmea 477
arruda-macho 477
artemigem 121
artemígio 121
artemisia 118, 120, 121
artemisia-chinesa 120
artemisia-comum 121
artemisia-doce 120
artemisia-verdadeira 121
arlemisia-vulgar 121
arubá 492
árvore-avenca 36
árvore-da- febre 385
árvore-ela-preguiça 520
árvore-de-copal 257
árvore-ele-coral 281
árvore-de-lápis 246
árvore-de-natal 33
árvore-de-são-sebastião 246

árvore-do-coral-de-são-sebastião 246
árvore-do-incenso 199
árvore-do-pinguço 165
árvore-do-sebo 383
árvore-folha-de-avenca 36
assa-peixe 166
assa-peixe-branco 166
ata 69
atanásia-das-boticas 162
ateira 69
atroveran 109,321
aubaritinga-dos-índios 502
avati 436
aveloz 246
avineira 277
ayahuasca 352
azedada-da-guiné 359
azedinha 359
azeitona 394
azeitona-do-nordeste 394
azougue-do-brasil 225
azuca-caá 159
babaçu 100
baba-de-boi 511
babassu 100
babosa 105
babosa-grande 105
babosa-medicinal 105
bacaba 99
bacaba-açu 99
bacaba-assu 99
bacabaçu 99
bacaba-do-azeite 99
bacabão 99
bacaba-verdadeira 99
bacanta 122

barbarimão 295
barbaimão-verdadeiro 295
barbatunão-vermelho 295
bardana 117,519
barrasco 487
barriguinho 395
basilicão 319
basilico-grande 319
basílico-sagrado 322
basilicum-grande 319
bastarda 102
batata-amarela 541
batata-da-ilha 218
batata-da-praia 219
batata-da-terra 218
batata-de-porco 395
batata-de-purga 220, 397
batata-doce 145,218
batata-doce vermelha 181
batata-do-mar 219
batatas-de-sucupira 289
batatinha-de-junça 234
batônia 302
bauínia 272
baunilha 393
beijos-de-frade 397
beladona 474
bela-emília 141
bela-noite 97
belas-noites 397
beldroega 443
beldroega-da-horta 443
beldroega-grande 445
beldroega-pequena 443
beldroega-vennelha 443
bênção-de-deus 445

boldo-gambá 329
boldo-goiano 165
boldo-grande 329
boldo-japonês 165
boldo-nacional 328
bolsa-de-pastor 510
bom-homem 310
bonina 126,397
bons-dias 397
borboleta 407
borracha 184
borracha-brava 184
borracha-chimarrona 182
borragem 182, 184
borragem-brava 184
botão-amarelo 162
botão-de-ouro 144
botica-inteira 437
braço-de-preguiça 510
brejo 48, 445
brejo-de-porco 395, 443
brejo-verdadeiro 48
breu-almécega 199
breu-branco 199
breu-branco-do-campo 199
breu-branco-verdadeiro 199
breu-janaricica 199
breu-jauaricica 199
brocha 141
bromil 439
bucha 229
bucha-dos-paulistas 229
bucheira 229
buchinha 229
buchinha-do-norte 229
buchinha-paulista 229

bacárida 122
bacórida 122
baga-ele-tucano 353
bage-de-jucá 252
baguaçu 100
baje-de-jucá 252
balão 506
balieira-cambará 188
bálsamo 61, 63, 255, 285, 286
bálsamo-dc-copaiba 255
bálsamo-de-jacarcúba 214
bálsamo-dc-landim 214
bálsamo-dc-tolu 285
bálsamo-do-peru 285
bamburral 187, 302
banana-de-macaco 94
banana-de-morcego 94
banana-do-mato 198
bananeira-imbé 94
barasco 487
barbaço 487
barba-de-são-joão 439
barba-dc-são-pedro 439, 510
barba-ele-limam 295
barba-ele-limão 295
barbarosa 96
barbasco 374, 487
barbasco-e-lo-brasil 487

berberis 167
berberis-da-terra 167
berinjela-do-mato 511
berro 196
berro-d' água 196
betin 504
betônia-branca 302
betônica-brava 302, 311
bico-de-papagaio 281
bicuíba 383
bilreiro 372
biurá 432
biuri 432
black tea 517
boa-morte 397
boa-noite 85, 397
boa-tarde 85
bóia-caá 311
bojueira 250
bojueira-ricino 250
bol do 165, 328, 329
boldo-baiano 165
boldo-brasileiro 328
boldo-chinês 165
boldo-de-goiás 165
boldo-do-brasil 328
boldo-do-jardim 328
boldo-do-reino 328

bucho-de-rã 506
bugre-branco 479
buiuçú 82
buiussu 82
bunda-mole 445
burandã 257
buriti 181
butua 374
caácica 49
caá-gambá 497
caá-he-e 159
caá-je-hê 159
caamembeca 440
caá-membeca 440
caá-opiá 299
caapeba 423, 515
caá-peba 419
caapeba-do-norte 423
caapeba-verdadeira 423
caapi 352
caapiá 377
caá-pitiú 494
caapomonga 431
caaponga 46, 443
caá-pororoca 538
caataia 431
caatinga 222
caá-yupi 159

cabaceira 194, 227
cabaceira-do-pantanal 194
cabacinha 229
cabão-de-bugre 437
cabeça-branca 46
cabeça-de-negro 225
cabeceira 194
cabelo-de-milho 436
caboreiba-vermelha 285
caboriba 285
cabreúva 285
cabreúva-vermelha 285
cabuí 63
cacáia-amarga 122
cacaju 56
cacália 122
cacália-amarga 122
cacália-mentrasto 115
cacao 363
cacao-forasteiro 363
cacau 363
çaçaú 102
cacau-da-bahia 363
cacau-do-brasil 363
cacau-eiro 363
cacau-verdadeiro 363
cachofra 132

Caju-da-praia 56
Caju-de-casa 56
caju-do-cerrado 58
cajueiro 56
cajueiro-anão 58
cajueiro-do-campo 58
cajuí 58
caju-manso 56
caju-manteiga 56
cajuru 212
cajussara 241
cajuzinho 58
cajuzinho-do-campo 58
calça-de-velha 487
cals:ão-de-velho 487
calendula 126
calunga 102, 491
calunga-ferruginea 491
camapu 506
camapum 506
camará 524
camará-de-chumbo 524
camará-juba 524
camaramoneira-do-brejo 188
camará-opela 115
camarazinho 524
camarinha 188

canafistula 254, 267
cana-mansa 222
canarana 222
cancerosa 210, 481
cancerosa 210, 481
cancerosa-de-sete-espinhos 210
cancerosa-de-três-pontas 481
cancrosa 210, 481
candeeiro 142
candeia 142
candelabro 260
canela 338
canela-amarga 538
canela-cheirosa 340
canela-da-índia 338
canela-de-cheiro 338
canela-de-cunhã 245
canola-de-sassafráz 40
canela-de-tubo 338
canela-do-ceilão 338
canela-do-mato 245
canela-funcho 340
canela-parda 340
canela-rainha 338
canela-sassafráz 340
canela-verdadeira 338
canelinha 245

cachorro-pelado 246
caena 423
café 457
café-arábica 457
café-bravo 479
café-de-bugre 183
ca fé-de- frade 479
ca fé-de-gozo 265
café-de-manjerioba 267
café-de-negro 265
café-do-mato 183
cafeiro 457
café-moucha 268
café-negro 265
café-robusta 457
cafezeiro-do-mato 479
cafezinho 183
cafezinho-do-mato 479
cagambá 416
cagosanga 452
caiapiá 377
caiapiá-açu 377
caiapiá-verdadeiro 377
caichoba 441
cainana 454
cainca 454
cairuçu-asiático 73
caixeta 492
caixeta-do-campo 520
cajá-mirim 65
cajá-pequeno 65
cajazeirã 65
cajazeiro 65
cajazeiro-miúdo 65
cajiru 174
caju 56
Caju-banana 56

cambará 524
cambará-açu 166
cambará-branco 166
cambará-de-cheiro 524
cambará-de-espinho 524
cambará-de-folha-grande 524
cambará-guaçu 166
cambará-miúdo 524
cambará-verdadeiro 524
cambará-vermelho 524
cambarazinho 524
camboatã 372
cambroé 479
cambrósia 419
cambu 61
cambuí 63
cambuí-angico 291
camerunga 401
camomila 127, 128
camomila-alemã 142
camomila-comum 127
camomila-dos-alemães 127
camomila-legítima 127
camomi la-nacional 111
camomila-pequena 161
camomila-romana 127
camomila-verdadeira 127
camomila-vulgar 127
camu-camu 389
camuru-do-ceará 275
cana-branca 222
cana-de-açúcar 237
cana-de-jacaré 33
cana-de-macaco 222
cana-do-brejo 222
cana-do-mato 222
canafista 222

canelinha-brava 393
cangambá 416, 497
canmana 454
canivete 281
canjerana-miúda 372
canudeiro 39
canudo 49
canudo-de-pito 39
caopιά 299
caopunga 74
capa-bode 272
capa-homem 102, 281
capeba 423
capenóide 406
capetiçoba 441
capeua 423
capiá 432
capiçoba 441
capim-catinga 433
capim-cheiroso 433
capim-cidreira 433
capim-cidrilho 433
capim-cidró 433
capim-ciri 433
capim-citronela 433, 435
capim-dandá 236
capim-de-cheiro 433
capim-de-contas 432
capim-de-nossa-senhora 432
capim-doce 159
capim-limão 433
capim-marinho 433
capim-missanga 432
capim-rosário 432
capim-roxo-da-rússia 185
capim-santo 152, 433

capitão 96
capitão-do-campo 524
capitiú 494
capixingui 243
capoeira-branca 510, 511
capororoca-picante 538
capuchinha 519
capuchinha-grande 519
capuchinho 519
capucine 519
caraça-de-cajazeira 65
caracuramira 59
caraguatá 105, 198
caraguatá-de-jardim 105
caraíba 178, 493
caraibeira 178
carajiru 174
carajuru 174
carambola 401
carambola-doce 401

carrapicho-miúdo 107
carrapicho-picão 124
carrapicho-rasteiro 107
carro-santo 487
caruru 48, 445
caruru-azedo 359
caruru-bravo 48
caruru-da-guiné 359
caruru-de-mancha 48
caruru-de-porco 48
caruru-de-soldado 48
caruru-miúdo 48
caruru-verdadeiro 48
caruru-verde 48
carvalhinha 164
casca-antidiabética 56
casca-cheirosa 340
casca-da-mocidade 295
casca-d'anta 538
casca-da-vingindade 295

cebolinha 234
cebolinha-branca 223
cebolinha-de-cheiro 44
cedrão 372
cedro 371, 381
cedro-amargo 371
cedroana 372
cedro-branco 371, 372
cedro-cheiroso 371
cedro-do-amazonas 371
cedro-do-brejo 371
cedro-mimoso 268
cedro-mimoso-do-rio-grande-do-sul 268
cedro-pardo 371
cedro-rosa 371
cedro-vermelho 371
cega-olho 246
celeri 72
celidônia 164, 404

caramboleira 401
caramuru 168
carapa 370
carapá 370, 377
carapiá 377
carapiá-do-grande 377
carauatá 198
caraúba-do-campo 178
caraxixá 508
cardamia-jontana 196
cardo-amarelo 402
cardo-asnal 155
cardo-benedito 131
cardo-bento 131, 402
cardo-branco 155
cardo-de-nossa-senhora 155
cardo-mariano 155
cardomo-dos-rios 196
cardo-santa-maria 402
cardo-santo 131, 155, 402
cariru 445
carne-d'anta 538
carne-gorda 445
caroba-do-campo 178
carobeira 178
carolina 82
carque 122
carqueja 122
carqueja-amarga 122
carqueja-amargosa 122
carqueja-comum 123
carqueja-do-mato 122
carrapateira 250
carrapateiro 250
carrapato 250
carrapato-amarelo 466
carrapeta-verdadeira 372
carrapichão 117
carrapichinho 46, 107
carrapichinho-de-agulha 111
carrapichinho-do-mato 46
carrapicho 124, 279
carrapicho-beiço-de-boi 279
carrapicho-de-agulha 124
carrapicho-de-carneiro 107, 117

chaguinha 519
chaleira-de-judeu 102
chamarrita 166
chá-mate 90
chambá 37, 326
chambá-falso 37, 38
chamburi 203
chamburu 203
chá-mineiro 42
champagne 280
chá- Oolong 517
chapéu-de-couro 42

casca-de-anta 538
casca-do-maranhão 337
casca-preciosa 337
casca-sacaca 241
casco-de-burro 272
casco-de-vaca 272
casinga 454
cassau 102
cássia-imperial 254
cassiu 102
cassoneira 246
castanha 344
castanha-do-brasil 344
castanha-do-pará 344
castanha-mansa 344
castanha-verdadeira 344
castanheira 344
castanheira-do-brasil 344
castanheiro 344
castanheiro-do-pará 344
castor 250
cataia 441, 538
cataí-guaçu 475
catajé 423
catauari 194
catauré 194
catinga-de-barão 115, 188
catinga-de-bode 115
catinga-de-formiga 152
catinga-de-mulata 162, 305, 309
catinga-preta 188
catoré 194
cat's claw 466
catuaba 168/ 238, 239
catuaba-cipo 168
catuaba-pau 168
catuaba-verdadeira 168, 238
catuabinha 168
catuíba 168
cauda-de-cavalo 33
cauda-de-leão 305
cauda-de-raposa 33
cauda-equina 33
cavalinha 33
cavalinha-gigante 33

cipó-de-gato 172
cipó-de-leite 82
cipó-emético 452
cipó-imbé 94
cipó-mata-cobra 102
cipó-mil-homens 102
cipó-pucá 536
cipó-puci 536
cipó que faz vomitar 462
cipó-sucuriju 148, 149
citronela 435
citronela-de-java 433

celidônia-maior 404
celine 302
cenoura 75, 181
cenoura-brava 75
cenoura-selvagem 75
centela 73
cereja 394
cereja-das-antilhas 35
cerejeira 27
cerejeira-rajada 275
ccroula-dc-homcm 272
cezarinha 487
chá 517
chachambá 37
chá-da-frança 312, 332
chá-da-grécia 332
chá-da-índia 517
chá-da-lagoa 138
chá-da-terra 488
chá-de-boi 488
chá-de-bugre 183, 479
chá-de-calçada 488
chá-de-campanha 42
chá-de-estrada 433
chá-de-Frade 183, 307
chá-de-França 302
chá-de-goteira 488
chá-de-lagoa 111
chá-de-marajó 488
chá-de-moça 152
chá-de-pé-da-calçada 488
chá-de-pobre 42
chá-de-tabuleiro 312, 525
chá-do-brasil 532
chá-do-brejo 42
chá-do-maranhão 488
chá-do-méxico 49
chá-do-rio 488
chá-dos-jesuítas 49
chagas 519
carrapicho-de-duas-pontas 124
carrapicho-grande 117
caxinguba 379
cebola-berrante 54

convólculo-da-praia 219
coorá 160
copaíba 255
copaiba-da-várzea 255
copaiba-vermelha 255
copaibeira-de-minas 255
copaúba 255
copo-de-leite 476, 502
coqueiro 97
coquiro-da-bahia 97
coqueiro-da-praia 97
coração-de-bugre 63

chá-preto 488, 517, 518
charaozinho-roxo 295
chá-verde 517
cheiro 79
cheirosa 302, 419
cheiro-verde 79
chica 174
chicórea 130
chicória 130
chicória-amarga 130
chicória-brava 158
chicória-louca 163
chicória-selvagem 130
chicória-silvestre 163
chifrinho 107
chile 259
chocolate 363
chuchu 233
chupa-chupa 377
chuva-de-ouro 254
cicantaa-ihua 199
cicuta-falsa 96
cidra 468, 469
cidrão 523
cidreira 312
cidreira-brava 525
cidreira-carmelitana 525
cidreira-da-mata 165
cidreira-verdadeira 312
cidrila 525
cidrilha 312
cidró 433, 523
cidró-pessegueiro 523
cidrozinho 523
cina-cina 259
cinamomo 373
cinco-chagas 519
cinco-em-rama 178
cipó 352
cipó-alho 177
cipó-almécega 151
cipó-almécega-cabeludo 149, 151
cipó-caatinga 151
cipó-cabeludo 35, 148, 151
cipó-catinga 148, 149
cipó-cruz 174, 454
cipó-cruz-verdadeiro 454
cipó-d'alho 177
cipó-da-praia 219
cipó-de-alcaçuz 274
cipó-de-camelos 452
cipó-de-cerca 151

citronela-menor 312
ciúme 83
ciumeira 83
ciúmo 158
claraiíba 183
coacica 136
coambi 124
coandro 74
coapiranga 174
coari 160
coari-bravo 160
coatiá 136
coaxinguba 379
coca 485
coco 97, 98
coco-da-bahia 97
coendro 74
coentro 74
coentro-bravo 77
coentro-da-colônia 77
coentro-das-hortas 74
coentro-de-caboclo 77
coerana-branca 429
coirama 223
coité 170
cola-de-cavalo 33
colônia 539, 540
colorau 180
colza 190
comandara 82
comandau 82
comeiro-azul 385
cometa-roxo 134
comida-de-jaboti 418
cominho-bravo 152
conami 414
condamina 122
condessa 69
conduri 376
conduro 376
conduru 376
confrei 182, 185
confrei-russo 185
congonha 90
congonha-do-brejo 42
congorça 210
consól ida 185
consól ida-do-cáucaso 185
consólida-maior 185
conta-de-cobra 377
conta-de-lágrimas 432
contra-erva 102, 377
contra-veneno 377

coração-de-frade 311
coração-de-jesus 148, 149
coração-de-rainha 67
coral-verde 246
corcel 73
corda-de-frade 305
cordão-de-frade 305, 309, 464
cordão-de-frade-pequeno 305
cordão-de-frade-verdadeiro 305
cordão-de-são-francisco 305, 307, 309
cordão-de-sapo 107
cordãozinho-de-frade 464
cordia 188
conandro 74
corindiba 305
corneiba 61, 63
corneita 61
coroa-de-cristo 246
coromilbo-do-campo 210
corona-solar 145
coronilba 485
corosso 167
corticeira 281
cortina-de-pobre 536
courama 223
courama-branca 223
courama-vermelha 223
couve 190
couve-nabeira 190
coxixe 233
craíba 178
craibeira 178
crajiru 174
craveiro 392
craveiro-da-índia 392
cravinho 392
cravinho-da-índia 392
cravo-de-cabecinha 392
cravo-de-defunto 160
cravo-de-doce 392
cravo-de-urubu 156, 160, 184
cravo-do-mato 160
cravo-fétido 392
cravo-girofle 392
cravos 393
crisântemo 129
croatá 198
cruzeirinha 454
cuambri 124
cuambu 124
cuandu 278
cucurbita-major-rotunda 227

cucurbita-potiro 227
cuia 170
cuieira 170

embirembo 416
embiru 357
emboambo 416

erva-de-sangue 348
erva-de-santa-catarina 397
erva-de-santa-cruz 504

cuieté 170
cumaré 275
cumarú 275, 280
cumarú-amarelo 280
cumarú-das-caatingas 275
cumarú-de-cheiro 275, 280
cumarú-de-folha-grande 280
cumarú-do-amazonas 280
cumarurana 277, 280
cumarú-verdadeiro 280
cumaruzeiro 280
cupiúba 255
cupiúva 255
cupuaçu 365
cupuaçu-verdadeiro 365
curage 441
curatombo 454
cúria 115
da-folha-grande 475
dambê 454
dambê 454
dartrial 260
datura 502
dedal-de-dama 82
dedaleira 425
dedo-de-dama 425
dedo-do-diabo 246
dendê 181
dente-de-cão 246
dente-de-leão 163
dente-de-leão-dos-jardins 163
diabinho 223
digita 1425
digitalina 425
dinheiro-em-penca 73
dona-joana 87
doril 46
dorme-dorme 294
dorme-maria 294
dormideira 294, 407
donnideira-silvestre 407
douradinha 366
douradinha-do-campo 366
drago 243
dragori's blood 244
eira-caá 159
eiú 377
elemi 199
elemieira 199
elixir-paregórico 321
elmi 199
elmi-do-brasil 199
embaíba 520
embaúba 520
embaúva 520
embaúva-prateada 520
embaiendo 416
embira 71, 357
embireira 357
emburembo 416
emenda-nervos 305
enjoá 447
enjuá 447
enraimbo 416
envira 71
envireira 71, 357
equinácea 134
erva 90
erva-adocicada 159
erva-andorinha 164, 404
erva-arruda 477
erva-babosa 105
erva-baleeira 188
erva-balieira 188
erva-bicha 102
erva-botão 136, 464
erva-cancerosa 481
erva-cancerosa 481
erva-cancrosa 210
erva-canudo 33
erva-capitão 96
erva-carneira 510
erva-carnuda 33
erva-chumbinho 524
erva-cidreira 302, 312, 433, 434.
523, 525
erva-cidreira-brasileira 525
erva-cidreira-de-arbusto 525
erva-cidreira-do-campo 525
erva-cobre 148, 149
erva-congonha 90
erva-contravermes 162
erva-cooada 330
erva-da-graça 330
erva-da-rainha 504
erva-das-cobras 49
erva-das-lavadeiras 231, 307
erva-das-serpentes 148, 149
erva-das- verrugas 404
erva-de-alho 416
erva-de-azebre 105
erva-de-bicho 441, 508
erva-de-bugre 479
erva-de-capitão 96
erva-de-carpinteiro 109
erva-de-cobra 148, 149, 311
erva-de-colégio 140
erva-de-cortaduras 109
erva-dedal 425
erva-de-guiné 416
erva-de-jaboti 418
erva-de-lagarto 156, 464
erva-de-lavadeira 231
erva-de-macaco 35
erva-de-morcego 172
erva-de-mulher 164
erva-de-pipi 416
erva-de-porco 395
erva-de-santa-lúcia 115
erva-de-santa-luzia 95
erva-de-santa-margarida 118
erva-de-santa-maria 49, 192, 427
erva-de-santo filho 307
erva-do-são-caetano 231
erva-de-são-domingos 172
erva-de-são-fiacre 184
erva-de-são-joão 115, 121, 297
erva-de-são-josé 115
erva-de-são-leonardo 425
erva-de-são-lourenço 316
erva-de-são-vicente 231
erva-de-sapo 148, 149
erva-de-tipi 416
erva-de-urubu 102
erva-de-veado 140, 482
erva-do-brejo 42
erva-do-cardeal 185
erva-doce 78, 81, 159
erva-doce-brasileira 78
erva-doce-de-cabeça 78
erva-do-diabo 140, 431, 502
erva-do-fel 118
erva-do-formigueiro 49
erva-do-pântano 42
erva-do-paracari 311
erva-dos-calos 404
erva-dos-carreiros 109
erva-dos-demônios 502
erva-dos-feiticeiros 502
erva-dos-mágicos 502
erva-dos-tinhosos 117
erva-dos-velhos 118
erva-dos-vermes 118, 162
erva-dos-zangões 307
erva-dutra 149, 151
erva-embrósia 49
erva-encanadeira-de-osso 185
erva-fedorenta 160, 265
erva-feiticeira 199
erva-formigueira 49, 192
erva-gervão 532
erva-gorda 445
erva-grossa 140
erva-jaboti 418
erva-jararaca 92
erva-lagarto 479
erva-lanceta 136, 156
erva-lombrigueira 162, 346
erva-lucera 154
erva-luísia 312, 523
erva-macaé 307
erva-mate 90, 91
erva-mocó 508
erva-molarinha 406
erva-moleirinha 406
erva-moura 508
ervanço 46

ervão 532
 erva-picão 124
 erva-pomba 414
 erva-pomba-rota 49
 erva-pombinha 414
 erva-pontada 479
 erva-preta 188
 erva-purgante 248
 erva-real 319
 erva-sabão 209
 erva-saboeira 209
 erva-sagrada 332, 504
 erva-santa 49, 118, 210, 494, 504
 erva-santa-dos-olhos 95
 erva-tostão 395
 erva-verdadeira 90
 erva-virgem 310
 erva-viva 294
 erva-vomiqueira 192
 erveira 90
 ervilha-de-angola 278
 ervilha-de-sete-anos 278
 ervilha-do-congo 278
 escarola 130
 escorpião 184
 esfola-bainha 71
 espiga-de-ouro 156
 cspinheira-divina 210
 cspinheira-santa 210
 espinho-de-cristo 246
 espinho-de-deus 210
 espinho-de-jerusalém 259
 espinho-de-Judeu 246
 espinho-de-são-joão 167
 espinho-de-vintem 376
 espinho-italiano 246
 espirradeira 89
 estévia 159
 estramônio 502
 estrela 307
 estrepa-cavalo 530
 estrondo 160
 eucalipto 385, 435
 eucalipto-limão 385, 435
 fáfia 52
 falsa-erva-de-rato 463
 falsa-erva-doce 78
 falsa-ipecacuanha 534
 falsa-melissa 525
 falsa-noz-moscada 539
 falsa-poaia 464
 falsa-quina 347
 falsa-serralha 141
 falsa-verbena 532
 falso-açafrão 180, 543
 falso-anis 78
 falso-boldo 328
 falso-cardamomo 539
 fava-do-pó 257
 fava-tonca-da-amazônia 280
 fava-tonka 277, 282
 faveira 292
 faveiro 287, 292
 favela 240
 faveleira 240
 faveleiro 240
 favo-d'anta 292
 faxina-vermelha 482
 fazendeiro 144
 fedegosa 265
 fedegoso 184, 261, 263, 265, 267
 fedegoso-branco 263, 267
 fedegoso-do-mat 184
 fedegoso-verdadeiro 265
 fedorenta 494
 feUão-andu 278
 felJão-de-árvore 278
 feijão-guandu 278
 fel-da-terra 406, 491
 figati I 165, 404
 figo 378
 figo-elo-inferno 402
 figo404
 figueira 378, 379
 figueira-branca 379
 figueira-brava 502
 figueira-comum 378
 figueira-da-europa 378
 figueira-de-baeo 378
 figueira-de-sururinán 520
 figueira-do-brejo 379
 figueira-do-inferno 402, 502
 figueira-do-mato 379
 figueira-mansa 378
 fiólho 78
 fiolho-de-florena 78
 fiolho-doce 78
 flor-d'água 95
 flor-da-noite 94
 flor-da-paixão 411
 flor-das-quatror-horas 397
 flor-de-chagas 519
 flor-de coral 281
 flor-de-diana 118
 flor-de-olimpio 330
 flor-de-piretro 129
 flor-de-sangue 519
 flor-de-são-joão 121
 flor-de-seda 83
 flor-de-todo-o-ano 85
 flor-de-todos-os-males 126
 flor-de-verbasco 487
 fior-roxa-cônica 134
 folha-da-costa 223
 folha-da-fortuna 223
 folha-de-louro 431
 folhas-de-coca 238
 folhas-largas-dos-cozinheiros 319
 formoso 203
 fortuna 223
 fruta-de-babado 39
 fruta-de-comona 39
 fruta-de-cotia 39
 fruta-de-lepra 39
 fruta-de-lobo 511
 fruta-de-macaco 39, 357
 fruta-de-sabia 231
 fruta-de-saíra 479
 fruto-de-conde 67, 69
 fruto-de-cobra 231
 fruto-de-negro 231
 fruto-de-raposa 63
 fruto-de-sabiá 61, 63
 fumária 406
 fumo 504
 fumo-bravo 140
 fumo-ela-matá 140
 fumo-ela-terra 406
 funcho 78
 funcho-bastardo 78
 funcho-comum 78
 funcho-doce 78
 funcho-italiano 78
 funcho-vulgar 78
 fura-parede 414
 gaiolinha 246
 galndim 214
 gambá 416
 gameleira-branca 379
 gameleira-roxa 379
 garra-ele-gavião 466
 gengibre 544
 gengibre-amarelo 541
 gengibre-concha 539
 gengibre-dourada 541
 gengivre 544
 gerupapo 461
 gerataca 416, 497
 geretataca 497
 gergelim 413
 gergelim-branco 413
 gergelim-preto 413
 gervão 532
 gervão-azul 532
 gervão-do-campo 532
 gervão-legítimo 532
 gervão-roxo 532
 giboinha 102
 gengibre 544
 ginja 387
 ginkgo 36
 ginseng 51
 ginseng-brasileiro 52
 girassol 145

falso-jaborandi 419
falso-nabo 190
farinha 292
farinheira 257
fava-de-santo-inácio 287
fava-de-sucupira 287
fava-doce 257

goiaba-comum 390
goiaba-maçã 390
goiaba-pera 390
goiaba-vermelha 390
goiabeira 390
goiabeira-branca 390
golfo 95
goma-de-angico 293
goma-lacre 299
goma-limão 199
gomeiro-azul 385
gorana-timbó 416
gorarema 416
gorazema 416
gotas-amargas 118
grama-cidrêira 433
granada 350
grande-absinto 118
grande-quelidônia 404
gravará 198
gravata-da-praia 198
gravará-de-raposa 198
gravata-do-mato 198
graveto-de-diabo 246
graviola 67
graviola-do-norte 67
green tea 517
grinalda-de-boneca 184
groselha 359
groselheira 359
guacararaíba 339
guaçatonga 479
guaçatunga 479
guaçatunga-Preta 479
guaco 102, 48, 149, 151
guaco-cabeludo 151
guaco-de-cabelos 151
guaco-de-cheiro 149
guaco-liso 148, 149
guaco-trepador 148, 149
guageru 112
guagiru 174, 212
guaguaçu 100
guaiaba 390
guaiava 390
guaíba 390
guaimbê 94
guajuru 212
gualambi 214
guamaca 357

folha-de-oxalá 328
folha-de-pajé 265
folha-de-pirarucu 223
folha-de-sene 261
folha-doce 159
folha-grossa 223
folha-preciosa 337

guaraná-uva 483
guaranazeiro 483
guarandi 214
guaraquina 508
guardião 225
guaré 372
guaririnha 35
guava 390
guaxima-macho 357
guaxima-torcida 357
guiné 164, 416
gulande-carvalho 214
havaiano 203
heparém 165
heparena 222
hipericão 297
hipérico 297
honeysuckle 202
hortelã 313, 315, 317
hortelã-apimentada 315
hortelã-da-bahia 326
hortelã-da-folha-grossa 310, 326
hortelã-das-cozinhas 313, 315
hortelã-de-folha-graúda 326
hortelã-de-panela 317
hortelã-do-brasil 311, 313
hortelã-do-campo 311, 325
hortelã-do-maranhão 310
hortelã-do-mato 325
hortelã-grande 310, 326
hortelã-graúda 326
hortelã-Japonesa 150, 313
hortelã-miúda 316
hortelã-pimenta 313, 315
hortelã-rasteira 317
hortênsia 83
iagê 352
iandiroba 370
iandirova 370
ibaíba 520
ibaítuga 520
ibatimô 295
ibicaraica 199
ibipitanga 387
ibirá-obi 252
ibirataí 475
ibixuma 265
ibixuna 357
icaraiiba 199
icenso-de-cayena 199

girimum 227
girofle 392
girofleiro 392
goajuru 212
gobô 117
goiaba 390
goiaba-branca 390

insulina 536
insulina-vegetal 536
ipê-amarelo-do-cerrado 178
ipeca 452
ipeca-branca 534
ipeca-cinza 452
ipecacuanha 452, 534
ipecacuanha-anelado 452
ipecacuanha-branca 453, 534
ipecacuanha-branca-da-praia 534
ipecacuanha-da-praia 223
ipecacuanha-legítima 452
ipecacuanha-preta 452
ipecacuanha-verdadeira 452
ipeca-da-praia 453
ipeca-de-cuiabá 452
ipeca-de-mato-grosso 452
ipeca-do-rio 452
ipeca-oficial 452
ipeca-preta 452
ipê-cavatã 175
ipeca-verdadeira 534
ipê-comum 175
ipekaaguene 462
ipê-preto 175
ipê-rosa 175
ipê-roxo 175
ipê-roxo-da-mata 176
ipê-roxo-de-bola 175
ipoméia 219
iratacaca 416
jabaí 268
jabão 268
jaborandi 473
jaborandí 475
jaborandi-da-folha-pequena 473
jaborandi-de-pernambuco 474, 475
jaborandi-de-pison 472
jaborandi-de-três-folhas 472
jaborandi-do-maranhão 473
jaborandi-do-mato 419
jaborandi-do-norte 475
jaborandi-do-pará 472
jaborandi-do-paraguai 474
jaborandi-falso 419
jaborandi-legítimo 473
jabocrando-nianso 475
jaburandi 473
jaca-de-pobre 67
jaca-do-pará 67

guambu 124
guanaba 67
guanababo 67
guanandi 214
guananeli-carvalho 214
guanandi-cedro 214
guandeiro 278
guandi 214
Guandi-carvalho 214
Guandu 278
guanxuma 361
guanxuma-vermelha 348
guapoy-ici 199
guarajuru-piranga 174
guaraná 364, 483

icica 199
icica-assu 199
icicariba 199
imbaúba 520
imbaução 520
imbê 94
imbiúva 257
imburana 275
imburana-de-cheiro 275, 280
imbuzeiro 65
incenso 333
infalível 46
inhapecanga 495
inharé 376
inhoré 376

jacareúba 214
jacuacanga 184, 222
jagube 352
pião 394
jalapa 248, 397
plapa-do-brasil 220
jalapa-falsa 397
jamacaru 201
Jambol 394
jambolão 394
jambu 113, 394
jambul 394
jambu-pequeno 114
jamelão 394
janaguba 87

janapabeiro 461
janaúba 83, 87
janipaba 461
janipapeiro 461
janipapo 461
japecanga 495
japecanga-verdadeira 495
japicanga 495
jaqueira-mole 67
praraca 92
jararaca-taiá 92
jararaca-tajá 92
jardineira 539
jarrinha 102
psmim-azul-das-restingas 431
jasmim-de-caiena 87
jasmim-do-paraguai 497
lasmnn-manga 57
jasmin-azul 431
jassai 25
jataí 257
jataí-açu 257
jataí-amarelo 257
jataiba 257, 372
jatai-peba 257
jatai-vermelho 257
jataúba 372
jataúba-branca 372
jatobá 257
jatobá-da-caatinga 257
jatobá-lágrima 257
jatobá-miúdo 257
jauaricica 199
jejerecu 71
jenipá 461
jenipapinho 461
jenipapo 461
jenipapo-liso 459
jequenti 274
jequiriti 274

jubeba 515
jucá 252
junca 234
jlmça 236
junça-aromática 236
lunco 234
junquinho 234
jupeba 515
jupicanga 495
juqutn-rasteiro 294
jurepeba 515
juribeba 515
juripeba 515
jurubeba 515
[urubeba-branca 515
jurubeba-de-boi 511
jurubeba-do-pará 515
[urubeba-mansa 515
jurubebãc 511
[urubeba-roxa 515
jurubeba-verdadeira 515
jurubebinha 515
[urubena 515
jurumbeba 515
jurumum 227
jurupeba 515
jutal 257
jutaici 257
juuna 515
juvena 515
juveva 515
júvia 344
karcla 231
labaça 117
labirinto 246
labrobró 445
labrobró-de-jardim 445
laça-vaqueiro 437
lacre 299
lacre-branco 299

lentilha-d'água 95
levantina 307
liga-liga 377
liga-osso 377
limão 389, 470
limão-bravo 399
limão-cravo 471
limão-de-caiena 401
limão-eureka 470
limão-feminello 470
limão-galego 470
limão-gênova 470
limão-lisboa 470
limão-monochelelo 470
limão-siciliano 470
limão tahiti 470
limão-verdadeiro 470
limãozinho 413
limãozinho-da-praia 399
limba 336
limoeiro 470
limonete 312, 333
língua-de-teju 479
língua-de-tiu 479
língua-de-vaca 140, 185, 445
Lippia gracilis 527
lino-folha-de-palmeira 300
lixa-vegetal 33
loba 511
lobeira 511
lodagem 96
lombrigueira 49, 346, 379
losma 118
losna 118, 119
losna-brava 121
losna-comum 119
losna-do-mato 111, 138
losna-maior 118
losna-verde 120
louco 431

jeremum 227
jeretataca 497
jerimu 227
jerimum 227
jetai 257
jinja 387
jiraraca 92
jitaí 257
jité 372
joá 447, 506
joá-de-capote 506
joão-gomes 445
joão-magro 307
joa-tica 515
joazeiro 447
juá 447, 506
juá-de-capote 506
juá-de-espinho 447
juá-espinho 447
juá-fruta 447
juá-mirim 447
juazeiro 447

lágrima-de-jó 432
lágrima-de-nossa-senhora 432
lágrima-de-santa-mana 432
lanceta 136, 156
landim 214
lapacho 175
laranja 389
laranja-amarga 468
laranja-azedada 468
laranja-bigarade 468
laranja-da-terra 468
laranja-de-sevilha 468
laranjeira-do-vaqueiro 447
lavadeira 85
lavanda 304
lavanda-inglesa 304
lavantina 307
lava-pratos 265
leite-de-janaguba 87
leiteiro 83
leite-vegetal 185
leite-vegetal-da-rússia 185
lençol-de-santa-bárbara 423

loureiro 339
loureiro-de-apollo 339
loureiro-de-presunto 339
loureiro-dos-poetas 339
loureiro-ordinário 339
louro 339
louro-abacate 342
louro-cheiroso 340
louro-comum 339
louro-de-apolônio 339
louro-de-baiano 539
louro-mole 183
louro-rosa 89
louro-salgueiro 183
lucera 154
lucero 154
lucurana 243
luman 165
luvas-de-nossa-senhora 425
luzerna 284
maçã-do-diabo 502
macaé 307
maçã-espinhosa 502

maçanilha 127
macaqueiro 372
maçaranduba-da-praia 485
macela I 11, 138
macela-amarela 111
macela-da-serra 161
macela-da-terra 111, 138
macela-do-brasil 138
macela-do-campo 111, 124, 138
macela-do-reino 138
macela-do-sertão 111, 138
macela-miúda 156
macelão 109, 329
macelinha 111, 184
machite 233
machucho 233
machuchu 233
macuqueiro 372
macura 416
macura-caá 416
madrecravo 154
madressilva 202
madressilva-da-china 202
madressilva-do-japi 202
madressilva-dos-jardins 202
magirioba 265
maioba 265
maiteno 210
major-gomes 445
malícia 294
malícia-de-mulher 294
malícia-roxa 294
malmequer 126

mamoeiro 203
mamoeiro-das-antilhas 203
mamo na 250
mamoncira 250
mamoninha 248
manacá 497
manacá-cheiroso 497
manacá-de-cheiro 497
manacá-de-flor-branca 454
manacá-do-campo 376
mandacaru 201
mandacaru-de-boi 201
mané-magro 307
mané-turé 307
mangabeira 88
mangarataia 541, 544
mangaratiá 544
mangue 214
maniche 233
manjerição 319
manjerição-branco 320
manjerição-da-flor-branca 319
manjerição-da-folha-larga 319
manjerição-de-molho 319
manjerição-doce 319
manjerição-do-molho 320
manjerição-grande 319
manjerição-santo 322
manjerioba 254, 265
manjerioba-comum 265
manjerioba-do-pará 260
manjerioba-grande 260
manjerona 324

margaridinha-branca 161
margosa 368
mana-gomes 445
maria-gorda 445
maria-milagrosa 188
maria-mole 418
maria-preta 115, 187, 188, 260, 508
maria-pretinha 508
maria-rezadeira 188
maricotinha 472
marinheiro 372
mariri 352
marmelada-de-cavalo 279
marmeleiro 242
marmeleiro-preto 242
maroto 107
marroio 307, 310
marroio-branco 310
marroio-comum 310
marubá 492
marupá 492
marupaís 493
marupá-piranga 300
marupan 300
marupaúba 492
marupá-verdadeiro 492
marupazinho 300
massaroca 363
mastruço 49, 192, 329, 519
mastruço-do-peru 519
mastruço-dos-indios 192
mastruço-dos-rios 196
mastruz 49

malmequer-do-jardim 126
malva 360, 361
malva-alta 360
malva-amarga 328
malva-branca 366
malva-de-botica 360
malva-de-cheiro 326
malva-do-reino 326
malva-grande 360
malvaíscio 326, 423
malva-maior 360
malvão 310
malvariço 150, 326, 328
malvarisco 223, 326, 423
malva-rosa 360
malva-santa 326, 328
malva-selvagem 360
malva-silvestre 360
malva-verde 360
mama-cadela 376
mama-de-cadela 376
mamangá 265
mamangaba 265
mamão 203, 204
mamão-de-corda 203
mamão-macho 203
mamica-de-cachorra 376
mamica-de-porco 376
maminha-cadela 376
maminha-de-cachorra 376

manjerona-baiana 324
manjerona-selvagem 324
manjerona-verdadeira 324
manjogome 445
mão-de-calango 172
mão-de-onça 35
mão-de-vaca 270
maracujá 389, 409, 411
maracujá-ácido 409
maracujá-azedo 409
maracujá-de-suco 409
maracujá-guaçu 411
maracujá-liso 409
maracujá-peroba 409
maracujá-silvestre 411
maracujazeiro 409
marapama 398
mara-puama 398
marapuama 168, 398
marassacaca 241
maravilha 126 202, 397
maravilha-de-forquilha 397
maravilha-dos-jardins 126
marcela 138
marcela-do-campo 111
marcela-miúda 156
marfim-de-rama 437
margarida-do-peru 145
margarida-dourada 126
Margaridinha 161

mata-barata 493
mata-cachorro 493
mata-cobra 49
mata-fome 506
mata-me-embora-da-praia 219
mata-menino 493
mata-pasto 107, 260, 265, 267, 361
matapasto 263
mata-pasto-liso 267
matapasto-liso 263
mata-pau 379
mata-piolho 39
mata-porco 102
mata-verrugas 246
mata-zombando 502
mate 90
matico-falso 419
matricária 127
matruz-miúdo 192
maxixe 502
melambo 538
melambó 538
melão-de-são-caetano 231, 232
melão-de-são-vicente 231
melãozinho 231
meiga-dos-prados 284
melissa 312
melissa-de-pison 302
melissa-romana 312
melitéia 312

menta 313, 314, 15
menta-inglesa 313, 315
menta-miúda 316
menta-selvagem 316
menta-vilosa 317
mentraste 115
mentrasto 115
mentrasto-do-grande 302
mentrasto-graçu 302
mentrei 49
mentruço 49
mentrusto 49
mentruz 49, 192
mentruz-rasteiro 192
mercúrio 497
mercúrio-vegetal 497
mescla 199
milagrada 350
milagreira 350
milefólio 109
milefólio-em-ramas 109
mil-em-rama 109
milfacadas 297
mil-folhada 109
mil-folhas 109
mil furada 297

murici-do-campo 353
muricizeiro 353
murta 394
murta-do-mato 459
muruci 353
mururé 95
mururé-pagé 95
mururerana 376
mutamba 357
mutamba-verdadeira 357
mutambo 357
nabeira 190
nabo-branco 190
nandiroba 370
não-me-toque 294
nariz-sangrem 109
nastúrcio 196, 519
nateira 46
neem 373
negra-mena 494
negramina 494
negro-duro 187
nhandi 419
nhá-nhá 344
nhupicanga 495
nicociana 504

pacová 222, 539
pacovi 71
pagé 95
paina 111
paininha-de-seda 83
pajamarioba 265
palma 162
palma-cristi 250
palma-de-cristo 250
palmeirinha 300
panacea 510
panacéia 51, 504, 510
papaconha 452
papacuem 452
papaia 203
papaieira 203
paparaúba 493
papaya 203
papo-de-anjo 39
papo-de-galo 102
papo-de-peru 102
papoula 407
papoula-comum 407
papoula-das-andorinhas 404
papoula-das-searas 407
papoula-de-esl?inho 402

milho 436
milho-de-cobra 33, 92
milho-de-grilo 524
mil-homem 102
miligrã 350
miligrana 350
mimosa 294
miri 485
miriró 272
miroró 270, 272
mirra 199,333
mirra-africana 333
mocotó 532
mofumbo 217
moganga 227
mogno-branco 385
mO111a 289
molarinha 406
moleirinha 406
moleque-duro 187
monilia 514
morcego 279
morcegueira 277
morcegueiro 277
moringa 381
mororo 272
mororó-do-sertão 270
morre-joão 294
mostarda 190
mostarda-branca 190
mostarda-negra 190
mucuracá 416
muimapagé 280
muirapucaina 398
muirá-sacaca 241
muirassacaca 241
mulungu 281
muréua 296
murici 353

nim 368
novalgina 109
noz-moscada 383
oajuru 174, 212
oassoma 487
ocoembro 416
oiticica 213
olandi 214
olandim 214
oleandro 89
oleiro 255
óleo 250
óleo-bálsamo 285
óleo-cabreúva 285
óleo-de-castor 250
óleo-de-copaíba 255
óleo-sapucaina 39
óleo-vermelho 255, 285
olguinha 161
olho-de-cabra 274
olho-de-pombo 274
onze-horas 443
ora-pro-nóbis 443
ora-pro-nóbis-miúdo 445
orégano 324
oregão 324
orelha-de-asno 185
orelha-de-burro 185
orelha-de-gato 297
orelha-de-gigante 117
orelha-de-vaca 185
orélia 82
orgibão 532
orucu 180
ouregão 324
pacari 437
pachinhos 71
paco-caatinga 222
pacote 49

papoula-do-mexico 402
papoula-dos-cereais 407
papoula-espinhosa 402
papoula-ordinária 407
papoula-rubra 407
pnpoulu-solitéria 407
papoula-vermelha 407
papoula-vermelha-dos-campos 407
paraacaca 416
paracari 311, 325
paracaru 311
paracoca 416
paraíba 492, 493
paramarioba 265
para-sol 96
paratudinho 51
para-tudo 178
pararudo 51, 52, 178,479, 538
paratudo-do-campo 51
paricarana 295
pariparoba 423
pariri 174
pariri-piranga 174
parreira 537
passiflora 411
pasta 95
pasto-de-abelha 307
pata-de-boi 272
pata-de-burro 73
pata-de-cabra 270
pata-de-cavalo 73
pata-de-mula 73
pata-de-vaca 270, 272
pata-de-veado 270, 272
pataquera 302
patchuli 433
patinho 102
pau-bala 372
pau-caixão 437

pau-caixeta 493
pau-d'alho 194
pau-d'arco 175, 178
pau-d'arco-rosa 175
pau-d'arco-roxo 175
pau-de-angola 336
pau-de-anjo 39
pau-de-bálsamo 285
pau-de-bicho 357
pau-de-breu 199
pau-de-cachimbo 39
pau-de-cotia 39
pau-de-febre 299
pau-de-guiné 416
pau-de-incenso 285
pau-de-lagarto 479

penná 222
periqueira 357
perpetua 51
perpétua-do-brasil 46
perpétua-do-mato 46, 51, 464
persicária 441
petumba 479
pião-roxo 248
picacuanha 452
picão 124
picão-amarelo 124
picão-branco 115, 144
picão-da-praia 107
picão-da-prata 107
picão-das-horas 124
picão-do-campo 124

pitanga 387, 389
pitanga-branca 387
pitanga-do-mato 387
pitanga-rósea 387
pitanga-roxa387
pitangatuba 387
pitangueira 387
pitangueira-vermelha 387
pitombeira-de-marajó 493
planta-doce 159
plantagem 427
planta-sabão 209
pluma-de-névoa 333
poaia 452, 454, 464
poaia-branca 534
poaia-cinzenta 452

pau-de-lepra 39
pau-de-lixo 520
pau-de-mangue 214
pau-de-morcego 275
pau-de-óleo 255
pau-de-pomba 357
pau-de-praga 305, 309
pau-de-preguiça 520
pau-de-resposta 168
pau-de-sabão 372
pau-de-sangue 299
pau-d'óleo 255
pau-gemada 437
pau-palmeira 277
pau-paraíba 493
pau-pra-tudo 307, 538
pau-quássia 490
pau-rendoso 437
pau-rosa 337, 340
pau-sobre-pau 246
pau-vermelho 285
peão-roxo 248
pé-de-boi 272
pé-de-cabra 219
pé-de-elefante 140
pé-de-fumo 504
pé-de-perdiz 493
pé-de-pinto 348
pegamassa 117
pegam asso 117
pega-pega 117, 279
pega-pinto 395
pcirciubu 265
pclotcira 72
pcnipapciro 461
pente-de-macaco 217
pepaconha 453
pepinela 233
pepino-chinê 231
pepino-chinês 232
pequi205,207
pequiá 205
pequirana 205
pequizeiro 205, 207
pêra-abacate 342
perdiz 493
pergamasso 117

picão-preto 124
picão-roxo 115
pico-pico 124
pimenta 421, 499, 500, 508
pimenta-da-costa 71
pimenta-d'água 441
pimenta-de-arvore 71
pimenta-de-bugre 71
pimenta-de-cachorro 475, 508
pimenta-de-cheiro 500, 501
pimenta-de-cobra 472
pimenta-de-folha-grande 71
pimenta-de-galinha 508
pimenta-de-gentio 71
pimenta-de-lagarta 472
pimenta-de-macaco 71
pimenta-de-negro 71
pimenta-preta 421
pimenta-de-rato 508
pimenta-do-brejo 441
pimenta-do-campo 71
pimenta-do-fruto-ganchoso 419
pimenta-do-reino 61, 71, 421
pimenta-do-sertão 71
pimenta-longa 413
pimenta-malagueta 499
pimentão 501
pimenteiro 61
pimpinela-branca 81
pincel 141
pincel-de-estudante 141
pinha 67, 69
pinhão-bravo 248
pinhão-manso 248
pinhão-roxo 248
pinheira 69
pinheirinho 33
pinocchio 78
piolhinha 445
piolho-de-padre 124
pipi 416
piqui 205, 207
pirarucu 223
piratancará 168
piratançara 168
piretro 129, 161
piriquiti 274

poaia-comprida 464
poaia-da-praia 534
poaia-das-boticas 452
poaia-de-mato-grosso 452
poaia-do-brasil 452
poaia-do-mato 452
poaia-legítima 452
poaia-preta 464
poaia-rosário 464
poaia-verdadeira 452
pobre-velha 222
pó-da-bahia 289
pó-de-arroz 397
pó-de-goá 289
podoi 255
poejinho 316
poejo 316
poejo-das-hortas 316
poejo-do-rei 316
poejo-real 316
pojo 357
polpa-de-tamarindo 268
pomo-da-terra 145
poncaga 96
porangaba 183
porcelana 443
preciosa 337
pronto-alívio 109
puá 285
puçá 536
puchuri 340
purga-de-campo 534
purga-de-joão-pais 229
purga-de-paulista 229
purga-de-quatro-pataca 82
purga-dos-frades-da-companhia 229
purga-preta 454
pyrethrum flowers 129
quássia 490
quássia-amarga 490
quássia-de-caiena 490
quatro-pataca-amarela 82
quatro-patacas 82
quebra-panela 46 414
quebra-pedra 136, 414
quebra-pedra-branco 414
queimadeira 83, 240

queimadura 43
quelidônia 404
quenopódio 49
quiabo-azedo 359
quiabo-de-angola 359
quiabo-de-quina 381
quiabo-róseo 359
quiabo-roxo 359
quina 347, 459, 490

raiz-do-padre-salerma 51
raiz-emética 452
raiz-fedorenta 454
raiz-preta 454
raspa-de-juá 447
relogio 361
remédio-de-vaqueiro 319
repolho-d'água 95
resina-íca 199

salsa-do-campo 495
salsão 72
salsaparrilha 495, 496
salsaparrilha-dos-pobres 56
salsinha 79
salva 332, 525
salva-brava 525
salva-comum 332
salva-das-boticas 332

quina-amarela 455
quina-branca 347, 459
quina-brava 459
quina-cruzeiro 167, 347
quina-da-chapada 347
quina-de-condamine 122
quina-de-don-diogo 459
quina-de-mato-grosso 347
quina-de-periquito 347
quina-de-pernambuco 459
quina-de-raiz-preta 454
quina-do-campo 347
quina-do-cerrado 347
quina-do-pará 459
quina-do-piauí 459
quina-grossa 47
quina-quina 285, 455, 45 466
quinarana 490
quina-verdadeira 455
quineira 347, 455, 459
quinino-dos-pobres 307
quinquilha 502
quioio 319
quitoco 154
quixaba 485
quixabeira 485
rabaça-dos-rios 196
rabo-de-cavalo 33
rabo-de-caxinguelê 35
rabo-de-cobra 33
rabo-de-foguete 160
rabo-de-raposa 33
rabo-de-rato 33
rabo-de-rojão 156, 160
rabugem-de-cachorro 311, 325
raivosa 87
raiz-amargosa 454
raiz-da-china 495
raiz-de-bugre 225
raiz-de-cobra 164, 437, 454
raiz-de-congonha 416
raiz-de-frade 454
raiz-de-gambá 416
raiz-de-guine 416
raiz-de-ioimbé 239
raiz-de-pipi 416
raiz-de-quina 454
raiz-de-são-joão 167
raiz-de-são-joão-da-costa 437
raiz-de-serpentária 454
raiz-de-tiu 248
raiz-do-brasil 452
raiz-do-congo 416
raiz-do-padre 51
raiz-do-padre-sabino 51

ribim 305
rícino 250
rincão 532
rinchão 532
roda-da-fortuna 223
rododendro 89
rojo 216
romã 350
romanzeira 350
romanzeiro 350
romeira 350
romeira-de-granada 350
romeu-e-julieta 497
rompe-gibão 485
rosa-chinesa 360
rosa-da-turquia 259
rosa-de-lobo 160
rosa-marinha 330, 360
rosela 359
rosélia 359
rosmarinho 330
rosmarino 330
rubim 305, 307
rubim-de-bola 305
ruchuchu 39
ruda 477
ruibarbo 190
ruta-de-cheiro-forte 477
ruta-dos-jardins 477
ruta-fedorenta 477
sabão 72
sabão-de-jardim 209
sabão-doce 72
sabeúna 87
sabiá 232
saboeira 209
sabugo-negro 40
sabugueirinho 40
sabugueiro 40
sabugueiro-do-brasil 40
sabugueiro-do-rio-grande 40
sacaca 241
sacaquina 241
sacutiaba 485
saia-branca 502
salada-de-negro 443
salada-de-toupeira 163
sal-das-boticas 332
salicinia 188
salsa 79
salsa-cultivada 79
salsa-da-praia 219
salsa-das-hortas 79
salsa-de-cheiro 79
salsa-de-espinho 495

salva-de-remédio 337
salva-do-brasil 312, 525
salva-dos-jardins 332
salva-limão 302, 525
salva-ordinária 332
salva-vidas 210
sálvia 332, 525
sálvia-comum 332
samambaia 35
samambaia-de-mato-grosso 35
samambaia-do-amazonas 35
sândalo 315
sangra-d'afjua 243
sangue-da-água 243
sangue-de-cristo 406
sangue-de-drago 243, 244
sangue-de-gato 285
sanguinária 109
santa-luzia 95
santa-maria 82, 325
são-joão 16, 267
são-pedro-caá 302
sapé-macho 156
saponária 209
saponária-das-boticas 209
sapucainha 39
sarça 450
sarça-amoreira 450
sassafrás 340
sassafrás-amarelo 340
sassafrás-preto 340
sassafrás-rajado 340
sassafrázinho 340
saudade-da-mulher 414
saúde-da-mulher 414
saúde-do-corpo 196
saxífraga 414
seda 83
seiva-de-nossa-senhora 425
selidônia 164
sementes-de-macela 138
sempre-viva 46
sena 254
sena-do-campo 261
sena-do-mato 261
sene 265
sensitiva 294
sensitivo 259
serigüela 65
serralha 141, 158
serralha-branca 158
serralha-brava 141
serralha-de-folhas-pintadas 155
serralha-lisa 158
serralha-verdadeira 158

serralheira 158
serralhinha 141

taraxaco 163
taropé 377

ubirasiqua 199
uchi 277

sete-dores 328
 sete-nervos 427
 sete-pataca 82
 sete-sangrias 184, 348
 shell ginger 539
 silva-branca 450
 simaruba 492
 simaruba-do-brasil 493
 sintro 118
 solidônia 395
 solodônia 164
 sombra-de-touro 210, 481
 sossoia 140
 stévia 159
 suaçucaá 140
 suçuaia 140
 sucupira 287
 sucupira-branca 287
 sucupira-da-várzea 277
 sucupira-lisa 287
 sucurima 136
 sucuuba 87
 suinã 281
 suiná-suinã 281
 suma 52
 surucuína 136
 sweet wormwood 120
 tabacarana 154
 tabaco 258, 504
 tacaamaca 199
 taiuiá 225
 tajá-de-cobra 92
 tajujá 225
 tâmara-da-índia 268
 tamarinda 268
 tamarindeiro 268
 tamarindo 268
 tamarindo-das-indias-orientais 268
 tamarindo-do-egito 268
 tamarineira 268
 tamarineiro 268
 tamarinheiro 268
 tamarinho 268
 tamarino 268
 tanaceto 162
 tanaceto-comum 162
 tanásia 162
 tançagem 427
 tanchagem 427
 tanchagem-maior 427
 tanchagem-média 427
 tanchás 427
 tangaracá 136, 395
 tansagem 427
 taperebá 65
 taperibá 65
 tapete 502
 tapexingui 243
 tapiá 194
 tapirapecu 140
 tasneira 162
 tatuaba 168
 taúva 372
 tei 199
 teju-açu 377
 tento-miúdo 274
 terebinto 61
 terramicina 46
 tiborna 87
 timbó 258
 timo 335
 tingui-da-praia 487
 tinta-dos-gentios 536
 tintura-da-bage-de-jucá 252
 tipi 416
 tipi-verdadeiro 416
 tiricero 281
 tiririca 234, 236
 ti ri rica-amarela 234
 tiririca-comum 236
 tiririca-de-babado 122
 tiriricão 234
 tiú 377
 tiwaco-mariri 352
 tocari 344
 tolonga 305
 tomate 513
 tomateiro 513
 tomba 225
 tomilho 335, 531
 torém 520
 tortago 250
 touca 344
 tranchagem 427
 lransagem 427
 trapiaá 194
 trapixaba 429
 trevo-cumaru 37
 trevo-do-pará 37
 trigo-sarraceno 258
 trombeta 502
 trombeteira 476, 502
 tucá 344
 tucari 344
 tulási 322
 tulipas 54
 tulipas-tropicais 54
 tupeicaba 429
 tupeicava 429
 tupeicava 429
 tupixaba 429
 turco 259
 tureroque 184
 turiri 184
 turmeric 541
 turuni 344
 uabatimô 295
 uaco 148 149
 uaraná 483
 uauassu 100
 uchirana 277
 ucuúba-amarela 383
 ucuúba-branca 383
 ucuúba-cheirosa 383
 ucuúba-verdadeira 383
 umaré 277
 umbaúba 520
 umbaúba-do-brejo 520
 umbaubeira 520
 umburana 275
 umiri 296
 umiri-de-cheiro 296
 umiri-do-pará 296
 umirizeiro 296
 uncuúba-branca 383
 uncuúba-da-várzea 383
 unha-de-ama 272
 unha-de-boi 272
 unha-de-boi-de-espinho 272
 unha-de-cigana 466
 unha-de-gato 172, 46, 466
 unha-de-morcego 172
 unha-de-vaca 272
 unha-de-veado 272
 uregão 532
 urgevão 52
 urindeúva 59
 urtiga 522
 urtiga-cansanção 437
 urtiga-maior 522
 urtiga-mansa 522
 urtigão 522
 urtiga-vermelha 522
 urubu-caá 102
 urucu 180
 urucuana 243
 urucum 180
 urucurana 243
 urucuuba 180
 urucuzeiro 180
 urundeúva 59
 uru-uva 180
 uva 537
 uva-brava 536
 uva-de-espinho 167
 uva-espini-do-brasil 167
 valva-veludo 366
 vara-de-rojão 160
 varre- forno 479
 vassitonga 479
 vassoura 122, 311, 487
 vassoura-do-campo 361, 482
 vassourão-vermelho 482
 vassoura-relógio 361
 vassoura-vermelha 482
 vassourinha 122, 361, 429, 439,
 464, 487
 vassourinha-de botão 464
 vassourinha-de-botão 429
 vassourinha-doce 429
 vassourinha-mofina 429

tapixaba 429

ubacaiá 222

velame-do-mato 510

tapixingui 243
taracucu 265.
tararaçu 265
verbasci 487
verbasco 487
verbasso 487
verbena 532
verbena-falsa 532
Verdolaga 443
verga-teso 168
vergonha 294
vergonteza 168
verrucária 126
videira 537
vinagreira 359

ubipitanga 387
ubiraciqua 199

vinca 85
vinca-de-gato 85
vinca-de-mac1agascar 85
vinca-rósea 85
vindivá 539
viola 535
viola-roxa 535
violeta 535
violeta-comum 535
violeta-de-cheiro 535
violeta-européia 535
violeta-perfumada 535

verbaco-do-brasil 487

vique 150, 313, 316
voadeira 160
wá-ro 300
xendro 74
ximbuí 418
Xue-Jie 244
yagê 352
zabumba 474, 476, 502
zapalito-de-tronco 227
zapalo 227
zedoária 543

Equisetum giganteum L.

Sin.: *Equisetum martii* Milde, *Equisetum ramosissimum* Kunth, *Equisetum xylochaetum* Mett.

Pteridophyta - Equisetaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 1.113 (I-IPL).

cavalinha, cavalinha-gigante, cauda-de-cavalo, cauda-de-raposa (SC), cauda-equina, pinheirinho, árvore-de-natal, rabo-de-cavalo, cola-de-cavalo, milho-de-cobra, rabo-de-raposa, rabo-de-cobra, rabo-de-rato, erva-canudo, erva-carnuda, lixa-vegetal, cana-de-jacaré

Características gerais - subarbusto ereto, perene, rizomatoso, com haste de cor verde, oca e monopodial, com numerosos ramos que partem dos nós dos verticilos, de textura áspera ao tato pela presença de silício em sua epiderme, de 80-160 cm de altura. As folhas são verticiladas e reduzidas a pecíolos soldados que formam uma bainha membranácea.

A haste fértil tem no ápice uma espiga oblonga e escura que contém grande quantidade de esporos. Multiplica-se tanto por rizomas (foto ao lado) como por esporos. É nativo de áreas pantanosas de quase todo o Brasil, sendo frequentemente cultivado com fins ornamentais em lagos decorativos e áreas brejosas, mas por ser agressivo e persistente, deve ser contido para evitar que escape e se transforme numa planta daninha. É considerado tóxico ao gado vacum, devido a presença de grande quantidade de sílica em seus tecidos (até 13%), o que causa diarreias sanguinolentas, aborto e fraqueza nos animais e justifica o nome de lixa-vegetal¹¹. Já os cavalos não são afetados¹². Outras espécies americanas - *Equisetum martii* e *Equisetum hyemale* (fotos apresentadas na página seguinte) e a espécie européia *Equisetum arvensis*¹³, têm características e usos semelhantes.

Usos - esta espécie é amplamente utilizada na medicina caseira de longa data em toda a América do Sul, inclusive Brasil, especialmente nas regiões Sul e Sudeste,



sendo praticamente desconhecida do Nordeste (7). As hastes estéreis são usadas na forma de chá, como adstringentes, diuréticas e estípticas, sendo empregadas também para o tratamento da gonorréia, diarreias e infecções dos rins e bexiga e, na forma de tintura em uso interno e externo, para estimular a consolidação de fraturas ósseas(4). As hastes férteis não são utilizadas. Para uso como diurético, e tratamento das afecções dos rins e da bexiga, contra hemorragias nasais, anemia, para calcificação de fraturas, bem como para eliminar o ácido úrico, a literatura etnofarmacológica recomenda o uso do chá preparado por fervura, de uma colher das de sopa de pedacinhos de suas hastes picadas em água suficiente para dar uma xícara das médias, para ser bebido na dose de uma xícara das médias duas vezes ao dia(5). Na composição química dessa espécie e das outras citadas tem sido registrada a presença dos alcalóides piridínicos, nicotina e palustrina (equisetina ?), dos flavonóides glicosilados da apigenina, quercetina e do campferol, e de derivados dos ácido clorogênico, caféico e tartárico(7). Também se constatou a presença da tiaminase, uma enzima que acelera a destruição da tiamina, também chamada de vitamina B1 ou aneurina(2)'''. O amplo emprego dessa planta nas práticas caseiras da medicina popular e na industria de fitoterápicos, é motivo suficiente para sua escolha como tema de estudos químicos, farmacológicos e clínicos, inclusive teses, visando completar sua validação como medicamento eficaz e seguro.

Literatura citada:

- 1- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p.
- 2- Soraru, S.B. & Bandoni, A.L. 1978. *Plantas de la Medicina Popular Argentina*. 1. ed. Ed. Albatros, 153 p.
- 3- Hieronymus, G. 1882. *Plantae Diaphoriacae Florae Argentinae*. Ed. Oraft, p. 330-404.
- 4- Mors, W.B.; Rizzini, c.T. & Pereira, I .A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.
- 5- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. BRASA, São Paulo, 280 p.
- 6- Braga, R.A. 1960. *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. 2. ed. Imprensa Oficial, Fortaleza, 540 p.
- 7- Gruenwald, J.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000. *Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines*. Med. Econ. Co, New Jersey, 858 p.

Equisetum hyemale L.

Planta estudada: H. Lorenzi 3.412 (HPL).

Com os mesmos nomes populares e nativa da América tropical, é a espécie de *Equisetum* mais cultivada no Brasil com fins ornamentais (nas fotos abaixo detalhe dos rizomas e de sua parte aérea; na foto ao lado seu hábito).



Ginkgo biloba

Sin.: *Salisburia adiantifolia* Sm., *Salisburia biloba* Hoffmann .

Gymnospermae - Ginkgoaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 3.408 (HPL).

árvore-avenca, árvore-folha-de-avenca, ginkgo

Características gerais - árvore primitiva, decídua, de 6-10 m de altura. Folhas semelhantes às da avenca, de consistência coriácea, de 4-7 cm de comprimento, irregularmente lobadas e com nervuras lineares saindo do ponto de fixação com o pecíolo e daí irradiando como um leque. É referida como fóssil vivo porque é quase idêntica às encontradas nos fósseis. É classificada no mesmo grupo das coníferas e cicadáceas, porém é distinta de ambos os grupos. Floresce e frutifica apenas nas regiões de altitude do Sul do Brasil, onde é mais cultivada. É nativa da China e Japão⁽¹⁾.

Usos - é cultivada como ornamental no Sul do país e em todas as regiões temperadas do globo. É empregada na medicina tradicional da China há séculos e mais recentemente também na Europa. Os chineses usavam as suas sementes, enquanto no Ocidente são mais empregadas as folhas. Estas são amargas, adstringentes, possuindo a capacidade de dilatar os brônquios pulmonares e os vasos sanguíneos, controlar as respostas alérgicas e estimular a circulação. Possui também propriedades antifúngicas e antibacterianas⁽¹⁾. Internamente é empregada no tratamento da asma, para respostas inflamatórias alérgicas, insuficiência cerebral em idosos, problemas circulatórios, batimentos cardíacos irregulares, asma e tosse. No Brasil o seu uso é recente e principalmente para problemas circulatórios, sendo inclusive amplamente comercializada na forma de comprimidos. É hábito entre as pessoas que usam essa planta, ingerir um comprimido ou uma colher



(sobremesa) de suas folhas secas e moídas todos os dias, visando manter os vasos periféricos do cérebro sempre dilatados e assim evitando o seu entupimento e os conseqüentes problemas de irrigação dessa área tão importante da memória⁽¹⁾. Os seus principais constituintes químicos são substâncias não encontradas em nenhuma outra planta, como os ginkgolídeos A, B e C (trilactonas diterpênicas), os bilabolídeos (trilactonas sesquiterpênicas), os flavonóides glicosilados da rutina e da isoramnetina acoplados ao ácido cumárico, e os bioflavonóides ginkgonetina, isoginkgonetina, amentoflavona e bilobetina, que juntos formam o complexo fitoterápico que promove maior circulação sanguínea no cérebro, o que torna a planta indicada para tratar sintomas de disfunção cerebral, melhorando a concentração e a memória, claudicação intermitente no ato de andar, vertigem e zumbido no ouvido.

Literatura citada:

1- Bown, D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publishing, Inc., New York,

2- Gruenwald, J.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000. *Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines*. Med. Econ. Co, New Jersey, 858 p.

Justicia pectoralis var. *stenophylla* Leonard

Angiospermae - Acanthaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 1.702 (HPL).

chambá, chachambá, anador, trevo-do-pará, trevo-cumaru

Características gerais - pequena erva sempre verde, perene, subereta, com até 40 cm de altura.

Folhas simples, membráceas, estreitas e longas, medindo 3 a 10 cm de comprimento. Flores de coloração mariscada, muito pequenas. Fruto do tipo cápsula deiscente. Toda a planta desprende um forte cheiro de cumaru algum tempo depois de coletada. Multiplica-se facilmente por estacas ou pequenas porções dos ramos já enraizadas; cresce bem em canteiros semi-sombreados, formando conjuntos aglomerados globóides, com até 40 cm de altura. Esta forma de crescimento serve para distinguir esta erva de outras que recebem o mesmo nome popular, mas que crescem como grama^(1,6). Ocorre na região Amazônica e também cultivada e utilizada para os mesmos fins uma outra forma ou variedade botânica desta espécie, cuja foto é apresentada na página seguinte, conhecida pelo nome popular de "chambá-falso".

Usos - na região Amazônica as folhas de chambá são usadas em rituais pelos indígenas, como ingrediente e aromatizante de misturas alucinogênicas usadas em inalações (rapés)

⁽¹⁾. Na literatura etnofarmacológica tem sido reportada como medicação contra reumatismo, cefaléia, febre, cólicas abdominais, inflamações pulmonares, tosse e também como expectorante, sudorífica e afrodisíaca⁽¹⁾, porém a eficácia e a segurança de seu uso para a maioria destas indicações ainda não foi comprovada cientificamente. Sua análise fitoquímica registra como



principais componentes a cumarina e a umbeliferona, acompanhadas de menores quantidades de diidroxycumarina, ácido orto- hidroxi-transcinâmico acetilado, beta-sitosterol, C-glicosilflavonas-O-metoxiladas eswertisina, eswertiajaponina, 2"-O-ramnosil-eswertisina e 2"-O-ramnosileswertiajaponina, betaína e a lignana justicidina B⁽¹⁾. A justicidina B mostrou-se antileucêmica em ensaio com células P-388 em camundongos^(1,5). Várias experiências realizadas com o extrato hidroalcoólico de folhas desta planta cultivada em hortas medicinais no Nordeste do Brasil comprovaram suas atividades antipirética, analgésica, espasmolítica e, especialmente antiinflamatória e broncodilatadora⁽¹⁾. Outros ensaios executados paralelamente usando cumarina umbeliferona desta planta e extratos de duas outras plantas cumarinicas - *Amburana cearensis* e *Mikania glomerata* -, sugerem que estas substâncias são, em grande parte, responsáveis pelo conjunto de ações, especialmente as atividades analgésica e antiinflamatória, embora haja indicações da participação de outros constituintes ativos que justifiquem o potencial demonstrado pelo uso de seu extrato bruto⁽⁴⁾. O emprego medicamentoso desta planta deve ser feito com o cuidado de evitar o uso das folhas secas quando mal conservada por causa do risco de modificação química da cumarina, provocada por fungos, que podem transformá-la em dicumarol, substância altamente hemorrágica, usada em venenos para extermínio de ratos⁽⁷⁾. O nome popular "anador" que também lhe é aplicado, designa, na realidade, um produto farmacêutico analgésico e antipirético a base de dipirona e, foi dado pelo povo provavelmente por causa de sua potente atividade antiinflamatória que, diminuindo a inflamação faz passar a dor, confundindo o usuário. O amplo emprego desta planta nas práticas caseiras da medicina popular e nos serviços de saúde pública que usam a fitoterapia nos programas de atenção primária de saúde, bem como os diversos trabalhos científicos que comprovam suas atividades, se constituem em motivo suficiente para sua escolha como tema de estudos químicos, farmacológicos e clínicos mais aprofundados, visando sua validação como um medicamento eficaz e seguro derivado de nossa flora medicinal.

Literatura citada:

- 1- Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Universitária/UFC, Fortaleza, 416 p.
- 2- Robineau, L.G. (ed.). 1995. *Hacia una farmacopea caribeña / TRAMIL 7*. Enda-Caribe UAG & Universidad de Antioquia, Santo Domingo, 696 p.
- 3- Gruenwald, I.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000. *Physicians Desk references (pOR/for herbal medicines)*. Med. Econ. Co, New Jersey, 858 p.
- 4- Leite M.G.R.; Souza, C.L.; Silva, A.M. et al. 1993. Estudo farmacológico comparativo de *Mikania glomerata* Spreng (guaco), *Justicia pectoralis* Jacq (anador) e *Torresea cearensis* Fr. All. (cumarú). *Rev. Bras. Farm.* 74(1): 12-15,
- 5- Matos, F.J.A. 2000. *Plantas Medicinas - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil*. Imprensa Universitaria/ Edições UFC, Fortaleza, 344 p.

Justicia pectoralis Jacq.

Planta estudada: E.R. Salviani 1.423 (HPL).

É uma outra forma ou variedade desta espécie, também empregada para os mesmos fins e conhecida pelo nome popular de "chambá-falso" (nas fotos, hábito e detalhe).



ó-Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 4ª ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p. *Justicia pectoralis* Jacq.

Planta estudada: E.R. Salviani 1.423 (HPL).

É uma outra forma ou variedade desta espécie, também empregada para os mesmos fins e conhecida pelo nome popular de "chambá-falso" (nas fotos, hábito e detalhe).

Chenopodium ambrosioides L.

Sin.: *Ambrina ambrosioides* (L.) Spach, *Blitum ambrosioides* (L.) Beck, *Ambrina spathulata* Moq., *Chenopodium integrifolium* Viorosch., *Chenopodium spathulatum* Sieber, *Chenopodium fruticosum* Willd., *Chenopodium ambrosioides* varo *angustifolium*

Moq., *Chenopodium ambrosioides* var. *anthelminticum* (L.) A. Gray, *Ambrina parvula* Phil., *Chenopodium ambrosioides* varo *dentata* Fenzl, *Chenopodium anthelminticum* L.

Angiospermae - Amaranthaceae (antiga Chenopodiaceae). Planta estudada: H. Lorenzi 2.991 (HPL).

erva-de-santa-maria, ambrisina, ambrósia-do-méxico, apazote, caácica, cambrósia, canudo, chá-do-méxico, chá-dos-jesuítas, cravinho-do-mato, erva-das-cobras, erva-do-formigueiro, erva-embrósia, erva-formigueira, erva-pomba-rota, erva-santa, lombrigueira, mastruço, mastruz, mata-cobra, mentrei, mentruço, mentrusto, mentruz, pacote, quenopódio

Características gerais - erva perene ou anual muito ramificada, com até 1m de altura. Folhas simples, alternas, pecioladas, de tamanhos diferentes, sendo menores e mais finas na parte superior da planta. Flores pequenas, verdes, dispostas em espigas axilares densas. Frutos muito pequenos do tipo aquênio, esféricos, pretos, ricos em óleo e muito numerosos, geralmente confundidos com sementes. Toda a planta tem cheiro forte, desagradável e característico^{1'}. É originária da América Central e do Sul e espontânea no Sul e Sudeste do Brasil, onde é considerada planta daninha. Seu cultivo no Brasil para fins medicinais está restrito às hortas caseiras.

Usos - esta planta está relacionada nos levantamentos da Organização Mundial da Saúde como uma das mais utilizadas entre os remédios tradicionais no mundo inteiro. Na medicina popular brasileira é tida como estomáquica, anti-reumática e anti-helmíntica. O sumo extraído de suas folhas, associado a um pouco de leite, é famoso nas práticas caseiras como remédio para tratar, bronquite e tuberculose. A planta triturada é usada no tratamento de contusões e fraturas, por meio de compressas ou ataduras. O óleo-de-quenopódio, como era conhecido o óleo essencial obtido por hidrodestilação desta planta em fase de produção de sementes, foi muito usado, durante décadas, pelas famílias brasileiras para eliminar vermes intestinais, especialmente *Ascaris umbricoides* em mistura com óleo-de-ricino. Esta prática médica do começo do século passado, deixou de ser usada por causa de sua toxicidade e substituída pelos vermífugos de alta eficácia, produzidos pela indústria farmacêutica a partir de novas substâncias de síntese química⁽²⁾. As folhas



fornecem, por arraste de vapor, até 9,2% de óleo essencial com até 60% de ascaridol, enquanto dos frutos se obtêm até 20% deste óleo com 80 a 90% de ascaridol, e é o princípio ativo vermífugo da planta. O rendimento e a composição destes óleos essenciais têm mostrado variações com as condições climáticas, maturidade da planta e método de destilação^{3,4}. Entre seus constituintes químicos fixos são citados proteína, ácidos palmítico, oléico e linoléico, além de compostos flavônicos (alguns glicosilados), vitamina C e carotenóides^{5,6,7,8}. Investigações sobre uma possível atividade antifúngica em extratos metanólico desta planta, conduziram ao isolamento de ascaridol e cis-p-menta-1 (7),8-dien-2-ol que comprovaram ser ativos contra *Sclerotium rolfsii*- fungo que ataca alguns vegetais. O ascaridol, constituinte majoritário no extrato, mostrou-se nesta experiência duas vezes mais ativo, *in vitro*, sendo sua atividade maior ou igual que alguns fungicidas comerciais⁹. O tratamento experimental desta planta em ratos por via oral em condições consideradas análogas ao uso em humanos, não pareceu causar efeitos colaterais, apesar da toxicidade do ascaridol¹⁰. Experimento realizado com porcos recém-nascidos, para avaliação da atividade vermífuga da conhecida mistura desta planta com leite da medicina popular, não conseguiu demonstrar a existência de atividade vermífuga nas doses utilizadas, mostrando, contudo uma ação pro-helmíntica nas condições da experiência¹¹.

Literatura citada:

- 1- Costa, A.F. 1975. *Farmacognosia*. 3.ed. Vol. I. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1031 p., 3 vols.
- 2- Matos, F.J.A. 2000. *Plantas Medicinais*. 2. ed. Imprensa Universitária Edições UFC, Fortaleza, 344 p.
- 3- De-Pascual, T.; Bellido, I.S.; Torres, C. et al. 1980. Essential oil from *Chenopodium ambrosioides*. *Riv. Ita!. Essenze. Profumi, Piante Oil, Aromat., Syndets, Saponi, Cosmet., Aerosols.*, v.62, n.3, p.123-5.
- 4- Sagrero-Nieves, L. & Bartley, LP, 1995. Volatile constituents from the leaves of *Chenopodium ambrosioides* L. *J. Essent. Oil Res.*, v.7, n.2, p.221-3.
- 5- Jain, N.; Alam, M.S.; Kamil, M. et al. 1990. Two flavonol glycosides from *Chenopodium ambrosioides*. *Phytochemistry* 29(12): 3988-91.
- 6- Kamil, M.; Jain, N. & Ilyas, M.A. 1992. A novel flavone glycoside from *Chenopodium ambrosioides*. *Fitoterapii* 63(3): 230-1.
- 8- Rbineau, L.G. (ed.). 1995. *Hacia uma farmacopea caribeia I TRAM/L7*. Enda-Caribe UAG & Universidad de Antioquia, Santo Domingo, 696 p.
- 9- Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras* Imprensa Universitária UFC, Fortaleza, 416 p.

Chenopodium ambrosioides L. - Vista geral de um plantio em horta caseira.



Echinodorus grandiflorus (Cham. & Schldl.) Micheli

Sln.: *Alisma grandiflorum* Cham. & Schlecht., *Alisma floribundum* Seub., *Echinodorus argentinensis* Rataj, *Echinodorus sellowianus* Buchenau, *Echinodorus floribundus* (Seub.) Seub., *Echinodorus grandiflorus* var. *aureus* Fassett, *Echinodorus muricatus* Griseb.

Angiospermae - Alismataceae. Planta estudada: H. Lorenzi 2.137 (HPL).

chapéu-de-couro, chá-de-campanha, chá-do-brejo, chá-mineiro, congonha-do-brejo, erva-do-brejo, aguapé, erva-do-pântano, chá-de-pobre

Características gerais - herbácea ou subarbusto aquático, perene, acaule, rizomatoso, de 1-2 m de altura, nativo de terrenos brejosos e ácidos de todo o continente Americano, inclusive o Brasil, onde é muito comum em beira de lagoas e terrenos brejosos. Folhas simples, coriáceas, com nervuras proeminentes, de 20-30 cm de comprimento, com pecíolo rígido de até 1,3 m de comprimento. Flores brancas, reunidas em inflorescências paniculadas amplas, dispostas acima da folhagem no ápice de longos pedúnculos originados diretamente dos rizomas. Ocorre nas regiões Sudeste e Nordeste do país a espécie *Echinodorus macrophyllus* (Kunth) Micheli, que apresenta características, propriedades e nomes populares muito semelhantes, sendo inclusive utilizada para os mesmos fins medicinais⁽¹⁾ (veja sua foto na próxima página).

Usos - é considerada "planta daninha" em mananciais aquáticos e ocasionalmente cultivada como ornamental em lagos decorativos ou para fins farmacêuticos^(1,2). É bem conhecida e utilizada na medicina tradicional há séculos, sendo todas as suas partes empregadas, em todo país, na cura de várias moléstias, tanto na forma de chás caseiros como em preparações da indústria farmacêutica de fitoterápicos, embora a eficácia e a segurança dessas preparações ainda não tenham sido comprovadas cientificamente. O chá de suas folhas é um dos mais populares como diurético e depurativo do organismo em uso no interior do país⁽⁶⁾ Seus rizomas são empregados na forma de cataplasma para hérnias⁽²⁾, enquanto a parte aérea ou somente as folhas são usadas como diurética e tônica, indicadas como depurativa no tratamento da sífilis, doenças da pele, moléstias do fígado e afecções renais (inflamação da bexiga e cálculos renais^(2,5) Atribui-se ainda a esta planta a capacidade de interromper o progresso da arteriosclerose⁽³⁾ O seu chá é preparado juntando-se água fervente sobre uma colher das de sobremesa do pó das folhas secas e moídas em uma xícara das médias, o qual deve ser bebido na dose de uma xícara, duas vezes ao dia. Indicado também para tratar os incômodos do reumatismo, ou usado como gargarejo ou bochecho para afecções da garganta (amigdalite e faringite), estomatite e gengivite. Nos casos de gota reumática e dores nevralgias, a recomendação é aplicar compressas bem quentes do mesmo tipo de chá, preparado em quantidade maior, um litro ou mais, que serve também para ser usado em banhos-de-assentoduas ou três vezes ao dia, para



tratamento da prostatite (inflamação da próstata)⁽⁴⁾. A presença de alcalóides, glicosídeos, saponinas, taninos, flavonóides, terpenos e sais minerais é citada em sua composição química^(4,5), embora Sem confirmação segura⁽²⁾.

Literatura citada:

- 1- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p.
- 2- Correa, C.; Ming, L. & Scheffer, M.C. 2001. *Cultivo de Plantas Mediciniais, condimentares e aromáticas*. EMATER, Curitiba, 230 p.
- 3- Mors, W.B.; Rizzini, C. T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.
- 4- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.
- 5- Corrêa, A.D.; Siqueira-Batista, R. & Quintas, L.E.M. 1998. *Plantas Mediciniais - do cultivo à terapêutica*. 2. ed. Editora Vozes, Petrópolis.
- 6 - Boorhen, R.L. et al. 1999. *Reader :s' Digest - Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais*. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.



Echinodorus grandiflorus (Cham. & Schltl.) Micheli

Planta estudada: H. Lorenzi 2.137 (HPL).

Vista geral de uma população natural desta espécie em região pantanosa do litoral de São Paulo.



Allium sativum L.

Sin.: *Allium pekinense* Prokg.

Angiospermae - Alliaceae (anteriormente Liliaceae). Planta estudada: H. Lorenzi 3.442 (HPL).

alho, alho-bravo, alho-comum, alho-hortense, alho-manso, alho-ordinário, alho-do-reino

Características gerais - erva bulbosa, pequena, de cheiro forte e característico, perene, com bulbo formado de 8-12 bulbilhos (dentes) (foto menor abaixo). Folhas lineares e longas. Flores brancas ou avermelhadas, dispostas em umbela longo-penduculada. O fruto é uma cápsula loculicida com 1 a 2 sementes em cada loja. Originária provavelmente da Europa, é largamente cultivada em todo o mundo para uso como condimento de alimentos, desde a mais remota antiguidade. Outras espécies do mesmo gênero, como alho-da-terra (*Allium schoenoprasum* L.), cebolinha-de-cheiro (*Allium fistulosum* L.), cujas fotos estão apresentadas na próxima página e, o alho-porro (*Allium porrum* L.) (foto maior apresentada ao lado), são também utilizadas, porém em menor escala^(1,2,3).

Usos - o alho vem sendo usado na medicina tradicional desde a mais remota antiguidade, para evitar ou curar numerosos males, desde perturbações do aparelho digestivo, verminoses e parasitoses intestinais, edema, gripe, trombose, arteriosclerose, até infecções da pele e das mucosas^(1,2,3,4) na forma de macerado, chá, xarope e tintura ou mesmo por ingestão dos dentes recentemente cortados. O óleo essencial obtido do bulbo (0,1 a 0,2%), contém cerca de 53 constituintes voláteis instáveis, quase todos derivados orgânicos do enxofre, principalmente ajoeno, alicina e aliina⁽²⁾, que se degradam mais lentamente em meio ácido, o que explica o melhor efeito do alho quando associado a sucos de frutas ácidas, como o limão e outras. Numerosas pesquisas farmacológicas têm mostrado a existência no alho de propriedades antitrombótica, antifúngica, antibacteriana, antioxidante, hipotensora, hepatoprotetora, cardioprotetora, hipoglicemiante, antitumoral, particularmente em casos de câncer de cólon^(2,4,5); também tem registrado atividade analgésica nos casos de neuralgias⁽²⁰⁾ e antiviral, contra herpes simples tipos 1 e 2⁽¹⁶⁾; alguns estudos tem mostrado também propriedade hipolipemiante no controle dos níveis de colesterol e triglicérides, assim como na inibição da agregação plaquetária, mostrando uma provável proteção contra a trombose coronariana ou devida a arteriosclerose. A administração diária de doses entre 600 e 900 mg de pó de alho, ou de 4 a 6 g de alho fresco, durante cerca de 61 dias, reduz em 15% o nível de triglicérides no sangue e em 12% o de colesterol de pessoas com níveis altos^(2,3,6,7)



Literatura citada:

1. Costa, A.F. 1978. *Formacognosia*. 2. ed. Vol II. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 3 vols. Cap. 11: Fármacos não incluídos nos grupos anteriores - alho.
2. Bruneton, J. 1995 *Pharmacognosy. Phytochemistry, Medicinal Plants*. TEC & DOC, Paris, Part 1 - Compounds of primary metabolism garlic
3. Matos, F.J.A. 2000. *Plantas Mediciniais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia 110 nordeste do Brasil 2ª*. ed. Imprensa Universitaria/Edições UFC, Fortaleza, 344 p.
4. Block, E & Ahmad, S. 1984. (E,Z)-ajoene: a potent antithrombotic agent from garlic. *J Am. Chem. Soc.*, v.106, p.8295-6.
5. sheela, C. G.; Kumud, K. & Augusti, K.T. 1995. Anti-diabetic effects of onion and garlic sulfoxide amino acids in rats. *Planta Med.*, v.61, n.4, p.356-357.
6. Reuter, H. D. 1993/94. Garlic (*Allium sativum* L.) in the prevention and treatment of atherosclerosis. *British Journal Phytotherapy*, v.3, n.1, p.3-9.
7. Sendl, A.; Schliack, M.; Loeser, R. et al. 1992. Inhibition of cholesterol synthesis in *vitro* by extracts and isolated compounds prepared from garlic and wild garlic. *Atherosclerosis*, v.94, n.1, p.79-85.

Allium fistulosum L. Espécie afim do alho-comum, usada mais ou menos para os mesmos fins medicinais.



Amaranthus viridis L.O

Sin.: *Amaranthus gracilis* Desf

Angiospermae - Amaranthaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 3.421 (H PL).

caruru-de-mancha, caruru, caruru-verde, bredo, bredo-verdadeiro, caruru-de-porco, caruru-de-soldado, amaranto-verde, caruru-bravo, caruru-miúdo, caruru-verdadeiro

Características gerais - herbácea anual, ereta, pouco ramificada, variavelmente pigmentada, com hastes grossas e um tanto carnosas, de 40 -100 em de altura, nativa do Caribe e amplamente disseminada em áreas abertas e lavouras agrícolas de todo o Brasil. Folhas simples, inteiras, alternas, longo-pecioladas, membranáceas, glabras, de 6-13 em de comprimento, com uma mancha violácea no centro da folha. Flores muito pequenas, de cor esverdeada, reunidas em panículas racemosas axilares e terminais. As espécies *Amaranthus spinosus* L. e *Amaranthus retroflexus* L. possuem propriedades e características semelhantes, exceto pela presença de espinhos longos nas axilas das folhas de *A. spinosus* e pelo maior porte de *A. retroflexus*, tendo inclusive os mesmos nomes populares^(2,6,7).

Usos - erva prolífica e muito vigorosa, é considerada uma "planta daninha" em lavouras agrícolas, principalmente anuais, de quase todo o Brasil. É também considerada alimento de suínos. A planta inteira é empregada na medicina caseira em todo o Brasil e no exterior. As folhas e raízes são consideradas emolientes e antiblenorrágicas. As folhas são mucilaginosas, diuréticas, resolutivas e laxativas, sendo indicadas contra hidropisia e catarro na bexiga⁽³⁾. Acredita-se que sua administração aumente a lactação⁽³⁾. Em algumas regiões suas raízes são empregadas em uso externo como medicamento valioso contra eczemas e como antiblenorrágico⁽¹⁾. Um estudo fitoquímico com plantas de *Amaranthus spinosus* encontrou em suas folhas espinasterol e uma saponina derivada do ácido oleanólico⁽⁴⁾.

Literatura citada:

1- Corrêa, M.P. 1926. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*. Vol.I. Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro.

2- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p.

3- Mors, w.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.

4- Banerji, N. 1979. Chemical constituents of *Amaranthus spinosus*. *Indian J. Chem.* 17(b): 180-181.

5- Kissmann, K.G. & D. Groth. 1999. *Plantas Infestantes e Nocivas - Tomo II*. 2. ed. BASF, São Paulo, 978 p.

6- Braga, R.A. 1976. *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. 3. ed. Vol. XLII. Coleção Mossoroense, Mossoró, 540 p.

7- Leitão Filho, H.F.; Aranha, C. & Bacchi, O.1975. *Plantas Invasoras de Culturas do Estado de São Paulo*. Vol. I. Hucitec, Campinas.

Gomphrena arborenses L. f.



Angiospermae - Amaranthaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 3.166 (HPL).

paratudinho, paratudo, panacéia, perpétua, perpétua-do-mato, raiz-do-padre, raiz-do-pudre-sabino, raiz-do-padre-salerna

Características gerais - herbácea ou subarborescente, ereta, pouco ramificada, com xilopódio basal (grossa raiz lenhosa ou tuberosa), de 20 a 40 cm de altura, nativa dos campos cerrados e campos rupestres do Brasil Central, Minas Gerais e São Paulo, principalmente em regiões de altitude. folhas simples, inteiras, opostas, densamente revestidas por pêlos longos, rígidos e amarelados de 4 a 7 cm de comprimento. Flores pequenas, de cor alaranjada, dispostas em inflorescências globosas, grandes, terminais, semelhantes a capítulos^(1,6). Ocorre nos campos de altitude do Sul do Brasil a espécie *Gomphrena macrocephala* A.St.-Hil., denominada popularmente de "paratudo-do-campo", com características e propriedades mais ou menos semelhantes, distinguindo-se desta principalmente pela coloração rósea de sua inflorescência, em contraste com a coloração intensamente alaranjada de *Gomphrena arborescens* L. f^(5,6)

Usos - planta de florescimento ornamental, é ocasionalmente cultivada para esse fim. Suas folhas, flores e raízes tuberosas (xilopódio) são empregadas na medicina caseira, principalmente em Minas Gerais, Nordeste e Centro-Oeste do país, onde é considerado um remédio universal, capaz de curar todos os males. É antitérmica, anti-diarréica, febrífuga, tônica, amarga, aromática, eupéptica, emenagoga, sendo empregada contra dispepsia e envenenamentos diversos, bem como nos casos de colite e enterites, fraqueza geral e febres intermitentes^(1,2,3). Sua raiz tuberosa (xilopódio) é indicada em uso interno, na forma de chá por decocção, como amargo tônico, aromático, excitante, febrífugo e carminativo^(1,2). As inflorescências, na forma de chá por infusão, são empregadas internamente para dismenorréia⁽²⁾. Na composição química de suas raízes tuberosas (xilopódios), é registrada a presença de saponinas e de ecdisterona⁽⁴⁾, uma importante substância encontrada também em *Puffia* spp. que correspondem ao ginseng do Brasil.

Literatura citada:

- 1- Alzugaray, D. & Alzugaray, C. 1996. *Plantas que Curam*. Editora Três, São Paulo, 2v.
- 2- Caribé, J. & Campos, J.M. 1977. *Plantas que Ajudam o Homem*. 5. ed. Cultrix/Pensarnento, São Paulo.
- 3- Mors, W.B.; Rizzini, c.r. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.
- 4- Young, M.C.M. et al. 1991. Ecdysterone and saponins from tuberous roots of *Gomphrena officinalis* Mart. (Amaranthaceae). *Rev. Lat. Am. de Química* 23(1): 41-44.
- 5- Durigan, G.; Baitello, J.H.; Franco, G.A.D.C. & Siqueira, M.F. 2004. *Plantas do Cerrado Paulista: Imagens de uma paisagem ameaçada*. Instituto Florestal, São Paulo, 475 p.
- 6- Siqueira, I.C. 1992. O Gênero *Gomphrena* L. (Amaranthaceae) no Brasil. *Pesquisas, Bot.* 43: 1-193.



Pfaffia paniculata (Mart.) Kuntze

Sin.: *Hebanthe paniculata* Mart., *Gomphrena eriantha* (Poir.) Moq., *Gomphrena paniculata* (Mart.) Moq., *Iresine erianthos* Poir., *Iresine tenuis* Suess., *Iresine tenuis* var. *discolor* Suess, *Pfaffia eriantha* (Poir.) Kuntze, *xeraea paniculata* (Mart.) Kuntze

Angiospermae - Amaranthaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 753 (HPL).

ginseng-brasileiro, fáfia, para tudo, suma

Características gerais - subarbusto de ramos escandentes, de 2-3 m de comprimento, com raízes tuberosas, e outras longas e grossas (ver foto abaixo); é nativa das regiões de clima tropical no Brasil. Folhas simples, membranáceas, glabras, de cor verde mais clara na face inferior, de 4-7 em de comprimento. Flores esbranquiçadas muito pequenas, dispostas em panículas abertas. Existem pelo menos mais duas espécies do gênero *Pfaffia* no Brasil com características, composição química, usos e nomes populares semelhantes: *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen (foto apresentada na próxima página) e *Pfaffia iresinoides* (Kunth) Spreng., freqüente na região Norte do país.

Usos - as populações indígenas da Amazônia, que denominam essa planta de paratudo, usam suas raízes há séculos para a cura de uma ampla variedade de males e como tônico geral e rejuvenescedor". Tem sido usado como tônico, afrodisíaco, calmante e contra úlceras pelo menos durante mais de 300 anos pelas populações indígenas da América. Na medicina herbária européia essa planta é usada para restaurar funções nervosas e glandulares, para balancear o sistema endócrino, para fortalecer o sistema imunológico, contra infertilidade, para problemas menstruais e de menopausa, para minimizar os efeitos colaterais de remédios anticoncepcionais, contra teor alto de colesterol no sangue, para neutralizar toxinas e como tônico geral para situações de convalescença⁽²⁾. Nas Américas, a medicina herbária recomenda suas raízes como tônico regenerativo visando regular vários sistemas do corpo, como um imunestimulante e para tratar a síndrome da fadiga crônica, hipoglicemia, impotência, artrites, anemia, diabetes, alguns tipos de tumores, mononucleose, hipertensão, menopausa, disfunções hormonais e de estresses de diferentes origens^(1,4,5,11). Seu chá é recomendado contra o cansaço físico e psíquico e, como ativador da formação de leucócitos e hemácias do sangue, preparado adicionando-se



água fervente em uma xícara média contendo uma colher das de sobremesa da raiz fatiada, para ser bebida duas vezes ao dia⁽¹⁰⁾. Recentemente essa planta foi chamada de "segredo russo" porque foi utilizada pelos atletas olímpicos russos para aumentar a massa muscular e resistência física promovida pela beta-ecdisterona, substância de propriedade anabólica sem os efeitos colaterais dos esteróides sintéticos⁽¹¹⁾. Sua raiz, extremamente rica em substâncias nutritivas, contém 19 tipos diferentes de aminoácidos, um grande número de eletrólitos, traços de minerais como ferro, magnésio, cobalto, sílica, zinco e vitaminas A, B-1, B-2, E, K e ácido pantotênico (vitamina P)⁽⁷⁾. Contém ainda 11 % de saponinas, ilicosídeos e nortriterpenos⁽³⁾. As saponinas do grupo pfaffosídeos e o ácido pfáffico, ambos encontrados nas raízes desta planta foram patenteadas pelos japoneses por ter sido provado clinicamente sua eficácia na inibição de culturas de células com tumores de melanoma e na regulação do nível de açúcar no sangue. Várias outras patentes já foram também registradas por empresas americanas sobre outros compostos extraídos de suas raízes^(6,9,12).

Literatura citada:

- 1- Balch, L.F. & Balch, P.A. 1990. *Prescription for Nutritional Healing*. Avery Publishing Group, USA.
- 2- Bartram, T. 1995. *Encyclopedia of Herbal Medicine*. Ed. Grace Publishers, Dorset, England.
- 3- Beta-Ecdysone from *Pfaffia paniculata*, Japanese patent number (84 10,600) Jan. 20, 1984 by Wakunaga Pharmaceutical Co. Ltda.
- 4- Flynn, R. & Roest, M. 1995. *Your Guide to Standardized Herbal Products*. One World Press, Prescott, AZ.
- 5- Heinerman, J. 1996. *Heinerman's Encyclopedia of Healing Herbs & Spices*. Parker Publishing Co, USA.
- 6- Nakai, S., et al. 1984. Pfaffosides and nortriterpenoid saponins from *Pfaffia paniculata*. *Phytochemistry*, 23(8): 17-35.
- 7- Nishimoto, N. et al. 1988. Constituents of Brazilian ginseng" in some *Pfaffia* species. *Tennen Yuki Kagobustsu Toroukai Keon Yoshishu* 10: 17-24.
- 8- Oliveira, F. de. 1986. *Pfaffia paniculata* (Mart.) Kuntze - Brazilian ginseng. *Rev. Bras. Farmacog. (1)*: 86-92.
- 9- Oliveira, F.G. de. 1980. Contribution to the pharmacognostic study of Brazilian ginseng *Pfaffia paniculata*. *An. Farm.Chim.* 20(1-2): 361-277.
- 10- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.
- 11- Taylor, L. 1998. *Herbal secrets of the Rainforest*. Prima Health Publishing, Rocklin, CA, 315 p.
- 12- Takemoto, T. et al. 1983. Pfaffic acid, a novel nortriterpene from *Pfaffia paniculata* Kuntze. *Tetrahedron Lett.* 24(10): 1057-1060.

Centella asiatica (L.) Urb.

Sin.: *Centella biflora* (P. Vell.) Nannf., *Centella coriacea* Nannf., *Centella dusenii* Nannf., *Centella ereta* (L. f.) Fernald, *Centella floridana* (J.M. Oult. & Rose) Nannf., *Centella hirtella* Nannf., *Centella repanda* (pers.) Small, *Centella triflora* (Ruiz & Pav.) Nannf. *Glyceria repanda* Nutt., *Hydrocotyle asiatica* L., *Hydrocotyle biflora* P. Vell., *Hydrocotyle brasiliensis* Scheidw. ex Otto & F. Dietr., *Hydrocotyle brevipedata* St. Lag., *Hydrocotyle ereta* L. f.,

Pfaffia glomerata (Spreng.) Pedersen

Planta estudada: H. Lorenzi 784 (HPL).

É uma planta ereta e rizomatosa, com propriedades e usos mais ou menos semelhantes à *Pfaffia paniculata* (Mart.) Kuntze.



Hydrocotyle ficarifolia Stokes, *Hydrocotyle ficarioides* Lam *Hydrocotyle inaequipipes* DC., *Hydrocotyle reniformis* Walter, *Hydrocotyle repanda* Pers,

Angiospermae - Apiaceae (Umbelliferae). Planta estudada: G.F. Árbocz 528 (HPL).

centella, dinheiro-em-penca, pata-de-cavalo, corcel, pata-de-mula, pata-de-burro, cairuçu-asiático

Características gerais - erva perene, rasteira, acaule, estolonífera, rizomatosa, com estolões de até 30 cm de comprimento e confundido com ramos, que formam sobre o solo um tapete semelhante a um gramado, nativa da Ásia. Folhas simples, longo-pecioladas, surgidas diretamente dos nós dos rizomas, de 4-6 cm de diâmetro. Flores pequenas, de cor esbranquiçada, reunidas em pequenas umbelas curto-pedunculadas que surgem na base da folha. Multiplica-se em nossas condições principalmente por rizomas e estolões⁽¹⁾.

usos - planta amplamente disseminada no Brasil, principalmente na planície litorânea, em áreas abertas (pastagens, terrenos baldios e beira de estradas), onde é considerada "planta daninha". Suas folhas são empregadas na medicina caseira em várias regiões do Brasil, sendo indicada para ativação da circulação sanguínea como coadjuvante no tratamento das doenças vasculares periféricas⁽²⁾. Em uso externo possui propriedade antiinflamatória e cicatrizante. Contudo, em altas doses poderá causar fotossensibilidade, sonolência, fraqueza e dor de cabeça⁽³⁾. É recomendada como depurativo, cicatrizante (eczemas, úlceras e pruridos) e para o metabolismo da gordura, na forma de chá por infusão, preparado pela adição de água fervente a uma xícara (chá) contendo 1 colher (sobremesa) de folhas secas moídas, na dose de 1 xícara 2 vezes ao dia⁽³⁾. Recomenda-se também o seu extrato alcoólico, preparado com 1 colher (sopa) de folhas secas moídas em 1 xícara (chá) de álcool de cereais a 70% e repousada por 5 dias e coada, como diurético, como digestivo (estomacal e intestinal), devendo-se tomar 1 colher (café) diluído em água antes das principais refeições⁽³⁾. Em uso externo, o seu infuso, preparado com 3 colheres (sopa) de folhas picadas em 1/2 litro de água fervente, em aplicações localizadas ou em banhos de assento, é indicado para eliminação da celulite, como estimulante cutâneo e da irrigação sanguínea e para irritação vaginal⁽³⁾. Os seus tecidos encerram alcalóides, saponinas, óleos essenciais, flavonóides, quercetina, aminoácidos, sais minerais e açúcares⁽³⁾.

Literatura citada:

1- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p.

2- Corrêa, A.D.; Siqueira-Batista, R. & Quintas, L.E.M. 1998. *Plantas Mediciniais - do cultivo à terapêutica*. 2. ed. Editora Vozes, Petrópolis.

3- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.



Coriandrum sativum L.

Sin.: *Selinum coriandrum* Krause

Angiospermae - Apiaceae (Umbelliferae). Planta estudada: H. Lorenzi 2.992 (HPL).

coentro, coendro, coentro-das-hortas, coandro, caopunga, coriandro, xendro, coendro

Características gerais - herbácea ereta, anual, ramificada, aromática, de 30-50 cm de altura, nativa da região Mediterrânea (Europa meridional e Oriente Próximo). Folhas compostas bipinadas, de segmentos irregulares, as inferiores menos divididas. Flores pequenas, brancas, dispostas em umbelas terminais acima da folhagem. Os frutos são aquênios estriados. Multiplica-se apenas por sementes^(1,2,5,6).

Usos - a planta é cultivada em hortas e jardins domésticos de quase todo o Brasil, principalmente das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste. Suas folhas são amplamente utilizadas como condimento na culinária brasileira, principalmente nos pratos preparados com peixe na região Nordeste, onde é considerado o condimento mais importante. É também usado como aromatizante de pães, licores, cervejas e na indústria de perfumes⁽²⁾. Suas folhas, frutos e sementes são utilizados na medicina caseira de algumas regiões do país, sendo considerados: sudorífico, hemostático e carminativo, empregado principalmente para atonia gastrointestinal, contra ansiedade, nervosismo e como moderador do apetite^(1,2,3,4). É recomendada para digestão difícil e atonia gastrointestinal o seu chá por infusão, preparado adicionando-se água fervente a uma xícara (chá) contendo 1 colher (sobremesa) de folhas, frutos e sementes, na dose de 1 xícara (chá) 1/2 hora antes das principais refeições⁽²⁾. Recomenda-se também, contra gases intestinais, fermentação excessiva e cólicas gastro-intestinais, o seu extrato alcoólico, preparado com 1 colher (sopa) de frutos e sementes secas e 1 xícara (chá) de álcool de cereais a 60%, na dose de 15 gotas diluídas em um pouco de água 15 minutos antes das principais refeições⁽²⁾. Na sua composição química destacam-se: óleo essencial, pectinas, taninos, mucilagem, flavonóides, ácidos acético e oxálico, coriandrol, limoneno, terpineno e linalol^(1,2,3,4).

Literatura citada:

- 1- Albuquerque, J.M. 1989. *Plantas Medicinais de Uso Popular*. ABEAS, Brasília, 100 p.
- 2- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.
- 3- Vieira, L.S. 1992. *Fitoterapia da Amazônia - Manual de Plantas Medicinais*. 2. ed. Editora Agronômica Ceres, São Paulo, 350 p.
- 4- Anderson, D.C.; Siqueira-Batista, R. & Quintas, L.E.M. 1998. *Plantas Medicinais - do cultivo à terapêutica*. 2. ed. Editora Vozes, Petrópolis.
- 5- Braga, R.A. 1976. *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. 3. ed. Vol. XLII. Coleção Mossoroense, Mossoró, 540 p.
- 6- Sary, F. 1996. *The natural guide to Medicinal Herbs and Plants*. Barnes & Noble Books; New York, 223 p.



Foeniculum vulgare Mill.

Sin.: *Foeniculum officinale* All., *Ligusticum foeniculum* (L.) Crantz, *Foeniculum pannorium* (Roxb.) DC
Anethum Foeniculum L., *Anethum pannorium* Roxb., *Meum foeniculum* (L.) Spreng.

Angiospermae - Apiaceae (Umbelliferae). Planta estudada: H. Lorenzi 529 (HPL).

erva-doce, erva-doce-brasileira, erva-doce-de-cabeça, falsa-erva-doce, falso-anis, fiolho, fiolho-de-florena, fiolho-doce, funcho, funcho-bastardo, funcho-comum, funcho-doce, funcho-italiano, funcho-vulgar, pinochio

Características gerais - erva perene ou bienal, entouceirada, aromática, de 40-90 cm de altura, nativa da Europa e amplamente cultivada em todo o Brasil. Folhas inferiores alargadas de até 30 cm de comprimento e superiores mais estreitas, com pecíolo alargado como bainha que envolve o caule, compostas pinadas, com folíolos reduzidos a filamentos. Flores pequenas, hermafroditas, de cor amarela, dispostas em umbelas compostas por 10-20 umbelas menores. Os frutos são oblongos, compostos por dois aquênios de cerca de 4 mm de comprimento(1,2).

Usos - a base da haste é empregada na culinária como legume, enquanto os frutos, vulgarmente chamados de sementes, têm sido empregados desde a mais remota antiguidade na forma de chá medicamentoso nos casos de problemas digestivos, como estimulante das funções digestivas, para eliminar gases, combater cólicas e estimular a lactação". Em sua composição química destaca-se o óleo essencial constituído principalmente de anetol (90-95%), o que lhe confere o sabor e odor característicos do anis, acompanhado de menores quantidades de metilchavicol, anisaldeído, linalol e outros derivados terpênicos oxigenados^(1,2,4). Ocorre também óleo fixo, proteínas, carboidratos, ácidos málico, caféico e clorogênico, além de cumarinas, flavonóides e esteróides(2). Suas propriedades determinadas através de ensaios de laboratório mostraram atividade inseticida e antifúngica semelhante ao anetol, além de ser estimulante das funções digestivas, carminativo e espasmolítico; em uso concomitante com substâncias anticancerígenas evitou o aparecimento das reações secundárias próprias da quimioterapia⁽³⁾. A luz solar provoca a transformação do *trans*anetol, não tóxico, em *cis*-anetol que é tóxico, com formação de dianetol e fotoanetol, que têm atividade estrogênica o que, de certo modo, explica a utilização desta planta nos casos de distúrbios menstruais e como galactagogo. O óleo essencial é empregado em farmácia para conferir sabor e odor agradáveis a medicamentos e em confeitaria na fabricação de licores e guloseimas⁽³⁾.

Literatura citada:

1- Guenther, E. 1974. *The essential oils*. Vol. IV Robert E. Krieger Publishing, Huntington, New York. 6 vols.

2- Costa, A.F. 1978. *Farmacognosia*. 3. ed. Vol I. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1031 p.

3- Simões, C.M.O. et al. 1998. *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul*. 4. ed. Editora da Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 174 p.

4- Craveiro, A.A.; Fernandes, G.F.; Andrade, C.H.S. et al. 1981. *Óleos essenciais de plantas do Nordeste*. Edições UFC, Fortaleza, 209 p.



Petroselinum crispum (Mill.) Fuss

Sin.: *Apium crispum* Mill., *Apium petroselinum* L., *corum petroselinum* (L.) Benth. & Hook. F., *Petroselinum hortense* var. *crispum* L.H. Bailey, *Petroselinum vulgare* Lag., *Selinum petroselinum* (L.) E.H.L. Krausc

Angiospermae - Apiaceae (Umbelliferae). Planta estudada: H. Lorenzi 3.518 (HPL).

salsa, salsa-de-cheiro, salsa-das-hortas, cheiro, salsa-cultivada, salsinha, cheiro-verde

Características gerais - erva anual ou bienal, ereta, perenifólia, fortemente aromática, levemente mtouceirada, de 15-30 cm de altura, nativa do sul da Europa. Folhas compostas pinadas, de formas variadas dependendo da cultivar ou variedade, de 3-10 cm de comprimento. Flores pequenas, de cor amarelo-esverdeada, reunidas em umbelas terminais dispostas acima da folhagem. Os frutos são aquênios, que para efeito de uso são considerados como as próprias sementes⁽³⁾. Originária da região do Mediterrâneo e cultivada em todo o mundo. Multiplica-se por sementes.

Usos - esta planta é possivelmente a mais universal de todas as ervas condimentares usadas na culinária em todo o mundo, havendo hoje dezenas de cultivares e variedades em cultivo com as mais diferentes formas e tamanhos de folhas. Das sementes é extraído um óleo essencial usado para aromatizar alimentos e em perfumaria. É também amplamente empregada na medicina tradicional em todo o mundo, para a qual são utilizadas todas as suas partes. Na medicina tradicional é considerada diurética, emenagoga, sedativa, emoliente e antiparasitária, sendo empregada nos casos de bronquite crônica, asma brônquica, dispepsia (digestão difícil)^(1,3,5). Suas raízes e sementes (frutos) são indicados para uso interno nos casos de problemas menstruais, cistite, edemas, pedras nos rins, prostatite, cólicas, indigestão, anorexia, anemia, artrites e reumatismo^{''}, Embora não existam dados científicos que comprovem as propriedades que lhe são atribuídas, há um grande número de receitas usadas popularmente. Assim, para eliminar cálculos renais e tratar inchaços (edemas), reumatismo, gota, e como diurético, deve-se tomar uma

xícara pela manhã em jejum e outra à tarde, do chá preparado adicionando-se água fervente a uma xícara das médias contendo uma colher das de chá de suas raízes picadas⁽⁴⁾. Para regularizar o fluxo menstrual é recomendado tomar um cálice duas vezes ao dia do vinho de salsa, preparado juntando-se duas colheres das de chá dos frutos (sementes) a uma garrafa de vinho branco, deixando-se maceração por 10 dias⁽⁴⁾. Contra abscessos, feridas, úlceras, chagas, picadas de insetos e para aumentar a lactação emprega-se a cataplasma, preparado amassando-se em pilão três colheres das de sopa de folhas e hastes frescas picadas, juntamente com uma colher das de chá de mel de abelhas, até formar uma pasta, que deve ser espalhada sobre gaze e colocado sobre a área afetada, três vezes ao dia^(2,4). No Nordeste o chá do tipo abafado (infusão), feito com a parte verde da planta é recomendado para tratamento de varizes⁽⁶⁾, O uso em excesso das preparações bebidas pode causar inflamação dos nervos, aborto, danos ao fígado e rins e hemorragia intestinal. As sementes não devem ser ministradas a mulheres grávidas e a



pacientes com doenças renais ⁽²⁾. Na composição das sementes destacam-se óleo essencial contendo principalmente apiol e miriscitina (90%) e um pouco de pineno, felandreno, dilapiol, algumas flavonas, os flavonóides apiina e apigenina e as vitaminas A e C ^(1,2). A parte verde contém, além de óleo essencial responsável pelo seu aroma característico, elevado teor de vitaminas do complexo B ⁽⁷⁾. Contém também as furanocumarinas bergapteno, xanthotoxina e psoraleno, substâncias de ação fotossensibilizante, isto é, torna a pessoa muito sensível à exposição ao sol após o uso mais ou menos intenso de suas preparações, por via oral ou local, o que pode resultar em severas queimaduras, principalmente nas mãos e braços dos coletores da planta no campo. Seu uso deve ser evitado durante a gravidez pelo risco de provocar aborto ⁽⁸⁾.

Literatura citada:

- 1- Anderson, D.C.; Siqueira-Batista, R. & Quintas, L.E.M. 1998. *Plantas Medicinais - do cultivo à terapêutica*. 2. cd Editora Vozes, Petrópolis.
- 2- Bown, D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publishing Inc., New York.
- 3- McHoy, P. & Westland, P. 1994. *The Herb Bible*. Barnes & Noble Inc., New York, 224 p.
- 4- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.
- 5- Vieira, L.S. 1992. *Fitoterapia da Amazônia - Manual de Plantas Medicinais*. 2. ed. Editora Agronômica Ceres, São Paulo, 350 p.
- 6- Matos, F.J. A. 2000. *Plantas Medicinais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil*. 2. ed. Imprensa Universitária Edições UFC, Fortaleza, 344 p.
7. Matos, F.J.A. 1997. *O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha*. 2. ed. Edições UFC, Fortaleza, 258 p.
- 8- Gruenwald, J; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000. *Physicians Desk References (pDR) for herbal medicines*. Med. Econ. Co., New Jersey, 858 p.



Pinpinella anisum L.

Sin.: Anisul vulgare Gaertn., Apium anisum (L.) Crantz, Carum anisum (L.) Baill., Sison anisum (L.) Spreng.

Angiospermae - Apiaceae (Umbelliferae). Planta estudada: H. Lorenzi 1.619 (HPL).

Anis, aniz, aniz-verde, erva-doce, pimpinela-branca

Características gerais - erva aromática anual, ereta, de até 50 cm de altura. Folhas compostas de várias formas, fendidas. Flores brancas, dispostas em umbelas. Os frutos são aquênios, de sabor adocicado e cheiro forte. É natural da Ásia e cultivada no Brasil, especialmente no Sul^(1,2).

Usos - os frutos maduros e secos (mericarpós) têm emprego, desde a mais remota antiguidade, como estimulante das funções digestivas, para eliminar gases, combater cólicas, fazer passar a dor de cabeça, estimular a lactação, geralmente na forma de infuso, assumido pela medicina popular brasileira com base na tradição européia, conforme registra a literatura etnofarmacológica^(1,2,3). Seus frutos são também usados industrialmente para a produção do óleo essencial, tintura, extrato fluido, alcoolato e

hidrolato, empregados em farmácia principalmente, por suas propriedades de conferir sabor e odor agradáveis noutras preparações farmacêuticas, licores e guloseimas⁽⁴⁾. Sua análise fitoquímica encontrou como principal constituinte 2 a 6 % de óleo essencial com 90-95% de anetol, substância responsável pelo seu sabor e odor característicos de anis. Contém ainda pequenas quantidades de alcoóis, cetonas e hidrocarbonetos terpênicos^(1,2,4,5). Foram identificados entre os extrativos fixos, 30% de óleo fixo, proteínas, carboidratos, glicosídeos, ácidos málico, cafeico e clorogênico, cumarinas, flavonóides e esteróides, além de considerável quantidade de acetilcolina e de seu precursor, a colina^(1,5). Ensaios farmacológicos demonstraram que o extrato dos frutos e o óleo essencial são dotados de propriedades antifúngica, antiviral, repelente de insetos, expectorante, espasmolítica e, após exposição do óleo

à luz solar, aparecem uma ação estrogênica pela formação do dianetol, cuja estrutura é semelhante à do estilbestrol, e uma ação tóxica devido à formação do isoanetol^(4,6). O uso do chá é internacionalmente aprovado como medicação simples contra o resfriado, tosse e bronquite, febre e cólicas, inflamação na boca e na garganta, má digestão e perda de apetite. O chá, do tipo abafado, é preparado colocando-se água fervente em uma xícara das médias contendo uma colher (café) de seus frutos; pode-se beber até 2 xícaras ao dia, de manhã e à noite nos casos de tosse e bronquite, ou meia hora antes das refeições para problemas digestivos e cólicas^(1,3).

Literatura citada:

1- Gruenwald, J.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000. *Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines*. Med. Econ. Co., New Jersey, 858 p.

2- Robineau, L.G. (ed.). 1995. *Hacia una farmacopea caribeña / TRAM/L7*. Enda-Caribe UAG & Universidad de Antioquia, Santo Domingo, 696 p.

3- Matos, F.J.A. 2002. *Plantas Mediciniais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil*. Imprensa Universitária/Edições UFC, Fortaleza, 344 p.

4- Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1997. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Impr. Univers./UFC, Fortaleza.

5- Craveiro, A.A.; Fernandes, G.F.; Andrade, C.H.S. et al. 1981. *Óleos essenciais de plantas do Nordeste*. Edições UFC,



Fortaleza, 209 p.

6- Simões, C.M.O. et al. 2001. *Farmacognosia - da planta ao medicamento*. Editora da Universidade/UFRGS/ UFSC, Porto Alegre/Florianópolis, 833 p.

Catharanthus roseus (L.) G. Don

Sin.: *Vinca rosea* L., *Vinca rosea* var. *alba* (G. Don) Sweet, *Ammocallis rosea* (L.) Small, *Catharanthus roseus* var. *albus* G. Don, *Catharanthus roseus* var. *angustus* Bakh. f., *Catharanthus roseus* var. *nanus* Markgr., *Hottonia littoralis* Lour., *Lachnea rosea* (L.) Rchb., *Lochnera rosea* (L.) Rchb. ex Endl., *Lochnera rosea* var. *alba* (G. Don) Hubbard, *Lochnera rosea* var. *flava* Tsiang, *Pervinca rosea* (L.) Moench, *Vinca guilelmi-waldemarii* Klotzsch

Angiospermae - Apocynaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 3.438 (HPL).

boa-noite, boa-tarde, flor-de-todo-o-ano, lavadeira, vinca, vinca-de-gato, vinca-de-madagascar, vinca-rósea

Características gerais - subarbusto perene, mas de vida curta, de até 80 cm de altura. Folhas opostas, inteiras, ovais, luzidias e de ápice arredondado, de 5-9 cm de comprimento. Flores solitárias ou geminadas, axilares, de corola hipocrateriforme, com pétalas de cor rósea mais ou menos escura, ou branca com ou sem ocelo vermelho, presentes o ano inteiro. Fruto composto de dois folículos deiscentes de até 3 cm de comprimento, com muitas sementes pequenas. Frequentemente e de modo incorreto, é referida sob a denominação de *Vinca rosea* L. É originária, provavelmente de Madagascar e de ocorrência pantropical^(1,5,6). No Nordeste e em outras regiões do Brasil cresce espontaneamente em toda parte como planta ruderal, sendo cultivada em jardins e praças como planta ornamental em todo o país, ou para exploração Industrial em vários países, principalmente em Madagascar, Austrália, África do Sul, Índia, Israel, sul dos Estados Unidos, Antilhas e mais recentemente no Brasil.

Usos - na medicina popular todas as partes da planta, com exceção das raízes que são

consideradas tóxicas, são utilizadas empiricamente como sudorífica, diurética, hipoglicemiante, febrífuga e como antileucêmica, embora neste último caso por influência de má interpretação das informações científicas^(2,3,4,5,6). Estas indicações baseadas na tradição popular não encontram apoio nos estudos já desenvolvidos sobre esta planta. Seu estudo fitoquímico, iniciado há 30 anos com vista a avaliação das atividades que lhes são atribuídas, registra a presença de 95 tipos de alcalóides distribuídos nas folhas, raízes e sementes. Vários constituintes se mostraram ativos:

os alcalóides binários vimblastina e a vincristina, por sua atividade citostática, passaram a ser produzidos industrialmente para preparação de medicamentos antileucêmicos que, ainda hoje 30 anos depois de sua descoberta, continuam insubstituíveis no tratamento da leucemia em jovens, apesar de sua toxicidade⁽⁴⁾.

Além destes são importantes a ajmalicina, um vasodilatador e anti-hipertensivo,



a vindesina, um potente antimitótico indicado no tratamento da leucemia linfoblástica e de alguns tumores sólidos, a tetraidroalstonina e a ajmalicina usados externamente no tratamento da hiperseborréia^(3,4). Apesar do grande esforço das grandes indústrias para conseguir a síntese destes alcalóides a fim de centralizar sua produção, eles continuam sendo obtidos a partir do cultivo da planta em grandes áreas espalhadas por todos os países tropicais, inclusive o Brasil⁽⁴⁾. Os plantadores aprendem a cultivá-la tecnicamente e a preparar o extrato bruto enriquecido de alcalóides, que é todo exportado para as fábricas americanas sem limite de quantidade, pois são necessários 500 kg da planta seca, ou seja quatro toneladas da planta fresca, para obtenção de apenas uma grama do alcalóide antileucêmico.

Literatura citada:

- 1- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p.
- 2- Braga, R.A. 1960. *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. 2. ed. Imprensa Oficial, Fortaleza, 540 p.
- 3- Simões, C.M.O. et al. 2001. *Farmacognosia - da planta ao medicamento*. Editora da Universidade FURG/UFSC, Porto Alegre/Florianópolis, 833 p.
- 4- Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Universitária/UFC, Fortaleza, 416 p.
- 5- Boorbem, R.L. et al. 1999. *Readers Digest - Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais*. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.
- 6- Bown, D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopaedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publishing Inc., New York.



Himatanthus drasticus (Mart.) M.M. Plumel

sin.: *Plumeria drastica* Mart.

Angiospermea – Apocynaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 2.666 (HPL).

janaguba, janaúba, dona-joana, raivosa, jasmim-manga, sabeúna, tiborna, sucuuba, agoniada

Características gerais - árvore de pequeno porte, até 7 m de altura, densamente enfolhada na extremidade dos ramos, de tronco linheiro, leitoso. Tem folhas obovais, semicoriáceas, também leitosas, flores brancacentas reunidas em inflorescências terminais cimosas, simples ou múltiplas. Frutos com dois folículos levemente curvados, de extremidades finas em forma de banana com 15 a 20 em de comprimento por 2,5 em de diâmetro, contendo numerosas sementes achatadas, arredondadas e aladas com 2,5 a 3 em de diâmetro. Nativa desde as Guianas até a Bahia, com maior freqüência na Floresta Nacional do Araripe, no Ceará. Ocorrem no Brasil outras espécies deste gênero, sendo mais referidas como medicinais além desta espécie, *Himatanthus sucuuba* (Spruce) Woodson, a "sucuuba" da Amazônia e *H. phagedaenicus* (Mart.) Woodson, a "agoniada" do Sudeste brasileiro, cujas fotos são apresentadas na próxima página, além de *Plumeria rubra* L., cultivada em todo mundo tropical e conhecida por *frangipane* no Havaí e jasmim-de-caiena no Brasil^(1,2,3).

Usos - vários usos são registrados na literatura etnofarmacológica para esta planta que refere o Emprego de seu látex ou de sua casca, no tratamento por via oral contra vermes intestinais, febre, regras irregulares, infertilidade feminina, úlcera gástrica e câncer e, por meio de compressas locais, nos casos de luxação de qualquer articulação, machucaduras e herpes^(4,5). A sucuuba (*H. sucuuba*) é mais usada pelos aborígenes

amazônicos, das tribo Karijonas, Tikunas, Waoranis que empregam o pó do látex dessecado ou o látex fresco como curativo de feridas ou, no caso de miíase (bicheira na liguagem popular) para sufocar as larvas⁽⁶⁾. A janaguba (*H. drasticus*) tem uma longa história de emprego na cura do câncer no Nordeste, infelizmente, porém, quase sem registro na literatura. Seu início se deu nos idos dos anos 70, com a divulgação indiscreta de registros de curas sob observação médica, inclusive em casos inoperáveis de câncer de pulmão e câncer linfático, resultando numa correria em busca do "milagroso" leite-de-janaguba, para atender a doentes de todo o país, ou por pesquisadores estrangeiros, especialmente alemães e japoneses, cujos estudos nunca foram divulgados. A essa época, cerca de 5.000 l. do leite-de-janaguba chegaram a ser exportados da cidade de Crato, através de um serviço organizado para seu preparo e exportação, pela diocese da cidade, com coleta controlada pelo IBAMA, que ainda hoje atende a programas de pesquisas desenvolvidos em alguns centros nacionais de estudo do câncer. A obtenção do "leite" é feita



de maneira artesanal, por retirada parcial da casca do tronco, numa faixa de 10 x 30 cm, retirando-se o látex com auxílio de uma colher e água. A operação estará concluída quando a mistura "leite" + água, colocada em uma garrafa das de um litro, deixar sedimentar um depósito esbranquiçado com cerca de 1/4 a 1/3 da garrafa cheia, com um sobrenadante levemente róseo. Segundo uma receita que circula entre os usuário, a mistura deve ser mantida em ambiente bem frio e bebida na dose de uma xícara das médias três vezes ao dia. Apesar das inúmeras notícias de curas, não há conhecimento público da realização de ensaios clínicos para comprovação ou negação da eficácia e segurança terapêutica desta preparação. Os resultados de alguns estudos fitoquímicos destas espécies registram a presença do glicosídeo iridóide plumieride, alguns açúcares e triterpenóides^(2,8). Embora sem garantia de genuinidade, as garrafas do leite-de-janaguba são vendidas nas bancas de raizeiros de mercados e feiras-livres de várias cidades nordestinas, onde se tem observado sua troca pelo leite de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes), outra preparação de uso tradicional na região, empregada como medicação popular contra tuberculose⁽³⁾.

Literatura citada:

1- Plumel, M.M. 1991. Le genre *Himatanthus* (Apocynaceae) - Revision taxonomic. *Bradea - Boletim do Herbarium Bradeanum*, Rio de Janeiro, v. 5 (Suplemento), 1-118.

2- Mors, W.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.

3- Braga, R.A. 1960. *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. 2. ed. Imprensa Oficial, Fortaleza, 540 p.

4- Dias-da-Rocha, F. 1945. *Formulário terapêutico de plantas medicinaes cearenses, nativas e cultivadas*. Tipografia Progresso, Fortaleza, 258 p.

5- Van den Berg, M.E. 1982. *Plantas Medicinais da Amazônia*. CNPq / PTU, 223 p.

6- Schultes, R.E. & Raffauf, R. F. 1990. *The healing forest - medicinal and toxic plants of the Northwest Amazonia*. Dioscorides Press, Portland, OR, 484 p.

7- Matos, F.J.A. 1999. *Plantas da medicina popular do Nordeste - propriedades atribuídas e propriedades confirmadas*. EDUFCA, Fortaleza, 79 p.

8- Fonteles, M.C.; Matos, F.J.A.; Craveiro, A.A. et al. 1977. Ensaio químico-farmacológico do látex de *Plumeria* aff. *bracteata* (Janaguba). In: Reunião Anual da SBPC, Ciência e Cultura, São Paulo, 29(7) Suplemento. *Resumos ...* p. 519.



Nerium oleander

Sin.: *Nerium indicum* Mill., *Nerium odoratum* Larn., *Nerium odorum* Sol., *Nerium verecundum* Salisb.

Angiospermae - Apocynaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 1.444 (HPL).

espirradeira, oleandro, louro-rosa, rododendro

Características gerais - arbusto ou arvoreta de 2-4 metros de altura, com folhas lactescentes, longas e estreitas, acuminadas e de bordos lisos, de 6-14 cm de comprimento. Flores simples ou dobradas, odoríferas, de coloração variada conforme a variedade de cultivo, reunidas em panículas terminais. Os frutos são cápsulas deiscentes e alongadas como vagens. É originária do Mediterrâneo, muito cultivada para fins ornamentais em países tropicais e subtropicais^(1,2,4).

Usos - as folhas desta planta foram utilizadas no passado nas formas de infuso, tintura e pó, para tratar a insuficiência cardíaca, mas hoje seu uso se restringe ao preparo do chá usado, perigosamente, com a finalidade de provocar aborto ou, em uso externo, para tratar a escabiose e, mais raramente, para acelerar a maturação de abscessos e tumores por meio de compressas locais com a folha machucada. Seu emprego como abortivo tem provocado inúmeros acidentes tóxicos, alguns deles fatais, mãe e feto morrem juntos^(2,3). A análise fitoquímica desta planta mostrou que as folhas, cascas do caule, raízes, sementes e flores, contêm vários glicosídeos cardioativos, sendo o principal deles a oleandrina, considerada seu princípio ativo, bem como flavonóides e outros compostos comuns a diversas plantas, sem atividade apreciável, como o ácido betulínico e outros de estrutura triterpenóide livre ou combinado com o ácido cumárico, dos quais o cis e o trans-carenino têm atividade citotóxica⁽²⁾. Uma galactana extraída das folhas mostrou apreciável atividade antitumoral, o que pode ser útil para futura exploração desta propriedade. As sementes fornecem 21 % de óleo fixo não aproveitável por falta de produção e do oneroso processo de detoxificação. Ensaio farmacológico em órgãos isolados de animais de laboratório, usando o extrato das folhas, detectaram atividade espasmolítica, depressora do sistema nervoso central, depressora do coração em alta concentração e estimulante em baixa. Em outro experimento verificou-se em ratas grávidas, que o extrato aquoso das folhas provoca a expulsão ou a reabsorção do feto no prazo de 24 horas⁽³⁾.

Literatura citada:

- 1- Gruenwald, J.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000. *Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines*. Med. Econ. Co., New Jersey, 858 p.
- 2- Simões, C.M.O. et al. 2001. *Farmacognosia - da planta ao medicamento*. Ed. da Universidade/UFRGS/UFSC, Porto Alegre/Florianópolis, 833 p.
- 3- Sousa, M.r.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Universitária/UFC, Fortaleza, 416 p.
- 4- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p.



Ilex paraguariensis A. St. - Hil.

Angiospermae - Aquifoliaceae. Planta estudada: H. Lorenzi 1.725 (HPL).

congonha, erva, erva-congonha, erva-mate, erva-verdadeira, erveira, mate, chá-mate

Características gerais - árvore de até 20 m de altura, dotada de copa densa e muito ramificada. Folhas de cor verde escura, simples, alternas, oblongas ou obovadas, curto-pecioladas, com margens crenadas ou serradas, de 6-20 cm de comprimento. Flores unissexuais, brancas, em fascículos axilares, tendo, freqüentemente as masculinas e femininas na mesma inflorescência. Fruto do tipo drupa, avermelhado, globoso, de polpa carnosa, com 5 a 8 sementes. Esta espécie é nativa do sul da América do Sul (Paraguai, Argentina, Uruguai, Chile e no Brasil desde o Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul), principalmente em regiões altas^(1,2,7,10). Ocorre nas mesmas regiões a espécie afim *Ilex brevicuspis* Reissek, também citada com usos um tanto semelhantes.

Usos - as folhas são usadas para fins medicinais e, principalmente, alimentício acessório, na forma de chá mesmo antes da descoberta da América. A sua exploração representa hoje importante atividade econômica na região norte de Santa Catarina, onde grande parte da produção de folhas ainda é de origem extrativa, porém já vem sendo cultivada em média escala, tanto nesta região como em outras dos três

estados sulinos. No Sul do Brasil, no Uruguai, Argentina e Paraguai é consumida sob a forma de uma bebida típica, muito amarga, tomada muito quente e sem adoçante em recipientes especiais, o chimarrão, mas no restante do país é usado na forma de chá, ou como bebida refrescante gelada e, as vezes, adicionada de algumas gotas de limão que têm emprego como estimulante. Externamente, é usado sob a forma de cataplasma, no tratamento caseiro de feridas e úlceras⁽³⁾. O chá é preparado por infusão, colocando-se água fervente sobre uma colher das de chá das folhas trituradas (2 g) em uma xícara das médias e deixando-se por 5 a 10 minutos. Para se conseguir um chá com melhor aroma e sabor, as folhas devem, primeiramente, ser secas a 100°C e, em seguida rapidamente, lavadas com o mínimo de água fria e deixadas em recipiente fechado durante 3 a 4 dias. Seu uso reduz a fadiga, melhora o apetite e ajuda a digestão^(2,8,9). Sua análise fitoquímica mostrou que o aroma característico das folhas deve-se a uma mistura complexa de cerca de 250 substâncias voláteis e registra como seus principais constituintes fixos os alcalóides cafeína,



teobromina e teofilina, taninos e alguns compostos orgânicos derivados do ácido clorogênico, bem como flavonóides e várias saponinas triterpenóides derivadas dos ácidos ursólico e Oleanólico^(3,4,5,6). O teor de cafeína é maior nas folhas novas, aonde alcança até 2,2%, valor este semelhante ao do café e do chá-preto. Nos ensaios farmacológicos aplicados ao extrato aquoso das folhas, com vista à elucidação científica de suas propriedades, foram observados efeito vasodilatador sobre preparações vasculares isoladas, atividade antioxidante, ação estimulante sobre o sistema nervoso central⁽⁶⁾. O sabor adstringente do chimarrão e do chá de mate é conferido pelas substâncias tânicas, enquanto que a cafeína é a substância responsável pela ação estimulante destas bebidas. Seu uso como medicação caseira contra fadiga muscular e mental é aprovado internacionalmente⁽²⁾.

Literatura citada:

- 1- Simões, C.M.O. et al. 1998. *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul*. 4. ed. Editora da Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 174 p.
- 2 - Gruenwald, J.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000. *Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines*. Med. Econ. Co., New Jersey, 858 p.
- 3 - Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Universitária/UFC, Fortaleza, 416 p.
- 4- Bruneton, J. 1995. *Pharmacognosy, Phytochemistry, Medicinal Plants*. TEC & DOC, Paris, Part 4 - Alkaloids: Purine bases-rnaté.
- 5- Mors, W.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.
- 6- Simões, C.M.O. et al. 2001. *Farmacognosia - da planta ao medicamento*. Editora da Universidade/UFRGS/UFSC, Porto Alegre/Florianópolis, 833 p.
- 7- Lorenzi, H. 2002. *Arvores Brasileiras*. 4ª edição. Vol.I. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 384 p.
- 8-Bown, D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publishing Inc., New York.
- 9- Taylor, L. 1998. *Herbal secrets of the Rainforest*. Prima Health Publishing, Rocklin, CA, 315 p.
- 10- Backes, P. & Irgang, B. 2002. *Arvores do Sul - Guia de Identificação & Interesse Ecológico*. Clube da Árvore - Instituto Souza Cruz, PortoAlegre, 326 p.

Ilex paraguariensis A. St.-Hil.
Sementes e exemplar adulto desta espécie encontrado na região norte de Santa Catarina (município de Canoinhas), onde a espécie ocorre em estado nativo, sendo também a maior região produtora de "erva-mate" do mundo.



Aristolochia cymbifera Mart. & Zucc.

Angiospermae - Aristolochiaceae. Planta estudada: 11. Lorenzi 2.) 15 (HPL).

angelicó, aristolóquia, caçaú, calunga, capa-homem, cassau, cassiu, chaleira-de-judeu, cipó-mata-cobra, cipó-mil-homens, contra-erva, erva-de-urubu, erva-bicha, giboinha, guaco, jarrinha, mata-porco, mil-homem, papo-de-galo, papo-de-peru, patinho, urubu-caá, bastarda

Características gerais - trepadeira herbácea, vigorosa, de ramos finos e flexuosos, porém com a base (caule) engrossada com casca corticosa fissurada, nativa do Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste até a Bahia, em florestas e capoeiras. Folhas simples, de consistência membranácea, pecioladas, glabras, de 12-20 cm de comprimento. Flores solitárias, com a forma de urna muito característica. Os frutos são cápsulas elipsóides deiscentes. Existem no Brasil várias espécies de *Aristolochia* com características e de propriedades semelhantes e também conhecidas pelos mesmos nomes populares. As mais importantes no uso medicinal, cujas fotos são apresentadas nas duas próximas páginas são: *Aristolochia triangularis* Chamó (encontrada principalmente no RS), *Aristolochia esperanzae* Kuntze (do MT e MS), *Aristolochia ridicula* N.E. Br. (de SP, PR, MG, RJ e MS), *Aristolochia brasiliensis* Mart. & Zucc, (do Nordeste), *Aristolochia arcuata* Mast.(de SP, MG e MS) e *Aristolochia gigantea* Mart, & Zucc. (da caatinga), esta a mais cultivada para fins ornamentais ^(1,9).

Usos - amplamente utilizada na medicina tradicional brasileira e de vários países da América do Sul, sendo considerada diurética, sedativa, estomáquica, anti-séptica, diaforética e emenagoga⁽³⁾. É empregada principalmente para asma, febres, dispepsia, diarreia pesada, gota, hidropsia, convulsões, epilepsia, palpitações, flatulência, prurido e eczemas⁽²⁾. Em algumas regiões é empregada também com bons resultados contra a falta de apetite (anorexia) e contra os males do estômago em geral (dispepsia), prisão de ventre, indigestão e dor de estômago⁽⁸⁾. Externamente é empregada para caspa e orquite (inflamação dos testículos) na forma de banho. É usada também no tratamento da falta de menstruação (amenorréia) e nos casos de clorose (tipo de anemia peculiar a mulher devido a deficiência de ferro por excesso de sangramento durante a menstruação⁽²⁾). Contra afecções gástricas, hepáticas, renais, do baço e para tensão pré-menstrual, é recomendada na forma de chá, preparado com 1 colher (sobremesa) de ramo secos em 1 xícara (chá) de água em fervura, o qual deve ser ingerido duas vezes ao dia antes das principais



refeições(7). Análises fitoquímicas de suas raízes e caule tem identificado a presença de diterpenos⁽⁴⁾ e sesquiterpenóides nas folhas⁽⁵⁾. Num outro estudo com caule de *Aristolochia ridicula*, isolou-se duas biflavonas, quatro chalcona-flavonas pouco comuns e um tetraflavonóide.⁽⁶⁾

Literatura citada:

1 - Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p.

2 - Mors, W.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.

3 Taylor, L. 1969. Jarrinha (*Aristolochia cymbifera* Technical Report). Raintree Nutrition, Inc. Database on the Internet.

4- Lopes, L.M.X.; Bolzani, V.S. & Trevisan, L.M.V. 1987. Clerodane diterpenes from *Aristolochia* species. *Phytochemistry* 26: 2781-2784.

5- O Lopes, L.M.X. & Bolzani, V.S. 1968. Lignans and diterpenes of three *Aristolochia* species. *Phytochemistry* 27: 2265-2268.

6- Carneiro, F.J. et al. 2000. Bi- and tetraflavonoids from *Aristolochia ridicula*. *Phytochemistry* 55(7): 823-832.

7- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.

8 - Simões, C.M.O. et al. 1998. *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul*. 4. ed. Editora da Universidade / UFRGS, Porto Alegre, 174 p.

9- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p.



Aristolochia gigantea Mart. & Zucc.

Planta estudada: H. Lorenzi 2.797 (HPL)

Planta típica da caatinga do Nordeste e do Vale do São Francisco, é também empregada na medicina caseira e a mais cultivada para fins ornamentais.



Aristolochia labiata Willd. (Syn.: *A. brasiliensis* Mart. & Zucc.)

Planta estudada: H. Lorenzi 3.443 (HPL)

Espécie rara e típica do Nordeste, é a *Aristolochia* mais empregada na medicina tradicional dessa região.



Aristolochia arcuata Mast.

Planta estudada: H. Lorenzi 2.113 (HPL)

Espécie amplamente disseminada no Sudeste, é considerada planta daninha e uma das mais empregadas na medicina popular desta região.



Aloe Vera (L.) Burm. F.

Sin.: *Aloe barbadensis* Mill., *Aloe barbadensis* var. *chinensis* Haw., *Aloe perfoliata* var. *vera* L., *Aloe chinensis* (Haw.) Baker, *Aloe vera* var. *chinensis* (Haw.) A. Berger

Angiospermae - Asphodelaceae (anteriormente Liliaceae). Planta estudada: H. Lorenzi 3.429 (HPL).

aloé, habosa, babosa-grande, babosa-medicinal, erva-de-azebre, caraguatá, caraguatá-de-jardim, erva-babosa, aloé-do-cabo

Características gerais - planta herbácea, suculenta, de até 1 m de altura, de origem provavelmente africana. Tem folhas grossas, carnosas e suculentas, dispostas em rosetas e presas a um caule muito curto, que quando cortadas deixam escoar um suco viscoso, amarelado e muito amargo. Além de cultivada para fins medicinais e cosméticos, cresce de forma subespontânea em toda a região Nordeste. Prefere solo arenoso e não exige muita água. Multiplica-se bem por separação de brotos laterais (filhãço)⁽¹⁾. Outras espécies deste gênero são igualmente cultivadas e utilizadas no Brasil para os mesmos fins, das quais as duas mais importantes são *Aloe arborescens* Mill. e *Aloe ferox* Mill.⁽⁶⁾, cujas fotos são apresentadas na página seguinte.

Usos - esta é uma das plantas de uso tradicional mais antigo que se conhece, inclusive pelos judeus que costumavam envolver os mortos em lençol embebido no sumo de aloé, para retardar a putrefação e extrato de mirra, para encobrir o cheiro da morte, como ocorreu com Jesus Cristo ao ser retirado da cruz. Na medicina popular ocidental seu uso mais comum é feito pelas mulheres para o trato dos cabelos. A análise fitoquímica de suas folhas revelou a presença de compostos de natureza antraquinônica, as aloínas e uma mucilagem constituída de um polissacarídeo de natureza complexa, o aloferon, semelhante a arabinogalactana^(2,3,4). O sumo mucilaginoso de suas folhas possui atividade fortemente cicatrizante que é devida ao polissacarídeo e uma boa ação antimicrobiana sobre bactérias e fungos, resultante do complexo fitoterápico formado pelo aloferon e as antraquinonas. É indicada como cicatrizante nos casos: de queimaduras e ferimentos superficiais da pele, pela aplicação local do sumo fresco, diretamente ou cortando-se uma folha, depois de bem limpa, de modo a deixar o gel exposto para servir como um delicado pincel; no caso de hemorróidas inflamadas, são usados pedaços, cortados de maneira apropriada, como supositórios. Estes pedaços podem ser facilmente preparados com o auxílio de um aplicador vaginal ou de uma seringa descartável cortada; nas contusões, entorses e dores reumáticas: emprega-se a alcoolatura preparada pela mistura de pequenos pedaços das folhas (50g.) com meio litro de uma mistura de álcool e água e passada através de um pano. Esta mistura pode ser aplicada na forma de compressas e massagens nas partes doloridas. Os compostos antraquinônicos são tóxicos quando ingeridos em doses altas. Assim, lambedores, xaropes e outros remédios preparados com esta planta, podem causar grave crise de nefrite aguda quando tomados em doses mais altas que as recomendadas, provocando, especialmente em crianças, intensa retenção de água no corpo, que pode ser fatal⁽¹⁾. Além do uso tradicional descrito, a mucilagem obtida das folhas cortadas e deixadas escoar por 1 a 2 dias, encontra duas aplicações: é aproveitada pela indústria de cosméticos ou é posta a secar ao sol ou ao fogo até a perda quase total da água, a fim de formar a resina (aloés) que é a forma mais usada pela indústria farmacêutica de fitoterápicos, e apresenta propriedade laxante⁽⁵⁾.

Literatura citada:

j - Matos, F.I.A. 2000. *Plantas Medicinais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil*. 2. ed. Imprensa Universitária/Edições UFC, Fortaleza, 344 p.
2- Robineau, L.G. (ed.). 1995. *Hacia una farmacopea caribeña / TRAMil 7*. Enda-Caribe UAG & Universidad de Antioquia, Santo Domingo, 696 p.



3- Madhab, C. 1984. *Anil. Biochem. Exp. Medic.* 3: 55.

4- Madis, H.Y., amar, M. & Madis, V. 1984. *Abstracts of 25th Meeting of Amer. Soc. Pharmaeognosy*, Texas, USA.

5- Simões, C.M.O. & Mentz, L.A et al. 1998. *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul*. 4. ed. Editora da Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 174 p.

6- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 4ª edição Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p.

Aloe ferox Mill.

Planta estudada: H. Lorenzi 3.459 (HPL).
Espécie afim de *Aloe vera*, nativa da África do Sul, é empregada para os mesmos fins na medicina popular.



Aloe arborescens Mill.

Planta estudada: H. Lorenzi 3.446 (HPL).
Muito semelhante à *Aloe vera*, é a mais empregada nas preparações da medicina popular depois desta espécie.



Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze

Sin.: *Melampodium austral* Loefl., *Acanthospermum brasiliense* Schrank, *Centrospermum xanthioides* Kunth, *Echinodium prostratum* Poit., *Acauthospermum xanthioides* (Kunth) DC.

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: E.R. Salviani 938 (HPL).

amor-de-negro, mata-pasto, picão-da-praia, picão-da-prata, maroto, cordão-de-sapo, carrapicho-rniúdo, chifrinho, carrapicho-rasteiro, carrapichinho, carrapicho-de-carneiro

Características gerais - planta herbácea, anual, prostrada ou decumbente, ramificada, de caules arroxeados e pubescentes, de 20-40 cm de comprimento, nativa da América tropical. Folhas simples, inteiras ou de margens irregularmente serradas, cartáceas, de 1,5-3,5 cm de comprimento. Capítulos terminais e axilares, com poucas flores de cor amarelada. Fruto do tipo aquênio provido de projeções rígidas. Multiplica-se apenas por sementes. Ocorre também no país a espécie *Acanthospermum hispidum* DC., possivelmente com propriedades semelhantes⁽⁶⁾. Esta planta é amplamente dispersa pelo país, onde cresce com grande vigor em solos agrícolas, principalmente os novos originados de campos e cerrados e de textura mais arenosa, em pastagens e terrenos baldios, sendo considerada uma planta daninha pelos agricultores.

Usos - suas folhas e raízes são amplamente empregadas na medicina tradicional em muitas regiões do país, onde são consideradas tônica, diaforética, eupéptica, antidiarréica, mucilagínosa, antimalárica, aromática, anti-hemorrágica e febrífuga^(3,7), embora não haja comprovação destas propriedades quanto à eficácia e segurança terapêuticas de suas preparações. Assim, suas folhas e raízes são empregadas na forma de chá, por infusão ou

decoção, contra anemia, erisipela e doenças do sistema urinário⁽⁷⁾, bem como para tosses, afecções febris, bronquite, dispepsia e diarreia⁽³⁾. Em uso externo, na forma de banho, é indicado contra dores lombares, reumas ou nos membros, úlceras, feridas e micoses⁽³⁾. Estudos químicos e farmacológicos visando validar as propriedades atribuídas pela medicina tradicional, levaram ao isolamento de flavonóides e do acanthostrin, um germacranolídio com atividade inibitória

de tumores cancerosos⁽⁸⁾ e constataram que seu extrato cru foi parcialmente ativo contra *Plasmodium falciparum*, agente causador da malária sobre ratos infectados^(4,9). Análises fitoquímicas de sua parte aérea (folhas e ramos) constataram a presença de muitas lactonas sesquiterpênicas e diterpênicas^(1,2,5) e de óleo essencial rico em elemeno, cariofileno, cadineno e germavreno A⁽⁹⁾. O amplo emprego desta planta nas práticas caseiras da medicina tradicional

aliado ao conhecimento preliminar de suas propriedades químicas e farmacológicas, se constituem em motivo suficiente para sua seleção, como tema de estudos mais aprofundados, com vista a um medicamento seguro e eficaz.



Literatura citada:

- 1- Bohlmann, F; Jakupovic, J.; Dhar, A.K.; King, R.M. & Robinson, H. 1981. Two sesquiterpene and three diterpene lactones from *Acanthospermum australe*. *Phytochemistry* 20: 1081-1083.
- 2- Bohlmann, F; Schmeda-Hirschmann, H.G. & Jakupovic, J. 1984. Neue Melampolide aus *Acanthospermum australe*. *Planta Medica* 50: 37-39.
- 3- Caribé, J. & Campos, J.M. 1977. *Plantas que Ajudam o Homem*. 5. ed. Cultrix/Pensamento, São Paulo.
- 4- Carvalho, L. I-L; Brandão, M.G.L.; Santos-Filho, D.; Lopes, J.e.e. & Krettli, A.U. 1991. Antimalarial activity of crude extracts from Brazilian plants studied "in vivo" in *Plasmodium berghei*-infected mice and "in vitro" against *Plasmodium falciparum* in culture. *Braz. J. Med. Biol. Res.* 24: 1113-1123.
- 5- Herz, W. & Kalyanararnan, P.S. 1975. Acanthospermal-A and Acanthospermal-B, two new melampolides from *Acanthospermum* species. *J. Org. Chem.* 40: 3486-3491.
- 6- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum Nova Odessa-SP, 672 p.
- 7- Mors, w.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicina/ Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigm 501 p.
- 8- Matsunaga, K.; Saitoh, M. & Ohizumi, y. 1996. Acanthostrin, a novel antineoplastic *cis-cis-cis-germacranolide* from *Acanthospermum australe*. *Tetrahedron Lett.* 37(9): 1455-1456.
- 9- Morais, S.M. et al. 1997. Essential oil of *Acanthospermum australe* De. *J. Ess. Oil Research* 9: 601-602.

Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze
Planta estudada: E.R. Salviani 1.255 (HPL)
Forma atípica desta espécie, mais encontrada nos campos de altitude do Sul do país, é também empregada para os mesmos fins.



Acanthospermum hispidum DC.
Planta estudada: E.R. Salviani 934 (HPL)
Espécie afim, encontrada nas mesmas condições edafoclimáticas, é também empregada para os mesmos aplicações.



Achillea millefolium L.

Sin.: *Achillea alpicola* (Rydb.) Rydb., *Achillea arenico/a* A. Heller, *Achillea borealis* subsp. *arenicola* (A. Heller) D.D. Lecl. *Achillea californica* Pollard, *Achillea borealis* subsp. *californica* (Pollard) D.D. Keck, *Achillea lanulosa* Nutt., *Achillea lanulosa* subsp. *alpicola* (Rydb.) D.D. Keck *Achillea millefolium* var. *lanulosa* (Nutt.) Piper, *Achillea millefolium* var. *alpicola* (Rydb.) Garrett, *Achillea millefolium* var. *arenico/a* (A. Heller) Nobs, *Achillea millefolium* var. *californica* (Pollard) Jeps., *Achillea millefolium* var. *gigantea* (Pollard) Nobs, *Achillea millefolium* var. *litoralis* Ehrend. ex Nobs, *Achillea millefolium* var. *pacifica* (Rydb.) G.N. Jones, *Achillea millefolium* var. *puberula* (Rydb.) Nobs, *Achillea laxiflora* Pollard & Cockerell

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 1.702 (HPL).

Mil-folhas, aquiléia, atroveran, erva-de-carpinteiro, erva-de-cortaduras, erva-dos-carreteiros, macelão, milefólio, milefólio-em-ramas, mil-em-rama, mil-folhada, nariz-sangrento, novalgina, proto-alívio, sanguinária

Características gerais - herbácea perene, rizomatosa, ereta, aromática, entouceirada, de 30-50 cm de altura, nativa da Europa e amplamente cultivada em hortas domésticas em quase todo o Brasil. Folhas compostas finamente pinadas, de 5-8 cm de comprimento. Flores brancas, em capítulos reunidos em uma panícula terminal. Existem variedades cultivadas com fins ornamentais com capítulos de cores variadas. Multiplica-se por estacas e por divisão da touceira^(2,8,9,10). O nome latino do gênero deriva do herói grego Aquiles que a utilizou em uma de suas batalhas para curar seu rei e, o epíteto específico *millefolium* que significa "mil folhas" é alusivo ao grande número de minúsculas folhas (folíolos) que possui⁽⁶⁾.

Usos - além de seu uso ornamental é empregada na medicina tradicional, cuja origem remonta à Idade Média na Europa, de onde foi trazida ao país por nossos colonizadores. É considerada diurética, antiinflamatória, antiespasmódica e cicatrizante, sendo empregada internamente contra infecção das vias respiratórias superiores, indisposição, astenia, flatulência, dispepsia, diarreia, febres e como auxiliar no tratamento da gota. Em uso externo é empregada contra hemorróidas, contusões, doenças de pele, feridas e dores musculares^(1,6,7). Como estimulante

das funções digestivas, contra gases intestinais e cálculo renal, é recomendada na forma de chá, preparado adicionando-se água fervente a 1 xícara (chá) contendo 1 colher (sobremesa) de suas inflorescências picadas, na dose de 1 xícara (chá) duas vezes ao dia⁽³⁾. Recomenda-se também em uso externo contra prostatite, hemorróidas e fissuras anais, na forma de banho de assento de seu chá em exposição mínima de 15 minutos⁽³⁾. Contra dores reumáticas, cólicas menstruais e renais, recomenda-se cataplasma de suas inflorescências em aplicação sobre a área afetada durante 15 minutos três vezes ao dia⁽³⁾. O suco da planta fresca em contato com a pele pode desenvolver fotossensibilização. Na sua composição química destacam-se a presença de óleo essencial com terpenos (cineol, borneol, pinenos, cânfora, azuleno), derivados terpênicos e sesquiterpênicos, taninos, mucilagens, cumarinas, resinas, saponinas, esteróides, ácidos graxos, alcalóides e princípio amargos^(1,3,4). Foram também detectados compostos do tipo lactonas e flavonóides⁽⁴⁾. Os flavonóides e seus heterosídeos estão relacionados com a atividade antiespasmódica⁽⁵⁾.

Literatura citada:

1- Corrêa, A.D.; Siqueira-Batista, R. & Quintas, .E.M.



1998. *Plantas Medicinais - do cultivo à terapêutica*. 2. ed. Editora Vozes, Petrópolis.
- 2- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 4ª edição Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p.
- 3- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.
- 4- Simões, C.M.O. et al. 1998. *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul*. 4. ed. Editora da Universidade UFRGS, Porto Alegre, 174 p.
- 5- Leung, A.y. 1980. *Encyclopedia of common natural ingredients used in food, drugs and cosmetics*. John Wiley, New York, 409 p.
- 6- Boorhem, R.L. et al. 1999. *Readers Digest - Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais*. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.
- 7- Bown, D. 1995. *The Herb Society of América - Encyclopedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publisin Inc., New York.
- 8- Corrêa Jr., C.; Ming, L.c. & Scheffer, M.C. 1994. *Cultivo de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas*. FU NEP, Jaboticabal. 151 p.
- 9- Stary, F. 1996. *The natural guide to Medicinal Herbs and Plants*. Barnes & Noble Books, New York. 223 p.
- 10- Castro, L.O & Chemale, VM. 1995. *Plantas Medicinais Condimentares e Aromáticas - Descrição e Cultivo*. Livraria e Editora Agropecuária Ltda, Guaíba, 195 p.

Achillea millefolium L.

Vista geral de um plantio comercial para produção de folhas no interior do estado do Paraná.



Achyrocline satureioides (Lam.) DC.

Sin.: *Achyrocline candicans* (Kunth) DC., *Gnaphalium satureioides* Lam., *Gnaphalium candicans* Kunth

Angiospermae - Asteraceae (Compositae), Planta estudada: E.R. Salviani 1.228 (HPL).

macela, alecrim-de-parede, camomila-nacional, carrapichinho-de-agulha, chá-de-lagoa, losna-do-mato, macela-amarela, macela-da-terra, macela-do-campo, macela-do-sertão, macelinha, marcela-do-campo, paina

Características gerais - herbácea perene, ereta ou de ramos decumbentes, muito ramificada, de 60-120 cm de altura, nativa de campos e áreas abertas do Sul e Sudeste do Brasil. Folhas simples, com revestimento alvo-tomentoso na face inferior. Inflorescências axilares e terminais, com capítulos amarelados. Ocorre nas regiões Sul e Sudeste a espécie *Achyrocline alata* (Kunth) DC., (foto apresentada na página seguinte), conhecida pelos mesmos nomes populares e com propriedades e características semelhantes. Multiplica-se exclusivamente por sementes⁽¹⁾.

Usos - cresce espontaneamente em pastagens e beira de estradas, sendo considerada pelo agricultores como "planta daninha". Suas inflorescências secas são utilizadas em muitas regiões para o enchimento de travesseiros e acolchoados. É na medicina caseira, entretanto, onde o seu uso é maior, tanto no Brasil como em outros países da América do Sul. O chá de suas flores, folhas e ramos secos, na proporção de 5 gramas por litro de água fervente, é usado no Brasil no tratamento de problemas gástricos, epilepsia e cólicas de origem nervosa⁽²⁾. Também é empregado como antiinflamatório, antiespasmódico e analgésico, para diarreia e disenteria, como sedativo e emenagogo^(3,4). Contra diarreias, disenterias e como digestivo (estomacal, hepático e intestinal) é recomendada na forma de chá, preparado adicionando-se água fervente em 1 xícara (chá) contendo 1 colher (chá) de suas inflorescências picadas, na dose de 1 xícara (chá) em jejum e outra ½ hora antes das principais refeições⁽³⁾. Em uso externo contra reumatismo, nevralgias, cólicas (intestinais e renais), menstruações dolorosas, dores articulares e musculares, é recomendada na forma de cataplasma e de banho de imersão, preparados com 5 colheres (sopa) da planta inteira picada em 1 litro de água em fervura⁽³⁾. Na Argentina, a infusão de 20 gramas de flores por litro de água quente é ingerida para ajudar na regulação do ciclo menstrual e para o tratamento da asma⁽⁵⁾. No Uruguai o seu chá tem a mesma aplicação, além do emprego para problemas estomacais, digestivos e gastrointestinais, como emenagogo, sedativo e antiespasmódico⁽⁶⁾. Esta planta tem sido objeto de estudos farmacológicos e clínicos desde os anos 80 visando a sua validação. Em experiências com animais, tem sido provado suas propriedades analgésica, antiinflamatória, relaxante muscular externo e interno (músculos gastrointestinais), sem nenhum efeito tóxico colateral^(7,8). Estudos *in vitro* realizados no Japão mostraram que extratos das flores desta planta inibiram em 67% o desenvolvimento de células cancerosas⁽⁹⁾. Pesquisadores americanos demonstraram *in vitro* propriedades antiviróticas do extrato aquoso quente de suas flores secas contra células T-Linfoblastóideas infectadas com o vírus HIV⁽¹⁰⁾. Análises químicas mostraram que esta planta é rica em flavonóides, incluindo alguns totalmente novos, sesquiterpenos e monoterpene, sendo que muitas destas substâncias são responsáveis por suas propriedades ativas^(11,12).

Literatura citada:

1- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum Nova Odessa-SP, 672 p.



- 2- Almeida, E.R. 1993. *Plantas Medicinais Brasileiras, Conhecimentos Populares e Científicos*. Hemus Editora Ltdn São Paulo, 341 p
- 3- Vargas, V. et al. 1991. Genotoxicity of plant extracts. *Mem. inst. Oswaldo Cruz* 86(Suppl2): 67-70.
- 4- Rocha, M. et al. 1994. Effects of Hydroalcoholic Extracts of *Portulaca pilosa* and *Achyrocline satureioides* on Urinary Sodium and Potassium Excretion. *J. Ethnopharmacol.* 43(3): 179-183.
- 5- Saggese, D. 1959. *Medicinal Herbs of Argentina*. 10th ed. Antognazzi & Co., Rosario, 189 p.
- 6- Gonzalez, A. et al. 1993. Biological Screening of Uruguayan Medicinal Plants. *J. Ethnopharmacol.* 39(3): 217-220,
- 7- Simões, C.M. 1988. Antiinflammatory Action of *Achyrocline satureioides* Extracts Applied Topically. *Fitoterapia* 59(5): 419-421.
- 8- Simões, C.M. et al. 1988. Pharmacological Investigations on *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., Compositae. *J. Ethnopharmacol.* 22(3): 281-293.
- 9- Arisawa, M. 1994. Cell Growth Inhibition of KB Cells by Plant Extracts. *Nat. Med.* 48(4): 338-347.
- 10- Abdel-Malek, S. et al. 1996. Drug Leads from the Kallwaya Herbalists of Bolivia. I. Background, Rationale, Protocol and Anti-HIV Activity. *J. Ethnopharmacol.* 50: 157-166.
- 11- Hirschnann, G.S. 1984. The Constituents of *Achyrocline satureioides* DC. *Rev. Latinoamer. Quim.* 15(3): 134-135.
- 12- Mesquita, A. et al. 1986. Flavonoids from Four Compositae Species. *Phytochemistry* 25(5): 1255-1256.
- 13- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.



Ageratum conyzoides L.

Sin.: *Ageratum conyzoides* var. *inaequipaleaceum* Hieron., *Ageratum hirsutum* Poir., *Ageratum hirtum* Lam., *Ageratum latifolium* Cav., *Ageratum latifolium* var. *galapageium* B.L.Rob., *Ageratum microcarpum* (Benth) Hemsl., *Alomia microcarpa* (Benth.) B.L. Rob., *Carelia conyzoides* (L.) Kuntze, *Caelestina microcarpa* Benth.

Angiospermae - Asteraceae (Compositae), Planta estudada: H. Lorenzi 450 (HPL).

Cacália-mentrasto, camará-opela, catinga-de-barão (MA), catinga-de-bode (RS, RJ), cúria, serva-de-santa-lúcia, erva-de-são-joão, erva-de-são-josê, maria-preta (MA), mentraste, mentrasto, picão-branco, picão-roxo

Características gerais - erva anual, ereta, pilosa e aromática, com até 1 metro de altura. Folhas opostas, longo pecioladas, ovóides e ásperas, de 3-5 cm de comprimento. Inflorescência em capítulos com cerca de 30-50 flores de cor lilás a branca. Fruto do tipo aquênio, pequeníssimo, preto, anemófilo. É muito comum nas áreas úmidas de todo o Nordeste do Brasil, especialmente de serras^(1,2). Planta cosmopolita tropical, invasora de culturas e áreas não cultivadas. Exemplos cultivados no Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, desenvolveram dois tipos morfológicos distintos: um caracterizado pela abundância de ramos floríferos a partir de duas semanas de crescimento, mais próximo do tipo silvestre, o outro produtor de abundante massa foliar, apresentando floração normal já no fim de seu ciclo vital.

Usos - nos levantamentos etnofarmacológicos são atribuídas a esta planta propriedades hemostática e

cicatrizante de ferimentos⁽³⁾. As folhas contêm óleo essencial rico em beta-cariofileno e os precosenos I e II^(5,9). As sementes fornecem 14% de óleo fixo que contém ácidos graxos livres, mono, di e triglicerídios, ceras e hidrocarbonetos⁽¹⁰⁾. Entre os constituintes fixos encontrados nesta planta foram identificados esteróis, quercetina, campferol, glicosídeos do campferol, ácidos cafeico, fumárico e várias flavonas polimetoxiladas^(3,11,12,13), além de várias flavonas polioxigenadas como as geconiflavonas A, B e C, eupalestina, nobiletina, 5'-metoxinobiletina, lindero-flavona, sinensetina, vários cromenos e a lignana (+)-sesamina. Foram também isolados os alcalóides pirrolizidínicos licopsamina e equinatina^(3,14,20) concentrado

nas flores e que atuam como atraente para hemípteros polinizadores, que os absorvem e utilizam como defesa contra seus predadores nos ramos floríferos. Nos ensaios farmacológicos com órgãos isolados, seus extratos inibiram contrações intestinais e exerceram um efeito depressor cardíaco⁽²²⁾, bem como leve inibição de tumores tipo Walker 256, ao nível de 43%⁽²³⁾. Experimentos clínicos comprovaram a atividade analgésica do mentrasto nas dores crônicas de pacientes acometidos por artrose, efeitos com alguns dias de uso acompanhado de antiinflamatório. Apesar dos resultados pré-clínicos e clínicos favoráveis ao uso desta planta como fitoterápico, seus princípios ativos medicinais ainda

não estão quimicamente determinados, enquanto os precociosos tenham sido reconhecidos como seus princípios ativos de ação inseticida. Considerando a ação hepatóxica dos alcalóides é recomendável que sejam usados para fins medicinais, somente os espécimens desta planta que estejam em estado vegetativo (sem flores). Sua administração, preparação analgésica e antiinflamatória, como anti-reumática e para alívio das cólicas menstruais, pode ser feita com as folhas ou toda a parte aérea da planta recentemente colhida, ou ainda, com planta triturada depois de seca e estabilizada. Emprega-se o cozimento (decocto) feito com 30 g da planta



fresca em meio litro de água ou 15-20 g da planta seca, que deve ser tomada em três doses diárias de uma xícara de cada vez. Pode-se usar também o pó das folhas na dose de uma colherinha das de café três vezes ao dia misturado com mel, leite ou água. Externamente, pode usar o extrato alcoólico a 20% ou unguento de uso local, em compressas e fricções, nos casos de dores articulares de origem reumática ou conseqüente a traumatismos.

Literatura citada:

- 1- Ming, L.c. 1999. *Ageratum conyzoides*: A tropical source of medicinal and agricultural products. : 469-473. In: J Janick (ed.), *Perspectives on new crops and new uses*. ASHS Press, Alexandria, VA.
- 2- Matos, F.J.A. 2000. *Plantas Medicinais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste, Brasil*. 2. ed. Imprensa Universitária/Edições UFC, Fortaleza, 344 p.
- 3- Mors, W.B. et al. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.
- 4- Sousa, M.P. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imp. Universitária/UFC, Fortaleza, 416p.
- 5- Borthakur, N. 1987. Search for precocenes in *Ageratum conyzoides* Linn. of North-east India. *J. Indian Chem. Soc.* 64(9): 580-581.
- 6- Tho, F.T.T. & Dan, N.V. 1976. Contribution to the study of *Ageratum conyzoides* L. *Tap Chi J-/oa Hoc* 14(2): 29-32 *Tn:Citem. Abstr.* 86: 2364w.
- 7- Wandji, J., Bissangou, M.F et al. 1996. L'huile essentielle de *Ageratum conyzoides*. *Fitoterapia* 67(5): 427-430.
- 8- Riaz, M. et al. 1995. Essential oil composition of Pakistani *Ageratum conyzoides* L. *J Essential Oil Res.* 7(5): 551-551
- 9- Menut, C. et al. 1993. Aromatic plants of tropical Central Africa. Part X. Chemical composition of the essential oils of *Ageranthum houstonianum* Mill. and *A. conyzoides* L. from Cameroon. *Fragrance J* 8(1): 1-4. In: *Chem. Abstr.* 119: 24612c.
- 10- Riaz, M. et al. 1991. Fatty Acid Composition of Seeds of the *Ageratum conyzoides* Linn. *Pak. J Sei. Res.* 34(10): 391J
- 11- Dubey, S. et al. 1989. Sterols of *Ageratum conyzoides* L. *Herba Hung.* 28(1-2): 71-73. In: *Chem. Abstr.* 111: 228971J
- 12- Nair, A.G.R.; Kotiyal, I.P. & Subramanian, S. 1977. Chemical constituents of the leaves of *Ageratum conyzoides* Indian 1. *Pharm.* 39(5): 108-109. In: *Chem. Abstr.* 88: 60134y.
- 13- Gill, S.; Mionskowski, H.; Janczewska, D. et al. 1978. Flavonoid compounds in *Ageratum conyzoides* herb. *Acta Pol. Pharm.* 35(2): 241-3. In: *Chem. Abstr.* 89: 176387h.
- 14- T Horie, H. et al. 1993. Revised structure of a natural flavone from *Ageratum conyzoides*. *Phytochem.* 32(4): 1076-7.
- 15- Gonzáles, A.G.; Aguiar, Z.E. et al. 1991. Methoxyflavones from *Ageratum conyzoides*. *Phytochem.* 30(4): 1269-71
- 16- Vyas, A.V. & Mulchandani, B. 1986. Polyoxygenated flavones from *Ageratum conyzoides*. *Phytochem.* 25(11): 2625-7.
- 17- Adesogan, E.K. & Okunade, A.L. 1978. Structure of conyzorigum, a new chromone from *Ageratum conyzoides*.. *Chem. Soc. Citem. Commun.*, n.3, p.152. In: *Citem Abstr.* 89: 108940h.
- 18- Gonzáles, A.G.; Z.E.Aguiar; Grillo, T.A. et al. 1991. Chromenes from *Ageratum conyzoides*. *Phytochem.* 30(4): 1137-9.
- 19- Trigo, J.R.; Barata, L.' .. & Brown Jr, K .. 1988. Presença de alcalóides pirrolizidínicos em *Ageratum conyzoides* L. (A traccac), In: Impósio de Plantas Mediciniais, 10, São Paulo. *Resull/os...* São Paulo: EPM, 1988. Resumo 7-9, n.13.
- 20- H. Wicdcnfld & Roedor, 13. 1991. Pyrrolizidine alkaloids from *Ageratum conyzoides*. *Planta Med.*, v.57, n.6, p.578-9 1991. In: *hem. Abstr.* 116: 124926q.
- 21- Tyagi, S.; Sarraf, S.; Ojha, A .. et al. 1995. Chemical investigation of some medicinal plants of Shivalik I-lills. *Asian J. Chem.* 7(1): 165-7. In: *hem. Abstr.* 122: 128670y.
- 22- Achola, K.J.; Munenge, R. W. & Mwaura, A.M. 1994. Pharmacological properties of root and aerial part extracts of *Ageratum conyzoides* O11 isolated ilcum and heart. *Fitoterapia* 65(4): 322-5.
- 23- Pessoa, C.; Machado, M.I.L.; MaiOS, F.J.A. et al. 1994. Plantas do Nordeste Brasileiro com atividade antirumoral. In Simpósio de Plantas Mediciniais, 13, Fortaleza. *Resumos ...* Fortaleza: UFC. Resumo n. 30 I.
- 24- Marques-Neto, J.F. et al. 1988. Efeitos do *Ageratum conyzoides* L. no tratamento da artrose. *Reli. Bras. Reumaol.* 28(4): 109-14.
- 25- Viana, c.F.G. et al. 1994. Efeito dc extrato hidrossolúvel de *Ageratum conyzoides* na incapacitação articular e migração neutrofílica induzida por carragenina. In: Simpósio de Plantas Mediciniais, 13. Fortaleza: UFC. *Resumos ...* n.256.
- 26- Aragão Jr., A.G.M. et al. 1994. Avaliação da atividade analgésica/antiinflamatória do *Ageratum conyzoides* em modelos inflamatórios induzidos pelo zymozan. In: Simpósio de Plantas Mediciniais, 13. Fortaleza. UFC. *Resumos ...* n. 255.
- 27- Maia, M. B.S.; Afiatpour, P.; Lahlou, S. et al. 1996. Influência do extrato hidroalcoólico de *Ageratum conizoydes* Mentrasto) sobre os níveis séricos das transaminases hepáticas em ratos portadores de inflamação subaguda. In: Simpósio de Plantas Mediciniais, 14, Florianópolis. Resumos. Florianópolis: UFPR. *Resumos* F-027.
- 28- Marques-Neto, J.E. et al. 1991. Efeitos do *Ageratum conyzoides*, Linée no tratamento da artrose. *Rev. Fcm/Unicamp* 3.
- 29- Fagoonee, I. & G. Umrit. 1980. UM RIT, G. Biology of *Dysdercus flavidus* Signo and its control by *Ageratum conyzoides*. *Rev. Agric. SUC/°o* 59(3): 122-8. In: *Chem. Abstr.* 95: 112222s.
- 30- Fagoonee, I. & Umrit, G. 1981. Antigonadotropic hormones from the goatweed, *Ageratum conyzoides*. *Insect Sei. Its Appl.* 1(4): 373-6. In: *hemo Abstr.* 95: 147186k.
- 31- Lu, R. 1982. Study of insect antijvenile hormones. Chemical composition of *Ageratum conyzoides* L. and its effect on insects. *Kunchong Zhishi* 19(4): 22-5. In: *Chem. Abstr.* 98: 121342v.
- 32- Budavaris, S. (ed.). 1989. *The Merck Index*. II.ed. Rahway, New Jersey: Merck & CO. Monograph number 7716: Precocenes.

Arctium minus (Hill) Bernh.

Sin.: *Lappa minor* Hill, *Arctium pubens* Bab.

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 3.444 (HPL).

bardana, carrapicho-grande, carrapicho-de-carneiro, labaca, orelha-de-gigante, pega-pega, pegamassa, pergamasso, pegamasso, carrapichão, erva-dos-tinhosos, gobô

Características gerais - subarbusto bienal, de 0,6-1,9 m de altura, nativo da Europa e naturalizado no Sul do Brasil. Folhas rosuladas basais no primeiro ano, muito largas, com a face inferior branco-tomentosa, as caulinares formadas no segundo ano são menores, de 5-17 cm de comprimento. Inflorescências em capítulos globosos terminais e axilares, com flores róseo-purpúreas, protegidos por brácteas transformadas em falsos espinhos⁽⁵⁾.

Usos - planta de crescimento vigoroso, é considerada espécie daninha em pomares e terrenos baldios no Sul do Brasil. Na Europa, as folhas e brotos novos são consumidos como verdura, e no Japão, é cultivada uma variedade para produção de raízes comestíveis. É, contudo, na medicina caseira que é mais conhecida desde a antiguidade, nunca tendo sido contestada ao longo dos séculos. Todas as suas partes são utilizadas, porém sempre frescas, sendo consideradas depurativas, diuréticas, diaforéticas, anti-sépticas e estomáquicas^(1,2,3,4,6). São empregadas internamente em decocção e infusão das folhas e raízes, bem como a simples ingestão das sementes e raízes contra afecções de pele em geral, das vias urinárias, reumatismo e gota, diabetes, afecções gástricas e hepáticas^(1,3,4,6). Como diurético (eliminador de ácido úrico), depurativo, laxativo e para aumentar o fluxo biliar, tem sido recomendado o seu chá por decocção, preparado com 1 colher (sopa) de raízes fatiadas em 1 xícara (chá) de água em fervura durante 5 minutos, ingerindo-se as raízes cozidas e o chá 3 vezes ao dia fora das principais refeições⁽⁶⁾. As folhas esmagadas e aplicadas em cataplasma diretamente sobre a epiderme tem uma ação bactericida e antimicótica que as tornam um remédio eficaz contra inúmeras doenças de pele, como dermatoses úmidas e purulentas, acne, eczemas, pruridos, tinha, seborréia da face ou do couro cabeludo e herpes simples^(1,3,4,6). Na sua composição química destaca-se inulina, óleo essencial, lapatina, fuquinona, glicosídeos, mucilagens, princípio antibiótico, ácido clorogênico e vitaminas do complexo B^(4,6).

Literatura citada:

1- Boorhern. R.L. et al. 1999. *Readers Digest - Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais*. Readers Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro. 416 p.

2- Bown. D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publishing Inc., New York.

3- Caribé, J. & Campos, J. . 1977. *Plantas que Ajudam o Homem*. 5ª ed. Cultrix/Pensamento, São Paulo.

4- Corrêa, A.D., Siqueira-Batista. R. & Quintas, L.E.M. 1998. *Plantas Medicinais - do cultivo à terapêutica - 2ª Edição*. Editora Vozes. Petrópolis.

5- Lorenzi, H. 200 . *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum. Nova Odessa-SP. 672 p.

6- Panizza. S. 199 . *Plantas que Curam (Cheiro de Mato) - 3ª edição*. IBRASA, São Paulo.



Artemisia absinthium L.

Angiospernae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 1.618 (HPL).

losna, losna-maior, losma, absinto, acinto, acintro, ajenjo, alenjo, artemísia, grande-absinto, erva-santa, alvina, aluína, flor-de-diana, gotas-amargas, erva-dos-vermes, erva-dos-velho sintro, erva-de-santa-margarida, erva-do-fel

Características gerais - planta subarborescente, de caule piloso com pouco mais de 1,0 m de altura. Folhas multifendidas de lóbulos finos, canescentes, de margem inteira, de 7-12 cm de comprimento. Flores em capítulos subglobosos, amarelos, agrupados em paniculas. Todas as partes da planta tem sabor muito amargo. Cresce espontaneamente em locais pedregosos da Europa, Ásia e norte da África. É cultivada na América do Norte e em alguns países da Europa para preparação de vinhos e licor, bem como no Brasil, onde é mantida em hortas e jardins para atender a seu emprego na medicina caseira, geralmente nas regiões de clima ameno^(1,2). É também cultivada no Sul e Sudeste do país a espécie *Artemisia alba* Turra (erroneamente apresentada na edição anterior como *Artemisia canphorata* Vill.), com aroma de cânfora. (foto na página seguinte).

Usos - conhecida desde a remota antiguidade na forma de licor amargo, esta planta é usada na preparação de aperitivos, aos quais se atribui propriedades carminativa, diurética, colagoga, emenagoga, abortiva e anti-helmíntica; por seu sabor estimula a secreção estomáquica, aumenta o volume biliar e do suco pancreática, o fluxo salivar, bem como o peristaltismo intestinal^(2,3). Seu estudo fitoquímico registra como componentes da parte aérea um óleo volátil de cor verde azulada ou amarelo castanho, cujo odor é intenso e característico e o sabor amargo e ardente de composição bastante complexa e variável, tendo a tujona como seu principal componente e cujo teor é maior no início da floração. As flores também produzem óleo e seu teor de tujona é mais elevado do que as folhas^(2,4). Análises de algumas amostras de seu óleo essencial indicaram a presença de 60 a 90 compostos, incluindo mono e esquiterpenos além de seus derivados oxigenados; a cor azul do óleo está diretamente relacionada com o conteúdo dos compostos azulênicos e o sabor amargo a mistura de sesquiterpenos como a absintina e outros compostos correlatos. Entre seus constituintes fixos são relatados ácidos graxos, aminoácidos, carotenóides, esteróis, vitaminas B e C, flavonóides, umbeliferona e os ácidos cafeoilquínico e clorogênico^(2,5). São encontrados ainda homoditerpenos peroxidados, isoméricos, com atividade antimalárica (*in vitro*) e os esteróis 24-z-etilcolesta-7,22-dien-3b-ol com atividade antipirética comprovada em animais de laboratório⁽⁵⁾. Seu uso é internacionalmente aceito como medicação usada nos casos de perda de apetite, distúrbios da digestão, do fígado e da vesícula biliar e pode ser feito na forma de chá preparado da maneira usual despejando-se sobre uma colher das de chá de pedacinho da planta bem picada, água fervente em quantidade suficiente para uma xícara das médias. A dose a ser bebida é de uma xícara até o máximo de três xícaras ao dia, meia hora antes das refeições principais. Para uso externo nos casos de pequenos ferimentos e picadas de insetos, o tratamento é feito com o uso de lavagens e compressas locais do cozimento (decocto), preparado fervendo-se uma mão cheia da planta fresca em um litro d'água. Por causa da presença da tujona, sua administração em altas doses causa vômitos, cólicas no estômago e nos intestinos, dor de cabeça, zumbido nos ouvidos e distúrbios do sistema nervoso central. Por isso muitos países proibiram a fabricação do célebre licor de absinto o que fez surgir no comércio um licor de aspecto, odor e sabor semelhantes, porém sem



absinto^(3,4)

Literatura citada:

1-Chiej, R. 1988. *The Macdonald encyclopedia of medicinal plants*. Macdold Publ., London, 447 p.

2- Simões, C.M.O. et al. 2001. *Farmacognosia - da planta ao medicamento*. Editora da Universidade/VFRGS/UFSC, Porto Alegre/Florianópolis, 833 p.

3-Rubineau, L.G. (ed.). 1995. *Hacia una farmacopea caribeña I TRAMiL 7*. Enda-Caribe UAG & Universidad de Antioquia, Santo Domingo, 696 p.

4-Gruenwald, J.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000. *Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines*. Med, Econ. Co., New Jersey, 858 p.

5-Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.IA. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Universitária/UfC, Fortaleza, 416 p.

Artemisia absinthium L.

Vista geral de um conjunto de plantas adultas cultivadas em horta doméstica no interior do estado de São Paulo, onde é a espécie de losna mais cultivada para fins medicinais.



Artemisia alba Turra

Planta estudada: G.F. Árbocz 1.231(HPL). É talvez a losna mais cultivada em regiões de altitude do Sul do Brasil, tendo as mesmas aplicações e usos da losna-comum.



Artemisia vulgaris L.

Sin.: *Artemisia opulenta* Pamp .. *Artemisia vulgaris* var. *glabra* Ledeb., *Artemisia vulgaris* var. *kamschatica* Besser

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 2.252 (HPL).

artemisia, artemigem, artemígio, artemigem, flor-de-são-joão, anador, artemísia-comum, artemísia-vulgar, erva-de-são-joão, losna-brava, artemísia-verdadeira, absinto-selvagem

Características gerais - herbácea perene, rizomatosa, com forte aroma de losna, ereta, pouco ramificada, de 30-60 cm de altura, originária da Ásia e naturalizada em quase todo o mundo.

Folhas pinatipartidas, membranáceas, com a face inferior de cor prateada, de 6-16 cm de comprimento. Flores esbranquiçadas, discretas, reunidas em capítulos pequenos dispostos em panículas terminais. Multiplica-se em nossas condições apenas por rizomas⁽¹⁾. Na edição anterior deste livro utilizou-se erroneamente para ilustrar esta espécie a imagem de *Artemisia verlotorum* Lamotte, uma espécie muito parecida.

Usos - cresce espontaneamente com grande vigor e persistência em solos agrícolas, onde é muito indesejável. Todas as partes desta planta tem sido usadas amplamente na medicina popular a séculos em todo o mundo. É reconhecida como analgésica, antiespasmódica e anticonvulsiva, sendo empregada para dispepsia, astenia, epilepsia, dores reumáticas, febres, anemias e para expelir parasitos intestinais⁽²⁾. Para cólicas intestinais, como digestivo e como tônico da circulação sanguínea é indicada na forma de chá, preparado adicionando-se água fervente em 1 xícara (chá) contendo 1 colher (chá) de folhas e inflorescências picadas, administrada 1/2 hora antes das refeições⁽³⁾. Este chá é também usado para distúrbios e cólicas menstruais na dose de 1 xícara (chá) por dia, uma semana antes do início da menstruação⁽³⁾. É recomendada também para uso externo em aplicação localizada contra escaras, feridas, piolhos e lêndias, na forma de extrato ácido, preparado colocando-se 2 colheres (sopa) de folhas e rizomas picados em 1 xícara (chá) de vinagre branco, deixando-se a mistura em maceração por 8 dias⁽³⁾. Na sua composição química destacam-se o óleo essencial rico em terpenos (cineol e tulona), vonóides, taninos, saponinas, resinas, emisina e princípios amargos^(2,3). Possui ainda a substância "artemisinina", também encontrada em *Artemisia annua*, que vem sendo testada com resultados promissores contra a malária⁽²⁾.

Literatura citada:

- 1- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e Tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum. ova Odessa-SP, 672 p.
- 2-Corrêa, A.D.; Siqueira-Batista. R. & Quintas, L.E.M. 1998. *Plantas Mediciniais - do cultivo á terapêutica*. 1ª ed. Editora Vozes, Pórrópolis.
- 3- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.
- 4-boorhem, R.L. et al. 1999. *Reader's Digest - Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais*. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416p.



Baccharis trimera (Less.) De.

Sin.: *Molina trimera* Less., *Baccharis genistelloides* varo *trimera* (Less.) Baker

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 432 (HPL).

carqueja, carqueja-do-mato, bacárida, bacórida, cacália, condamina, quina-de-condamine, tiririca-de-babado (BA), carqueja-amargosa, carqueja-amarga, bacanta, carque, cacália-amarga, cacáia-amarga, vassoura (RS), vassourinha

Características gerais - subarbusto perene, ereto, muito ramificado na base, de caules e ramos verdes com expansões trialadas, de 50-80 cm de altura, nativo do Sul e Sudeste do Brasil, principalmente nos campos de altitude. Folhas dispostas ao longo de caules e ramos como expansões aladas. Inflorescências do tipo capítulo, dispostas ao longo dos ramos, de cor esbranquiçada⁽¹⁾. Com estes mesmos nomes populares e com características e propriedades similares são conhecidas as espécies nativas do Sul do Brasil *Baccharis articulata* (Lam.) Pers. e *Baccharis uncinell* DC., cujas fotos são apresentadas na próxima página.

Usos - essa planta é amplamente utilizada no Brasil na medicina caseira, hábito este herdado de nossos indígenas que há séculos já faziam uso da mesma para o tratamento de várias doenças. O primeiro registro escrito do seu uso no país data de 1931, informando o emprego da infusão de suas folhas e ramos para o tratamento da esterilidade feminina e da impotência masculina e atribuindo-a propriedades tônicas, febrífugas e estomáquicas⁽²⁾. A partir dessa época, o seu uso aumentou, sendo empregado principalmente para problemas hepáticos (remove obstruções da vesícula e fígado) e contra disfunções estomacais (fortalece a digestão) e intestinais (vermífugo)^(3,4,5,6). Algumas publicações populares a recomendam ainda para o tratamento de úlcera, diabetes, malária, anginas, anemia, diarréias, garganta inflamada, vermes intestinais, etc^(7,8,9). É recomendada para afecções estomacais, intestinais e hepáticas, na forma de infusão, preparado adicionando-se água fervente a uma xícara (chá) contendo 1 colher (sopa) de suas hastes e folhas picadas, na dose de 1 xícara (chá) 3 vezes ao dia, 30 minutos antes das refeições⁽¹³⁾. As diferentes propriedades atribuídas a esta planta na medicina tradicional vem sendo estudadas por cientistas e algumas já foram validadas como consequência dos resultados positivos obtidos. As propriedades hepatoprotetoras, amplamente consagradas no uso popular, foram validadas num estudo farmacológico com animais em 1986 usando o extrato aquoso cru desta planta⁽⁴⁾. As propriedades digestiva, antiúlcera e antiácida foram validadas num estudo com ratos, mostrando que esta planta reduziu a secreção gástrica e teve um efeito analgésico⁽¹⁰⁾. Mais recentemente seus efeitos analgésico, antiúlcera e antiinflamatório, foram mais uma vez comprovados por outro estudo⁽¹²⁾. Um estudo clínico conduzido em 1967 mostrou a habilidade do extrato desta planta na redução dos níveis de açúcar no sangue, validando assim seu efeito hipoglicêmico⁽¹¹⁾.

Literatura citada:

- 1- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p
- 2- Correa, M. P. 1931. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*. Vol. II. Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro.
- 3- Pavan, A.G. 1952. *Baccharis trimera* (carqueja-amarga) uma planta da medicina popular brasileira. *Anais Fac. Farm.* 10:205.
- 4- Soicke, H. et al. 1986. Characterisation of Flavonoids from *Baccharis trimera* and their Anthihepatotoxic Properties. *Planta Medica* 52(1): 37-



39.

5- Costa, A.F. 1978. *Farmacognosia*. 2.ed. Vol II. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1117p., 3 vols.

6- Camargo, M.T.L.A. de. 19 5. *Medicina Popular*. Alameda Editora, São Paulo.

7- Cruz, G.L 1995. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil* 5. ed Editora Bertrand, Rio de Janeiro

8- Sousa, M.P.; Matos. M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Universitária/UFC, Fortaleza, 416 p.

9- Almeida, E.R 1993. *Plantas Medicinais Brasileiras, Conhecimentos Populares e Científicos*. Hemus Editora Ltda, São Paulo, 341 p.

10- Gamberini. M.T. et al. 1991. Inhibition of gastric secretion by a water extract from *Baccharis triptera* Mart, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 86 (suppl. 2): 137-139.

11- Xavier, A.A. et al. 1967. Effect of an extract of *Baccharis genistelloides* on the glucose level of the blood. *C. R. Sciences Soc. Biol. Fil.* 161(4): 9 2-974.

12- Gene, R.M. et al. 1996. Anti-inflammatory and analgesic activity of *Baccharis trimera*: identificação of its active constituents. *Planta Medica* 62(3): 232-235.

13- Panizza, S. 199 . *Plantas que Curam (Cheiro de MalO)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.



Bidens pilosa L.

Sin.: *Bidens alausensis* Kunth, *Bidens chilensis* DC., *Bidens pilosa* var. *alausensis* (Kunth) Sherff, *Bidens pilosa* var. *minor* (Blume) Sherff, *Bidens scandicina* Kunth, *Bidens leucanthema* (L.) Willd., *Bidens sunaica* var. *minor* Blume, *Bidens leucantha* Meyen & Walp., *Bidens leucantha* var. *pilosa* (L.) Griseb., *Bidens adorata* Cav., *Bidens piloso* var. *radiata* (Sch. Bip.) J.A. Schmidt, *Bidens reflexa* Link

Angiospermae - Asteraeae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 2.248 (HPL).

amor-seco, carrapicho, carrapieho-de-agulha, carrapicho-de-duas-pontas, carrapicho-picão, coambi, cuambri, cuambu, erva-picão, fura-capá, guambu, macela-do-campo, picão, picão-amarelo, picão-das-horas, picão-do-campo, picão-preto, pico-pico, piolho-de-padre

Características gerais - herbácea ereta, anual, ramificada, com odor característico, de 50-130 cm de altura, nativa de toda a América tropical. Folhas compostas pinadas, com folíolos de formato, tamanho e em número variados. Flores reunidas em capítulos terminais. Os frutos são aquênios alongados e de cor preta, com ganchos aderentes numa das extremidades. Multiplica-se apenas por sementes. Existem mais duas espécies deste gênero com os mesmos nomes populares e com características e propriedades similares: *Bidens alba* (L.) DC., *Bidens subalternans* DC⁽¹⁾.

Usos - é uma planta que cresce espontaneamente em lavouras agrícolas de todo o Brasil, onde é considerada uma séria planta daninha. Esta planta possui uma longa história de uso na medicina caseira entre os povos indígenas da Amazônia. Virtualmente todas as suas partes são empregadas, principalmente contra angina, diabetes, disenteria, aftosa, hepatite, laringite, verminose, e hidropisia^(2,3,7). Sua infusão é também empregada por indígenas como diurética, emenagoga, antidiarréica e para o tratamento da icterícia⁽³⁾. Na medicina tradicional brasileira é considerada diurética e emoliente, sendo utilizada principalmente contra febres, blenorragia, leucorréia, diabetes, icterícia, problemas do fígado e infecções urinárias e vaginais^(4,5,6). Esta planta tem sido objeto de muitos estudos farmacológicos nos últimos anos, os quais validaram algumas das propriedades a ela atribuídas pela medicina tradicional. Sua atividade antibactericida contra bactérias Gram-positivas foi demonstrada por um estudo de 1997⁽⁶⁾. Um outro estudo conduzido em Taiwan documentou sua atividade Hepatoprotetora, indicando que é capaz de proleger injúrias causadas por várias hepatotoxinas⁽⁸⁾. O mesmo grupo de cientistas demonstrou uma significativa atividade antiinflamatória desta planta num outro estudo farmacológico com ratos⁽⁹⁾. Estudos com o fitoquímico fenilheptatrina

isolado desta planta demonstraram que possui propriedades antibióticas e citotóxica através de fotossensibilização^(15,16). Num estudo farmacológico publicado em 1996, cientistas demonstraram que o



extrato desta planta inibe a síntese da substância prostaglandina, que é parte de um processo metabólico ligado a dor de cabeça e doenças inflamatórias⁽¹⁰⁾. Cientistas suíços isolaram desta planta várias substâncias com propriedades antiinflamatória e antimicrobiana, o que fez concluir sobre a possibilidade do seu uso na medicina tradicional para o tratamento de ferimentos contra inflamações, bem como contra a infecção de bactérias do trato gastrointestinal⁽¹¹⁾. Análises fitoquímicas realizadas nos últimos anos tem mostrado a composição ativa desta planta. Dois estudos identificaram a presença de derivados de poliacetilenos e tiofanos^(12,13). Outros demonstraram a presença de flavonóides, esteróis, vários ácidos graxos, taninos, acetilenos, etc.⁽¹⁴⁾

Literatura citada:

1 Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p

2 Rutter, R.A. 1990. *Catálogo de Plantas Úteis de la Amazonia Peruana*. Instituto Lingüístico de Verano, Yarinacocha, Peru.

3 Duke, J.A. & Vasquez, R. 1994. *Amazonian Ethnobotanical Dictionary*, CRC Press Inc., Boca Raton, FL.

4 Almeida, E. R. 1993. *Plantas Mediciniais Brasileiras, Conhecimentos Populares e Científicos*. Hemus Editora Ltda, São Paulo, 341 p.

5 Coimbra, R. 1994. *Manual de Fitoterapia*. 2. ed. Editora Cejup, Belém.

6 Neves, J. L. et al. 1982. Contribuição ao Estudo de *Bidens pilosa*. In: Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil, VII. Belo Horizonte, p. 90.

7 Mors, W.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.

8 H Chin, H. W. et al. 1996. The hepatoprotective effects of Taiwan folk medicine "ham-hong-chho" in rats. *American J. Chin. Med.* 24(3-4): 231-240.

9 Chin, H. W. et al. 1995. Anti-inflammatory activity of Taiwan folk medicine "ham-hong-chho" in rats. *American J. Chin. Med.* 23(3-4): 273-278.

10 Jager, A.K. et al. 1996. Screening of Zulu medicinal plants for prostaglandin-synthesis inhibitors. I. *Ethnopharmacol.* 52(2): 95-100.

11 Geissberger, P. et al. 1991. Constituents of *Bidens pilosa* L.: do the components found so far explain the use of this plant in traditional medicine? *Acta Trop.* 48(4): 251-261.

12 Bohlmann, F. et al. 1983. Acetylene compounds from *Bidens graveolens*. *Phytochemistry* 22: 1281-1283.

13 Bohlmann, F. et al. 1964. Über neue Polyne aus dem Tribus Heliantheae. *Chem. Ber.* 97: 2135-2138.

14 Taylor, L. 1998. *Herbal secrets of the Rainforest*. Prima Health Publishing, Rocklin, CA, 315 p.

15- Wat, C.K. et al. 1978. UV-mediated antibiotic activity of phenylheptatriene in *Bidens pilosa*. *Planta Medica* 33: 309-310.

16- Wat, C.K. et al. 1979. Ultraviolet-mediated cytotoxic activity of phenylheptatriene from *Bidens pilosa* L. I. *Nat. Prod.* 42: 103-111.



Calendula officinalis L.

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 731 (HPL).

bonina, calêndula, flor-de-todos-os-males, malmequer, malmequer-do-jardim, maravilha, maravilha-dos-jardins, margarida-dourada, verrucária

Características gerais - herbácea anual, ereta, ramificada, de 30-60 cm de altura, nativa das Ilhas Canárias e região Mediterrânea. Folhas simples, sésseis, de 6-12 cm de comprimento. Flores amarelas ou alaranjadas, dispostas em capítulos terminais grandes. Multiplica-se por sementes⁽¹⁾.

Usos - é muito cultivada no Sul do Brasil para fins ornamentais, havendo variedades especialmente desenvolvidas para jardins. É amplamente utilizada em todo o mundo na medicina tradicional desde a Idade Média, havendo inclusive hoje variedades mais apropriadas para este fim. É considerada antiespasmódica, antiinflamatória, anti-séptica, cicatrizante, depurativa, emenagoga, emoliente e sudorífica⁽²⁾. O chá de suas inflorescências é considerado estimulante das funções hepáticas, evitando a formação de cálculos na vesícula; também auxilia as funções digestivas, evitando gastrite e úlcera⁽³⁾. Externamente é empregada contra conjuntivite, eczema, herpes e gengivite⁽³⁾. Para afecções hepáticas e menstruação dolorosa ou

insuficiente é recomendado a sua infusão, preparada adicionando-se água fervente em uma xícara (chá) contendo 1 colher (sobremesa) de inflorescências, na dose de 1 xícara (chá) duas vezes ao dia antes das principais refeições⁽⁴⁾. Recomenda-se também em uso externo para feridas, úlceras, acnes, inflamações purulentas, pruridos e micoses de pele, em aplicação localizada com chumaço de algodão 2-3 vezes ao dia de seu extrato alcoólico, preparado com 2 colheres (sopa) de inflorescências em 1 xícara (chá) de álcool de cereais a 70%⁽⁴⁾. Para reumatismo, contusões e dores musculares faz-se aplicação localizada duas vezes ao dia durante 15 minutos de sua pasta, preparada com 2 colheres (sopa) de folhas frescas amassadas⁽⁴⁾. Na sua composição química são citados óleo essencial, carotenóides, flavonóides, mucilagens, saponinas, resinas e princípio amargo⁽⁴⁾.

Literatura citada:

1- Lorenzi, H. & Souza, [-I.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p

2- Boorhem, R.L. et al. 1999. *Readers Digest- Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais*. Reader 's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.

3- Bown, D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publishing Inc., New York,

4- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.



Chamomilla recutita (L.) Raushert

Sin.: *Matricaria recutita* L., *Matricaria chamomilla* L., *Matricaria chamomilla* var. *recutita* (L.) Fiori, *Matricaria courrantiana* O., *hamomilla courrantiana* (DC.) C. Koch

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 1.703 (T-IPL).

camomila, camomila-romana, maçanilha, camomila-comum, camomila-dos-alemães, camomila-verdadeira, camomila-legítima, camomila-vulgar, matricária

Características gerais - planta herbácea, anual, aromática, de até um metro de altura com folhas pinatissectas. Flores reunidas em capítulos compactos, agrupados em corimbos, com as flores centrais amarelas e as marginais de corola ligulada branca. Fruto do tipo aquênio, cilíndrico^(1,2,9,11). É nativa dos campos da Europa e aclimatada em algumas regiões da Ásia e dos países latino-americanos, inclusive na região Sul do Brasil. É amplamente cultivada em quase todo o mundo inclusive nos estados do Sul e Sudeste do Brasil. A parte usada para fins terapêuticos é constituída dos capítulos florais secos ao ar e conservados ao abrigo da luz.

Usos - é uma das plantas de uso mais antigo pela medicina tradicional européia, hoje incluída como oficial nas Farmacopéias de quase todos os países. Sua ação emenagoga foi descoberta empiricamente por Dioscorides na Grécia antiga e comprovada cientificamente 2.000 anos mais tarde⁽⁹⁾. É usada tanto na medicina científica como na popular, na forma de infuso e decocto, como tônico amargo, digestivo, sedativo, para facilitar a eliminação de gases, combater cólicas e estimular o apetite^(1,3), agindo também por via tópica pela aplicação de compressas do infuso ainda quente sobre o abdômen no tratamento de cólicas de crianças^(2,10). O cozimento dos capítulos (decocto), misturado ou não com água oxigenada, é usado para clarear os cabelos. Sua análise fitoquímica mostra a presença de um óleo essencial azul que contém, principalmente, camazuleno e camaviolino, responsáveis pela cor azul do óleo, α -bisabolol^(1,4,5). Entre seus constituintes fixos destacam-se polissacarídeos com propriedades imunoestimulante⁽²⁾ e os éteres bicíclicos que sobre condições experimentais mostraram atividade espasmolítica semelhante à da papaverina⁽⁴⁾, flavonóides de ação bacteriostática e tricomonocidas^(5,6), além de apigenina que apresenta propriedades ansiolítica e sedativa⁽³⁾. A infusão aquosa das flores ou o próprio óleo essencial são empregados ainda em pomadas e cremes, e em preparações farmacêuticas de uso externo utilizadas para promover a cicatrização da pele, no alívio da inflamação das gengivas e como antivirótico no tratamento da herpes - propriedades estas devidas principalmente ao (-)- α -bisabolol^(2,7). Industrialmente a camomila é usada para extração da essência que tem largo emprego como aromatizante na composição de sabonetes, perfumes, xampus e loções, bem como para conferir odor e sabor agradáveis a uma grande variedade de alimentos e bebidas⁽⁸⁾.



Literatura citada:

1- Simões, C.M.O. et al. 2001. *farmacognosia - da planta ao medicamento*. Editora da

Universidade/UFRGS / UFSC Porto Alegre/Florianópolis, 833 p.

2- Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras* Imprensa Universitária/UFC, Fortaleza, 416 p.

3- Viola, H.; Wasowski, c.; Levi-de Stein, M. 1995. Apigenin, a component of *Matricaria recutita* flowers, in a

- central benzodiazepine receptors - ligand with anxiolytic effects. *Planta Medica* 61 (3):213-216.
- 4- Achterrath- Tuckermann, U.; Kunde, R. & Flaskam, P.E. et al.1980. Phannacological studies on the constituents of chamomile. Studies on the spasmolytic effect of constituents of chamomile and Kamillosan on the isolated guines pig ileum. *Planta Medica* 39 (1):38-50.
- 5- Kedzia, B. 2001. Antimicrobial activity of chamomile oil and its components. *Herba Pol.* 37(1):29-38, In: *Chem. Abstr.*, v.116: I 58677z.
- 6- Carle, R.; Gehringer, C.; Beyer, J, et al. 1991. Extract of chamomille with antimicrobial properties. CL.A61K3517H Eur. Pat. Appl. EP496.230. 23Jan, 29Jul 1992. In: *Chemical Abstracts* 117: 198500 p.
- 7- Jakovlev, V.; Isaac, O.; Thiemer, K. et al. 1979. Pharmakologische untersuchungen von Kamillen-Inhaltsstoffen. *Planta Medica* 35: 125-140.
- 8- Hangay, G.; Kelen, A.; Keserue, P. er al. 1993. Fabulon Rg Kozmetikai Kft. *Pharmaceutical and cosmetic composition for the treatment and prophylaxis of inflammations and dermatoses induced by viruses*. CL.A61K31/70. W09325209 18 Jun 1992; 23Dec. In: *Citem. Abstracts* 120:86482q.
- 9- Boorhem, R.L. et al. 1999. *Readers Digest - Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais*. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.
- 10- Bown, D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publisin Inc., New York.
- 11- Souza, v.c. & Lorenzi, H. 2005. *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermu da flora brasileira, baseado em APC 11*. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 640 p.



Chichorium intybus L.

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 3.433 (HPL).

chicória, chicórea, almeirão, escarola, chicória-amarga, chicória-selvagem

Características gerais - subarbusto anual ou bienal, ereto, lactescente, ramificado, de caule rígido e anguloso, de 30-110 cm de altura, nativo da Europa e cultivado no Sul e Sudeste do Brasil. Folhas simples, inicialmente rosuladas basais, com margens irregularmente partidas, membranáceas, curto-pecioladas ou quase amplexicaules, de 5-18 cm de comprimento. Inflorescências em capítulos axilares, de cor azul-céu, com flores laterais de longas pétalas, que se abrem pela manhã e fecham-se à tarde. Multiplica-se apenas por sementes^(1,3,5,7).

Usos - planta amplamente cultivada em todo o mundo como hortaliça para consumo na forma de saladas e refogados, havendo várias cultivares em uso atualmente. Embora a eficácia e a segurança do uso desta planta não tenham sido, ainda, comprovadas cientificamente, sua utilização vem sendo feita com base na tradição popular. Assim, suas folhas e raízes têm sido empregadas na medicina tradicional há cerca de 4 mil anos antes de Cristo e, até hoje é considerada um remédio confiável e absolutamente inofensivo⁽³⁾, usado como medicação amarga, diurética e laxativa e, segundo os levantamentos etnofarmacológicos, seu uso reduz inflamações e proporciona um efeito tônico no fígado e vesícula, sendo por isso empregada para tratar os males do fígado, reumatismo, gota e hemorróidas⁽⁴⁾. O chá de suas folhas e raízes, preparado com 5 g por xícara de água, é considerado diurético, levemente laxante, estomacal e antiinflamatório do fígado e intestinos^(1,2,6). As folhas frescas colhidas antes da floração são empregadas no preparo de xaropes, indicados no tratamento de distúrbios digestivos pelas atividades aperitivas, laxantes e antiácidas⁽³⁾. Suas raízes torradas são empregadas em substituição ou como aditivo ao café, principalmente na França. Na sua composição é citada a presença de substâncias amargas, inulina, chicorina, intibina, proteínas, mucilagem, tanino, matérias pépticas e sais minerais^(1,6).

Literatura citada:

- 1- Albuquerque, J.M. 1989. *Plantas Mediciniais de Uso Popular*. ABEAS, Brasília, 100p.
- 2- Alzugaray, D. & Alzugaray, C. 1996. *Plantas que Curam*. Editora Três, São Paulo, 2 v.
- 3- Boorhern, R.L. et al. 1999. *Reader 's Digest - Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais*. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.
- 4- Bown, D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publishing Inc., New York.
- 5- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p.
- 6- Vieira, L.S. & Albuquerque, J.M. 1998. *Fitoterapia Tropical - Manual de Plantas Mediciniais*. FCAP - Serviço e Documentação e Informação, Belém.
- 7- Mors, W.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonae, Michigan, 501 p.



Cnicus benedictus L.

Sin.: *Centaurea benedicta* (L.) L.

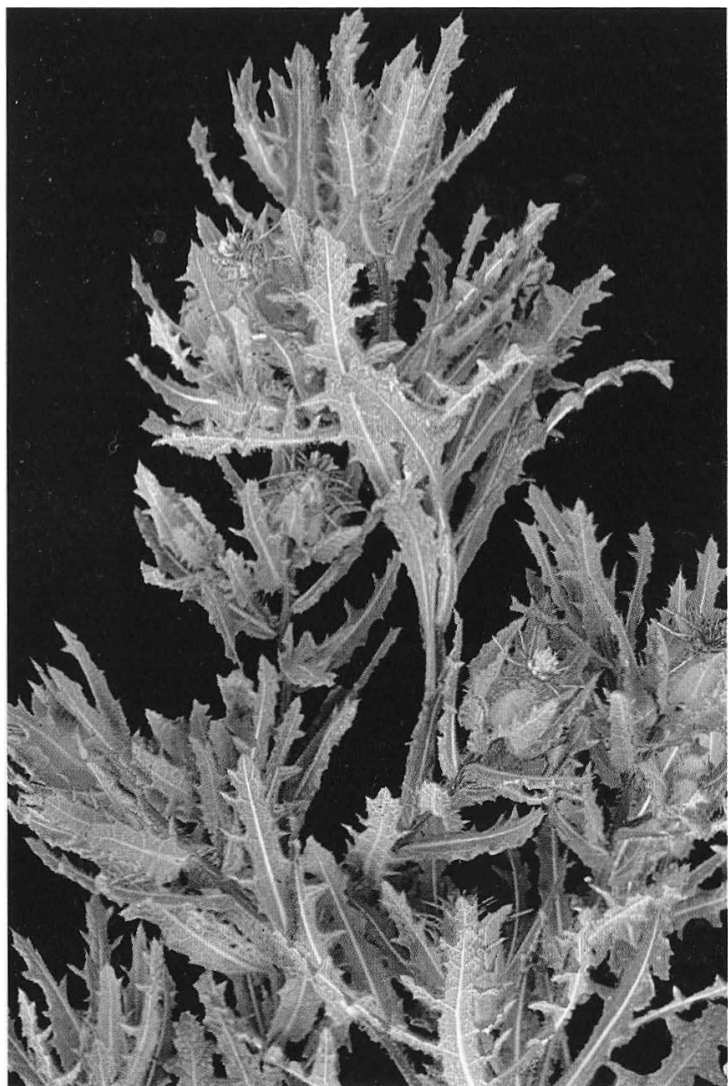
Angiospermae - Asteraceae (antiga Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 873 (HPL).
cardo-santo, cardo-benedito, cardo-bento

Características gerais - herbácea anual, ereta, pouco ramificada e espinhenta, de hastes arroxeadas e rígido-pubescentes, de 30-60 cm de altura, com raízes brancas e aromáticas, nativa da região Mediterrânea da Europa. Folhas inteiras, cartáceas, com as margens irregularmente partidas e providas de espinhos, de 6-16 cm de comprimento. Inflorescências em capítulos terminais, solitários ou em pequenos grupos, com flores amareladas, protegidos por brácteas foliáceas, com espinhos nas margens e no ápice, que quase escondem a inflorescência. Multiplica-se apenas por sementes^(1,3,5).

Usos - planta de largo uso na medicina tradicional desde tempos remotos quando era cultivada nos mosteiros e já considerada o "refúgio dos pobres", uma "panacéia dos pais de família" para a cura de todos os males e, no século XVI, foi largamente recomendada contra a peste. O escritor Shakespeare celebrizou-a em sua obra, considerando-a como "calmante dos corações ansiosos"⁽¹⁾. A planta inteira é empregada, porém sempre seca e no início da floração, sendo considerada diurética, antitérmica, muito amarga, anti-séptica, antibiótica, que age principalmente como tônico digestivo^(2,3,4). É também expectorante, que estanca hemorragias, acelera a cicatrização, baixa a febre e estimula a lactação⁽²⁾. Os seus preparados são extremamente amargos e difíceis de beber na forma pura, sendo por isso quase sempre preparada com vinho, do qual se pode beber um copo antes das principais refeições⁽¹⁾. É empregada internamente contra anorexia, falta de apetite associada à depressão, dispepsia, cólicas flatulentas, diarreia, excesso de muco e lactação insuficiente⁽²⁾. Doses excessivas podem causar queimaduras na boca e esôfago, vômito e diarreias. Externamente, é indicada contra úlceras e feridas⁽²⁾. Estudos clínicos e farmacológicos vêm sendo conduzidos com esta planta visando validá-la como contraceptivo⁽¹⁾.

Literatura citada:

- 1- Boorhem, R.L. et al, 1999. *Readers Digest=Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais*. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.
- 2- Bown, D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publishing, Inc., New York.
- 3- Corrêa, A.D., Siqueira-Batista, R. & Quintas, L.E.M. 1998. *Plantas Mediciniais - do cultivo à terapêutica - 2*. Edição. Editora Vozes. Petrópolis.
- 4- Alzugaray, D. & Alzugaray, C. 1996. *Plantas que Curam*. Editora Três, São Paulo. 2 vols.
- 5- Mors, W.B., Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*, Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan. 501 p.



Cynara scolymus L.

Sin.: *Cynara cardunculus* L.

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 3.404 (HPL).

alcachofra, alcachofra-comum, alcachofra-cultivada, alcachofra-de-comer, alcachofra hortense, alcachofra-hortícola, alcachofra-rosa, cachofra

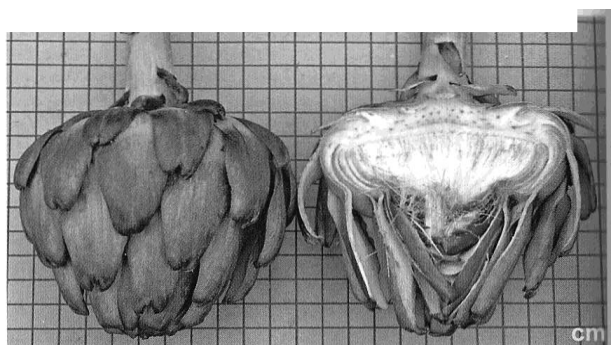
Características gerais - planta vivaz (perene) de até um metro de altura, com folhas compostas pinatífidas e espinhosas, sendo as superiores bem menores que as da base. Flores purpúreas, reunidas em um grande capítulo envolvido por grandes brácteas que são a parte comestível da inflorescência (foto menor ao lado). Fruto do tipo aquênio, oval, com um apêndice plumoso. É originária da região do Mediterrâneo e cultivada em todos os países de clima subtropical^(1,2,8).

Usos - as brácteas carnosas do receptáculo floral são usadas como alimentícias, mas devem ser cozinhadas rapidamente para se tornarem mais digeríveis; para fins medicinais, segundo a literatura etnofarmacológica, são utilizadas as folhas com as quais são preparados medicamentos para ativar a vesícula, proteger o fígado, baixar o colesterol e o açúcar do sangue, melhorar o funcionamento dos rins, facilitar a digestão e eliminar as pedras da vesícula; são empregadas na forma de decocto, tintura, vinho medicinal, extrato e hidrolato^(1,5,6). Seu uso é internacionalmente aprovado para uso como medicação para o fígado e a vesícula biliar^(2,5,6,7), O estudo fitoquímico

das folhas registrou a presença de óleo essencial contendo beta-selineno e o cariofileno, enquanto os compostos fixos estão representados pelo seu princípio ativo, a cinarina, que é um derivado do ácido caféico e pela cinaropicrina, principal componente da mistura de substâncias amargas, corantes antocianínicos, flavonóides livres e glicosilados^(2,3,4). Estudos experimentais demonstraram que o conteúdo de ácido clorogênico diminui enquanto o de cinarina aumenta a medida que a planta se desenvolve até atingir o estágio de diferenciação dos capítulos^(3,4). Ensaio farmacológico realizado em ratos, usando seus extratos por via oral, confirmaram a ação hepatoprotetora desta planta, isto é, os extratos foram capazes de diminuir fortemente os danos causados no fígado por agentes tóxicos como CCl₄. A cinaropicrina, uma metilenoburitrolactona encontrada nesta planta, tem atividade antiespasmódica e deve aumentar a produção de suco gástrico. Ensaio clínico efetuado em humanos com o suco de suas folhas e os botões florais, ambos contendo cinarina, provocaram abaixamento acentuado dos níveis do colesterol total, colesterol LDL e triglicéridios, enquanto aumentam o colesterol HDL, o bom colesterol. Esta planta e seus produtos devem ser evitados pelas mulheres durante a gravidez e enquanto estiverem amamentando^(1,2,4).

Literatura citada:

- 1 Chiej, R. 1988. *The Macdonald encyclopedia of medicinal plants*. Macdold Publ. London, 447p
- 2 Gruenwald, J.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000. *Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines*. Med. Econ. Co., New Jersey, 858 p.
- 3 Simões, C.M.O. et al. 2001. *Farmacognosia - da planta ao medicamento*. Editora da Universidade/UFRGS/UFSC, l'orto Alegre/Florianópolis, 833 p.



- 4 Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1991. *Constituintes quimicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Universitária UFC, Fortaleza, 416 p.
- 5 Taylor, L. 1998. *Herbal secrets of the Rainforest*. Prima Health Publishing, Rocklin, CA, 315 p.
- 6 Boorhem, R.L. et al. 1999. *Readers Digest - Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais*. Readers Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.
- 7 Bown, D. 1995. *The Herb Society of America - Encyclopedia Of Herbs & Their Uses*. Dorling Kindersley Publishing, Inc., New York.
- 8 Mors, W.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.



Emilia fosbergii Nicolson

Sin.: *Emilia sonchifolia* var. *rosea* Belo

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 3.407 (HPL).

algodão-de-preá, bela-emília, falsa-serralha, pincel, pincel-de-estudante, brocha, serralha, serralha-brava, serralhinha

Características gerais - erva anual, ereta, de 30 a 60 cm de altura, com folhas membranáceas, inicialmente dispostas de maneira rosulada sobre o solo, cujos tamanhos são variáveis, sendo as superiores sem pecíolo; flores vermelhas, em capítulos com formato de pincel, dispostos no ápice dos ramos. Multiplica-se apenas por sementes. Ao contrário da "serralha-verdadeira", é desprovida de látex em seus tecidos⁽¹⁾. É originária da Ásia tropical e naturalizada em todo o território brasileiro, onde ocorre em solos agrícolas, sendo considerada "planta daninha". Esta planta foi apresentada erroneamente na edição anterior com o nome de *Emilia sonchifolia* (L.) DC. Ocorre também no Brasil a espécie afim *Emilia coccinea* (Sims) G. Don., com propriedades semelhantes.

Usos - tem uso alimentício em saladas e refogados e uso medicinal popular em algumas regiões do Brasil. Embora a eficácia e a segurança do uso desta planta não tenham sido, ainda, comprovadas cientificamente, sua utilização vem sendo feita com base na tradição popular. São atribuídas às suas preparações propriedades febrífuga, antiasmática e antioftálmica⁽³⁾. Na literatura etnofarmacológica esta planta é indicada para uso nas práticas medicinais caseiras contra asma, bronquite asmática, resfriados, dores do corpo, faringite e amigdalite, na forma de chá, preparado adicionando-se água fervente em uma xícara das médias contendo uma colher das de sobremesa de pedacinhos das folhas picadas, para ser bebido na dose de uma xícara duas vezes ao dia⁽²⁾. Contra afecções das vias urinárias, como diurético, o chá é preparado por fervura durante 5 minutos, de pedacinhos das raízes, flores e folhas, na quantidade equivalente a uma colher das de sopa, com água suficiente para dar um copo, que deve ser ingerido na dose de meio copo pela manhã e a outra metade à tarde, antes das 17 horas⁽²⁾. Para tratamento de feridas, pruridos, eczemas, chagas e escaras, tem sido recomendado o uso de compressa preparada com três folhas bem lavadas e amassadas em pilão, misturada a uma colher das de sopa de glicerina; esta mistura deve ser espalhada em gaze para aplicação local⁽²⁾. Na sua composição são encontradas as seguintes classes de compostos: mucilagem, pigmentos, saponinas, óleos essenciais e flavonóides⁽²⁾.

Literatura citada:

1 Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p.

2 Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.

3 Corrêa, M. P. 1931. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*. Vol. 11.

Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro.



Lactuca sativa L.

Sin.: *Lactuca scariola* var. *saliva* Moris

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H, Lorenzi 3.405 (HPL),
alface, alface-comum

Características gerais - planta anual, de caule inicialmente curto e carnoso, de menos de 25 cm de altura, nativa da Ásia. Folhas rosuladas basais, membranáceas, em forma de concha e imbricadas umas sobre as outras. As flores, reunidas em capítulos, são de cor amarela, porém só aparecem no final do ciclo, após o desenvolvimento de várias hastes florais de até 1,5 m de altura, onde os capítulos são arranjados em amplas panículas. Existem muitas variedades cultivadas que diferem entre si principalmente pela forma e textura das folhas, que podem ser lisas, crespas, retorcidas, frisadas, membranáceas e coriáceas^(2,3).

Usos - é amplamente cultivada em todo o mundo como planta hortícola, É também muito usada na medicina caseira, principalmente as suas folhas, que são consumidas in *natura* na forma de saladas. A literatura etnobotânica registra para esta planta atividade levemente laxante, diurética, antiácida e anti-reumática^(1,3). O suco da planta Inteira é considerado sonífero, calmante do estômago e do sistema nervoso, sendo empregado contra palpitações do coração^(1,3). Para tosses rebeldes (noturnas) tem sido recomendado a infusão de suas folhas

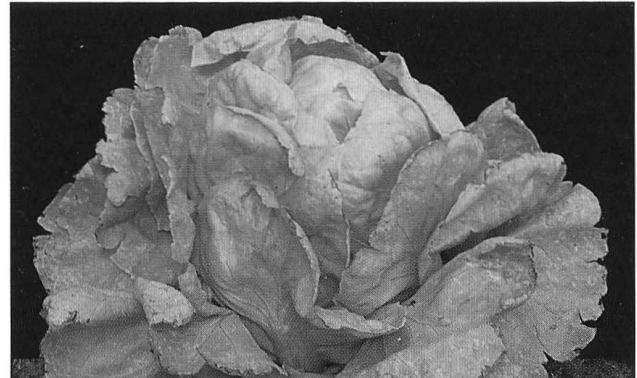
picadas na proporção de 2 colheres (sopa) para 1 xícara (chá) de água fervente adoçada com mel, na dose de 1 colher (sopa) 3 vezes ao dia. Nos casos de perturbações do sistema nervoso (depressão, angústia, ansiedade, excitação e insônia) é indicado o mesmo chá, sem açúcar e em maior dose (1 xícara de chá 2-3 vezes ao dia)⁽²⁾. Para tratamento de problemas de pele (pruridos, eczemas, escamações, vermelhidão, urticária e irritação dos olhos), é recomendado o decocto preparado com 1 colher (sopa) de folhas picadas em 1 xícara (chá) de água em fervura por alguns minutos, adicionando-se após o esfriamento 1 colher (sobremesa) de glicerina⁽²⁾ Na sua composição são citadas lactucina e lactupicrina (substâncias amargas), manitol, ácidos lactúico e oxálico e asparagina^(1,2,3).

Literatura citada:

1 Albuquerque, J.M, 1989, *Plantas Medicinais de Uso Popular*. ABEAS, Brasília, 100 p.

2 Panizza, S, 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3, ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.

3 Vieira, L.S, 1992, *Fitoterapia da Amazônia - Manual de Plantas Medicinais*, 2. ed, Ed. Agronômica Ceres, São Paulo, 350 p.



Mikania cordifolia (L. f.) Willd.

Sin.: *Cacalia cordifolia* L. f., *Eupatorium marquezianum* M. Górnex, *Mikania huitzensis* Standl. & Steyererm., *Mikania cissampelina* DC., *Mikania convolvulacea* DC., *Mikania gonoclada* DC., *Mikania hostmannii* Miq., *Mikania mollis* Kunth, *Mikania poeppigii* Spreng., *Mikania scandens* var. *rhodotricha* Baker, *Mikania suaveolens* Kunth, *Mikania loxensis* Kunth, *Mikania surinamensis* Miq., *Mikania yapasensis* B.L. Rob., *Mikania hostmannii* Miq., *Mikania vellosiana* Barb. Rodr., *Willoughbya cordifolia* (L. f.) Kuntze, *Willoughbya halei* Small

Angiospermae - Asteraceae (Compositae), Planta estudada: H. Lorenzi 1.601 (HPL).

cipó-cabeludo, cipó-catinga, cipó-sucuriçu, coração-de-jesus, erva-cobre, erva-das-serpentes, erva-de-cobra, erva-de-sapo, guaco, guaco-liso, guaco-trepador, uaco

Características gerais - herbácea trepadeira, anual, vigorosa, nativa de áreas abertas ou semi sombreadas de quase todo o Brasil. Suas flores são de cor esbranquiçada e perfumadas, reunida em panículas densas e muito visitadas por abelhas. Os frutos são aquênios pequenos providos de um tufo de pêlos em uma de suas extremidades. Sua ocorrência em áreas agrícolas é indesejável pelo vigor de seu crescimento que envolve completamente as plantas agrícolas que lhe servem de suporte⁽¹⁾. Multiplica-se fácil e espontaneamente através de sementes produzidas em grande quantidade nos meses de verão.

Usos - o uso desta planta na medicina tradicional é restrito a apenas algumas regiões do país, sendo empregada principalmente como agente antiinflamatório, antiparasitário, antiasmático, anti-reumático, analgésico e febrífugo^(4,5,6). Estudos farmacológicos *in vitro* com dois ácidos cafeoilquínicos isolados desta planta revelaram apreciável atividade⁽²⁾. Num outro estudo conduzido no Paraguai, constatou-se uma ação tóxica significativa do extrato das raízes e ramos desta planta sobre formas sanguíneas de *Trypanosoma cruzii* (agente causal da esquistossomose)⁽³⁾.

Literatura citada:

1- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p.

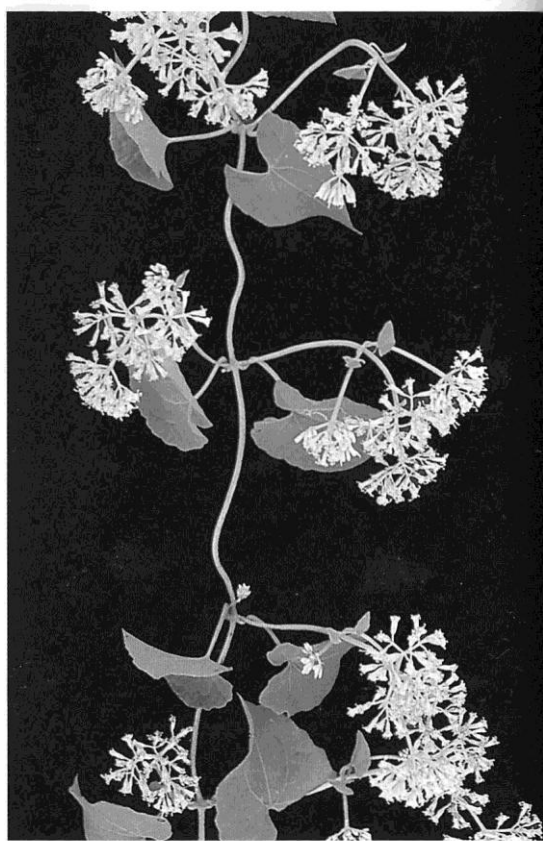
2- Peluso, G.; De Feo, Y.; De Simone, F.; Bresciano, E. & Vuotto, M.L. 1995. Studies on the inhibitory effects of caffeoylquinic acids on monocytemigration and superoxide ion production. *J. Nat. Prod.* 58(5): 639-646.

3- Arias, A.R.; Ferro E.; Inchausti, A.; Ascurra, M.; Acosta, N. et al. 1995. Mutagenicity, insecticidal and trypanocidal activity of some Paraguayan Asteraceae. *J. Ethnopharmacol* 45(1): 35-41.

4- Ruppelt, B.M. 1991. Pharmacological screening of plants recommended by folk medicine as anti-snake venom -I. Analgesic and anti-inflammatory activities. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 86:203-205.

5- Davino, S.C. 1989. Antimicrobial activity of kaurenoic acid derivatives substituted on carbon-15. *Braz. J. Med. Biol. Res.* 29(9): 1127-1129.

6- Souza, c.P. de. 1984. Chemoprophylaxis of schistosomiasis: molluscicidal activity of natural products -



assays with adult snails and oviposition. In: *An. da Acad. Bras. de Ciências* 56(3): 333-338.

Mikania glomerata Spreng.

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 1.132 (HPL).

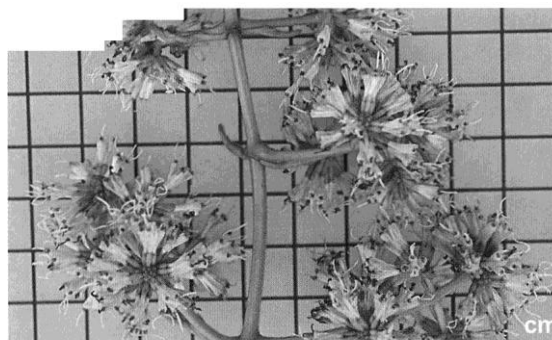
cipó-almécega-cabeludo, cipó-catinga, cipó-sucuriçu, coração-de-jesus, erva-cobre, erva-das-serpentes, erva-de-cobra, erva-de-sapo, erva-dutra, guaco, guaco-de-cheiro, guaco-liso, guaco-trepador, uaco

Características gerais - trepadeira sublenhosa, de grande porte, perene, com folhas obtusas na base, de forma quase deltóide, de cor verde-escura e semitorcidas, com três nervuras destacadas, carnosas-coriáceas, presas duas a duas ao longo de ramos volúveis. Flores reunidas em capítulos congestos, resultando em fruto do tipo aquênio. É nativa do sul do Brasil, contudo, pela popularidade de seu uso medicinal, vem sendo cultivada em vários outros estados, inclusive no Ceará, onde nunca apresenta flores⁽¹⁾.

Usos - esta planta vem sendo usada na medicina popular do sul do Brasil há séculos, atribuindo-se à suas folhas as seguintes propriedades: ação tônica, deuteriva, febrífuga e peitoral, estimulante do apetite e antigripal. As informações etnofarmacológicas citam o uso de seu cozimento (decocto) em gargarejo e bochecho, nos casos de inflamações na boca e na garganta, e a aplicação local da tintura, em fricções ou compressas nas partes afetadas por traumatismos, nevralgias, prurido e dores reumáticas⁽²⁾. Destas propriedades somente sua ação sobre as vias respiratórias, justificadas pelo seu efeito bronco dilatador, antitussígeno, expectorante e antiedematogênico, foi confirmado em estudos científicos⁽³⁾; assim, fica permitido seu emprego como medicação nestas indicações, nos programas de fitoterapia em saúde pública e, por extensão, nas práticas caseira da medicina popular devidamente orientada. A literatura leiga refere que o uso de doses altas chega a provocar vômitos e diarreia, que desaparecem com a suspensão do remédio. Sua análise fitoquímica revelou a presença de vários constituintes, principalmente a cumarina e outras substâncias dela derivadas⁽⁴⁾. Para o tratamento caseiro da tosse, bronquite e das crises de asma, pode-se fazer uso do xarope, preparado cozinhando-se suas folhas bem picadas na proporção de uma parte para dez partes de água e mantendo-se a fervura até o aparecimento do cheiro da cumarina; junta-se, então, um punhado de hortelã-japonesa ou vique (*Mentha arvensis* var. *piperascens*) ou algumas folhas de malvariço (*Plectranthusamboinic*) e deixa-se corar; em seguida basta juntar a mesma quantidade de açúcar ou um pouco mais e ferver novamente para dissolver o açúcar⁽²⁾. Guarda-se o xarope, por até 15 dias, em um frasco de boca larga e bem limpo que, depois de fechado, deve ser lavado por fora para diminuir a contaminação por fungo trazidos pelas formigas que surgem em busca do açúcar. Toma-se na dose de uma colher das de sopa 3 a 4 vezes ao dia. Outras formas de uso são o chá por infusão e a tintura. O chá é preparado juntando-se água fervente a quatro ou seis folhas cortadas em pedaços pequenos em uma xícara das médias, do qual toma-se uma xícara duas a três vezes ao dia⁽²⁾. A tintura pode ser feita deixando-se em infusão 100 g das folhas trituradas em 300 ml de álcool a 70° GL para ser usada externamente, depois de filtrada, em fricções ou compressas locais^(2,5).

Literatura citada:

1- Simões, C.M.O. et al. 1998. *Plantas da Medicina Popular*



- 110 Rio Grande do Sul. 4. ed. Editora da Universidade. UFRGS, Porto Alegre, 174 p.
- 2- Matos, F.J.A. 2002. *Plantas Medicinais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil*. Imprensa Universitária Edições UFe, Fortaleza, 344 p.
- 3- Leal, L.K.A.M.; Ferreira, A.A.G.; Bezerra, G.A. et al. 2000. Antinociceptive and bronchodilator activities of Brazilian medicinal plants containing coumarin: a comparative study. *Journal of Ethnopharmacology* 70(2): 151-159.
- 4- Oliveira, F.; Alvarenga, M.A. et al. 1984. Isolation and identification of components of *Mikania glomerata* Spreng, c *Mikania laevigata* Schultz Bib ex Baker. *Rel(Bras. Farm.* 20(02): 169-183.
- 5- Reichert, 8.; Frerichs, M. et al. 1945. *Tratado de farmácia practica*. Trad. Espanhol de Pio Font Quer. Vol. IX. Editorial Labor, Barcelona, 772 p. l 5 vols.



Mikania hirsutissima D .

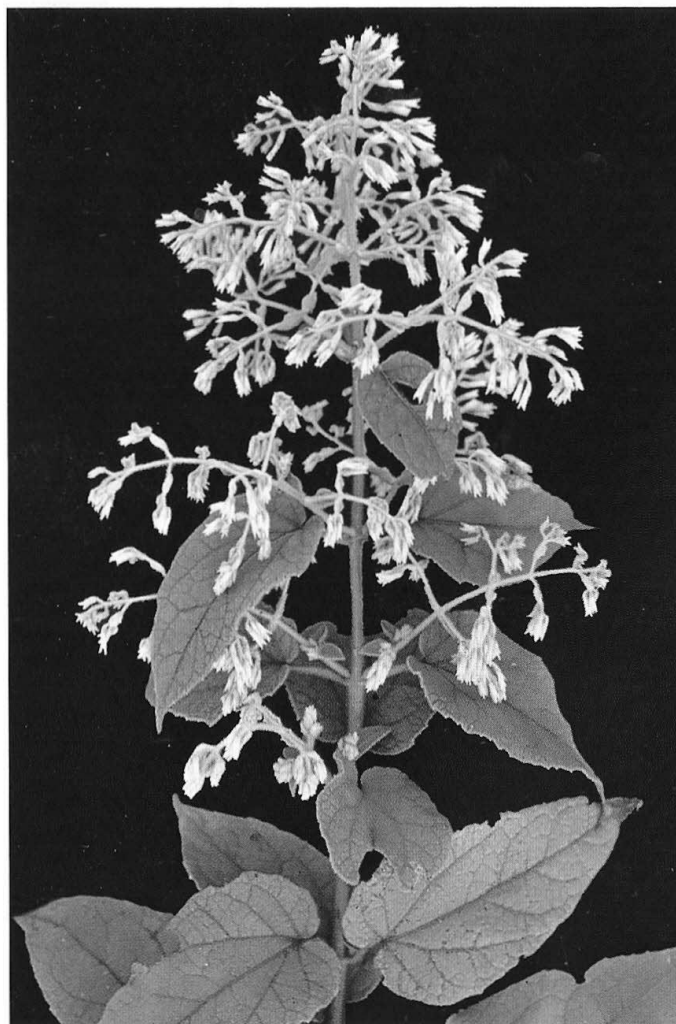
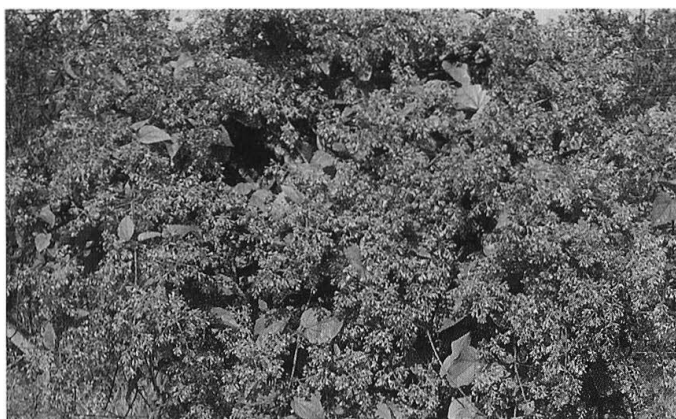
Angiospermae - Asteraceae (Cornpositae). Planta estudada: H. Lorenzi 1.033 (HPL).

cipó-almécega, cipó-almécega-cabeludo, cipó-caatinga, cipó-cabeludo, cipó-de-cerca, erva-dutra, guaco, guaco-cabeludo, guaco-de-cabelos

Características gerais - herbácea escandente, vigorosa, com folhas e ramagem densamente revestida por pêlos rígidos e esbranquiçados, nativa em quase todo o território brasileiro. Inflorescências em pequenas panículas axilares e terminais, com muitas flores de coloração esbranquiçada e suavemente perfumadas, reunidas em capítulos cônicos. Os frutos são aquênios providos de um tufo de pêlos que favorecem a sua disseminação pelo vento⁽⁵⁾.

Usos - é amplamente utilizada no Brasil na medicina tradicional, sendo considerada antialbuminúrica, anti-reumática, diurética, moluscicida e estimulante. É um poderoso diurético no auxílio a remoção do ácido úrico do sangue e da urina. É empregada também no tratamento da cistite (inflamação da bexiga), uretrite, infecções do trato urinário, distúrbios renais em geral, diarreia e blenorragia. É altamente eficaz no tratamento da nefrite, sendo uma das plantas mais usadas contra este mal^(1,2,3,4). Apesar do amplo uso desta planta na medicina caseira, muito pouco estudo clínico tem sido feito até o momento para corroborar ou invalidar suas propriedades. Nos anos 80, um estudo farmacológico mostrou que o seu extrato tem poderoso efeito moluscicida, com uma dose de apenas 10 ppm matando todos os adultos do caramujo hospedeiro da esquistosomose⁽⁶⁾.
Literatura citada:

- 1 Almeida, E.R. 1993. *Plantas Medicinais Brasileiras, Conhecimentos Populares e Científicos*. Hemus Editora Ltda, São Paulo, 341 p.
- 2 Caribé, J. & Campos, J.M. 1977. *Plantas que Ajudam o Homem*. 5. ed. Cultrix/Pensarnento, São Paulo.
- 3 Coimbra, R. 1994. *Manual de Fitoterapia*. 2. ed. Editora Cejup, Belém.
- 4 Cruz, G.L. 1995. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil*. 5. ed. Ediiora Bertrand, Rio de Janeiro
- 5 Oliveira, F. de. 1972. Contribution to the botanical study of *Mikania hirsutissima* DC. varo *hirsutissima*. External morphology and anatomy of the leaf, flower, fruit and seed. *Revista de Farm. e Bioquímica da Uuiv: de S. Paulo*, 10(1): 15-36.
- 6 Souza, C.P. de, et al. 1984. Chemoprophylaxis of schistosomiasis: molluscicidal activity of natural products - assays with adult snails and oviposition. In: *An. da Acad. Bras. de Ciênc.*



Silybum marianum (L.) Gaertn.

Sin.: *Carduus marianus* L., *Carduus mariae* Crantz, *Carthamus maculatum* (Scop.) Lam., *Cirsium maculatum* Scop., *Mariana láctea* Hill, *Silybum maculatum* (Scop.) Moench, *Silybum mariae* (Crantz) Gray

Angispermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 2.121 (HPL).

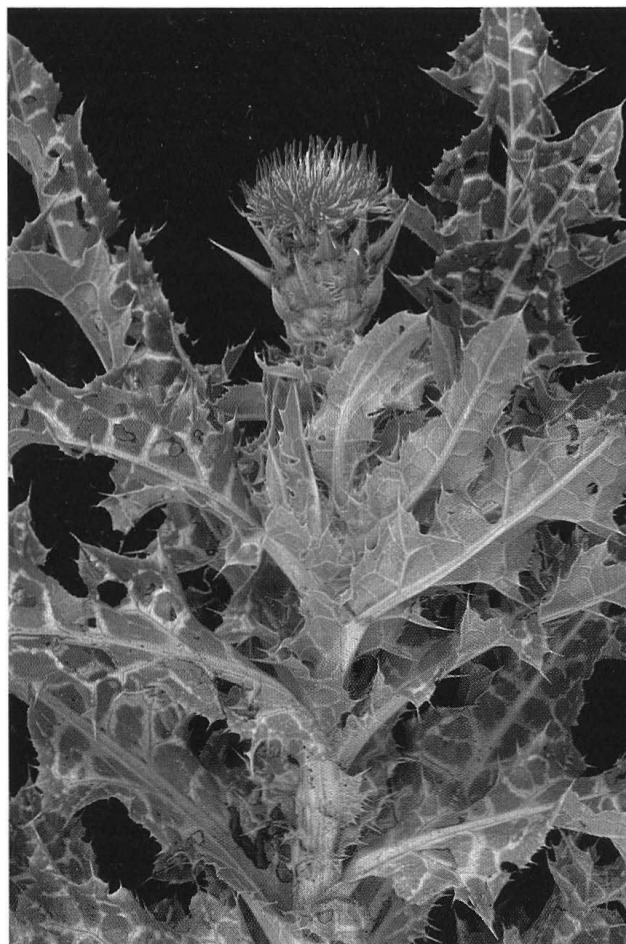
cardo-mariano, cardo-santo, cardo-asnal, cardo-de-nossa-senhora, cardo-branco, serralha-de-folhas-pintadas

Características gerais - planta herbácea bienal, lactescente, ereta, espinhenta, de 40 a 140 cm de altura, nativa da região Mediterrânea da Europa e Ásia e naturalizada no sul do Brasil. Tem folhas simples, de cor verde-acinzentada, com manchas brancas ao longo das nervuras, e margens onduladas e ornadas de espinhos e cílios, de 15 a 25 cm de comprimento. Flores purpúreas, reunidas em capítulos hemisféricos, solitários e terminais, com brácteas terminadas em espinho⁽¹⁾.

Usos - cresce espontaneamente em campos cultivados nas regiões de altitude do sul do país, onde chega a ser considerada planta daninha, embora seja boa forrageira. É ocasionalmente cultivada como ornamental e utilizada na culinária na Europa. É, contudo, na medicina caseira onde é mais conhecida desde tempos remotos, considerada como erva amarga, aperiente, diurética, tônica e regeneradora das células hepáticas, estimulante do fluxo biliar e espasmolítica⁽²⁾. A literatura etnofarmacológica registra o uso da tintura de suas sementes para o tratamento de problemas urinários, biliares e uterinos, mas seu emprego deve ser feito somente com indicação médica^(1,4). Preparações desta planta têm sido desde longa data empregadas por via oral para o tratamento de doenças do fígado e da vesícula, referidas como icterícia, cirrose, hepatite e intoxicações, principalmente aquelas causadas pela ingestão de cogumelos não comestíveis, álcool, drogas e substâncias químicas tóxicas⁽²⁾. Os resultados de ensaios farmacológicos feitos com esta planta registram, além de um efeito benéfico sobre o aparelho cardiovascular⁽¹⁾, uma forte ação hepatoprotetora, atribuída à silimarina; este princípio (silimarina) é, na verdade, um complexo ativo constituído de uma mistura de três silibinas que são flavonolignanas existentes em suas sementes na concentração de até 3%, mas inexistente nas outras partes da planta^(1,3,4,5). Os resultados de sua análise fitoquímica referem ainda à presença de esteróides e ácido fumárico na parte aérea e, além da silimarina, vários flavonóides e cerca de 30% de óleo fixo nas sementes⁽⁵⁾.

Literatura citada:

- 1- Boorhern, R.L. et al. 1999. Readers Digest-Segredos e Virtudes das Plantas Medicinaias. Reader's Digest Brasi l Ltda., Rio de Janeiro, 416 p
- 2- Bown, D. 1995. The Herb Society Of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses. Dorling Kindersley Publishing, Inc., New York.
- 3- Hikino, H.; Kiso, Y; Wagner, H. & Fiebig, M. 1984. Antihepatotoxic actions of flavonolignans from *Silybum marianum* fruits. *Planta Medica* 3: 248-250.
- 4- Mors, w.a., Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. Medicinal Plants of Brazil. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.
- 5- Gruenwald, I.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.).



2000. Physicians Desk References (PDR)är herbal medicines. Med. Econ. Co., New Jersey, 858 p.

Solidago chilensis Meyen

Sin.: *Solidago linearifolia* DC., *Solidago linearifolia* var. *brachypoda* Peg., *Solidago microglossa* var. *linearifolia* (DC.) Baker.

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: E.R. Salviani 1.281 (HPL).

arnica, arnica-brasileira, arnica-do-campo, arnica-silvestre, erva-de-lagarto, erva-lanceta, espiga-de-ouro, lanceta, macela-miúda, marcela-miúda, rabo-de-rojão, sapé-macho

Características gerais - subarbusto ereto, perene, não ramificado, entouceirado, rizoMatoso, levemente aromático, de 80 até 120 Cm de altura, nativo na parte meridional da América do Sul, incluindo o Sul e Sudeste do Brasil. Suas folhas são simples, alternas, quase sésseis, áspera ao tato, medindo entre 4 a 8 em de comprimento. Capítulos florais pequenos, com flores amarelas, reunidas em inflorescências escorpióides dispostas na extremidade dos ramos, conferindo ao conjunto o aspecto de uma grande panícula muito ornamental. Multiplica-se por sementes principalmente pelos rizomas⁽³⁾. Com o mesmo nome popular de arnica é conhecida também a espécie nativa *Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cass., conhecida também por "cravo-de-urubu" no Nordeste pelo seu odor nauseabundo quando fresca, a qual se atribui a mesma aplicação medicinal. Aliás, este nome popular é, na verdade, aplicado a estas espécies pela similaridade de uso medicinal com a "arnica-verdadeira" (*Arnica montana* L.), nativa das regiões montanhosas da Europa, cuja foto também é apresentada neste capítulo, porém não é cultivada nem se desenvolve bem aqui no Brasil, ao contrário do que afirmam muitas publicações sobre plantas medicinais.

Usos - planta de crescimento vigoroso e persistente em pastagens, beira de estradas e terrenos baldios em todo o Sul e Sudeste do Brasil, onde é considerada planta daninha. É também cultivada em hortas medicinais caseiras, inclusive na região Nordeste do país. Suas flores são apícolas. Apesar de não terem sido, ainda, comprovadas cientificamente a eficácia e a segurança do uso desta planta, sua utilização vem sendo feita com base na tradição popular, de maneira crescente.

São atribuídas às suas preparações caseiras qualidades de medicação amarga, estomáquica, adstringente, cicatrizante e vulnerária, isto é, curativa de feridas e chagas. Por ser considerada tóxica, seu uso interno só deve ser feito com estrita indicação e acompanhamento médico^{''}. É empregada externamente no tratamento de ferimentos, escoriações, traumatismos e contusões em substituição à arnica-verdadeira (*Arnica Montana* L.)^(1,2,4). Na medicina veterinária suas inflorescências secas são queimadas para o tratamento

de uma doença bacteriana que afeta os cavalos e, é caracterizada pela inchação dos gânglios no pescoços⁽⁴⁾. Para uso humano, é mais freqüente seu emprego por via tópica, isto é, externamente, como primeiro tratamento de traumatismos e contusões, pela aplicação direta sobre a área afetada com o auxílio de um pedaço de algodão ou compressas embebidos na tintura ou maceração em álcool de suas folhas e rizomas. A outra espécie de "arnica" nativa, *Porophyllum ruderale*, é empregada com o mesmo tipo de preparação e para os mesmos fins que esta. Os resultados de seu estudo fitoquímico registram, em sua parte aérea, a presença da quercitrina, um flavonóide glicosídico⁽⁵⁾, além de taninos, saponinas, resinas e óleo essencial; bem



como dos diterpenos inulina e rutina, ácido quínico, ramosídeos e ácidos caféico, clorogênico e hidrocínâmico e seu derivados, nas raízes^(2,6).

Literatura citada:

- 1- Boorlen R.L. et al. 1999. Reader s Digest - Segredos e Virtudes das Plantas Medicinaiis. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.
- 2- Correa, A.D.; Siqueira-Batista, R. & Quintas, L.E.M. 1998. Plantas Medicinaiis - do cultivo à terapêutica. 2. ed. Editora Vozes, Petrópolis.
- 3- Lorenzi, H. 2008. Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p.
- 4- Mors, W.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. Medicinal Plants of Brazil. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.
- 5- Torres, L.M.B.; Akisue, M.K. & Roque, N.F. 1987. Quercitrina em *Solidago microglossa* DC, a arnica-do-brasil. Rev. Farm. Bioquímica (Univ. de São Paulo) 23: 33-40.
- 6- Torres, L.M.B.; Akisue, M.K. & Roque, N.F. 1989. Diterpenes from the roots of *Solidago microglossa* DC. Reli. Latinoamer. Química 20: 94-97.
- 7- Matos, F.J.A. 1999. Plantas da medicina popular do Nordeste - propriedades atribuídas e propriedades confirmadas. EDUFC, Fortaleza, 79 p.

Porophyllum ruderale (Jacq.) Cass. Planta estudada: A. Amaral Jr. (HPL). Esépécie ruderal e aromática, também denominada popularmente de "arnica" e usada para os mesmos fins. (esq)

Arnica montana L. Esta é a verdadeira "arnica", de origem europeia e não cultivada no Brasil, foi fotografada em cultivo nos Estados Unidos. (dir.)





Sonchus oleraceus L.

Sin.: *Sonchus mairei* H. Lév., *Sonchus ciliatus* Lam.

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: E.R. Salviani 437 (HPL).

serralha, chicória-brava, ciúmo, serralha-branca, serralha-lisa, serralheira, serralha verdadeira

Características gerais - herbácea anual, ereta, lactescente, de textura um pouco carnosa, glabra, pouco ramificada, de 40-110 cm de altura, originária possivelmente do continente Europeu, porém, naturalizada em todo o território brasileiro. Folhas sésseis, as superiores inteiras e as inferiores irregularmente partidas, de base auriculada, de 6-17 cm de comprimento. Flores reunidas em capítulo grandes, dispostos em panículas terminais. Os frutos são aquênios compridos, contendo um tufo de pêlos em uma das extremidades que auxilia na sua disseminação pelo vento.^(2,3)

Usos - cresce espontaneamente em solos agrícolas de quase todo o país, onde é considerada planta daninha. Suas folhas são consumidas em algumas regiões como salada, em substituição à alface. A planta inteira é utilizada na medicina popular em várias regiões do país. É considerada diurética, sendo empregada contra anemia carencial, astenia e como auxiliar no tratamento de problemas hepáticos e biliares. Externamente, é usada contra dores de origem reumática e como cicatrizante⁽¹⁾. O decocto das folhas é antidiarreico e antidiarréico; o látex em uso externo cura terçóis⁽⁴⁾. Para problemas estomacais, hepáticos e intestinais, é indicada na forma de chá, preparado adicionando-se água fervente em uma xícara (chá) contendo 1 colher (sobremesa) da planta fresca picada e ministrado-o na dose de 1 xícara (chá) antes das principais refeições⁽³⁾. Contra edemas, afecções das vias urinárias e como diurético, é indicado o seu chá, preparado com 2 colheres (sopa) da planta fresca picada em 1/2 litro de água em fervura durante 5 minutos, administrando-se à vontade durante o dia até as 17 h⁽³⁾. É recomendada também em uso externo contra feridas, chagas, pruridos, eczemas, úlcera varicosa e escaras na forma de compressas, preparadas amassando-se em pilão 3 colheres (sopa) da planta fresca picada, adicionando-se 1 colher (sopa) de glicerina e misturando-se bem até formar uma pasta, que deve ser esparramada em gaze e aplicada 2-3 vezes ao dia sobre a área afetada⁽³⁾. Na sua composição destacam-se óleos essenciais, esteróides, resinas, glicídios, fitosterina, taninos, derivados terpênicos, pigmentos flavonóides e sais minerais^(1,3).

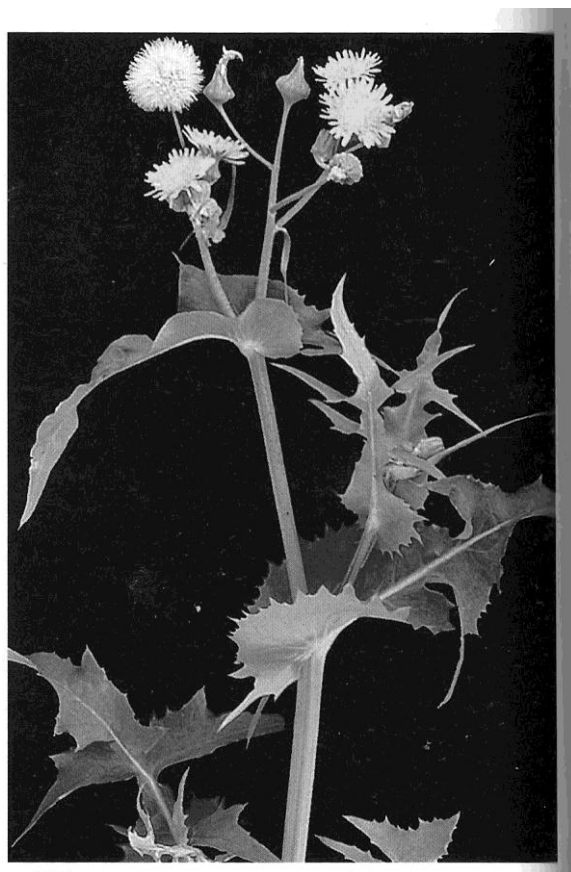
Literatura citada:

1- Corrêa, A.O.; Siqueira-Batista, R. & Quintas, I.E.M. 1998. *Plantas Mediciniais - do cultivo à terapêutica*. 2. ed. Editora Vozes, Petrópolis.

2- Lorenzi, H. 2008. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 672 p.

3- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.

4- Vieira, I.S. & Albuquerque, J.M. 1998. *Fitoterapia Tropical - Manual de Plantas Mediciniais*. FCAP.



Stevia rebaudiana (Bertoni) Bertoni

Sin.: *Eupatorium rebaudianum* Bertoni

Angiospermae - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 729 (HPL).

azuca-caá, caá-hé-e, caá-jhe-hê, caá-yupi, capim-doce, eira-caá, erva-adocicada, erva-doce, estévia, folha-doce, planta-doce, stévia

Características gerais - herbácea perene, semi-ereta, de 40-80 cm de altura, com folhas de pouco mais de 1 cm de comprimento, nativa no estado do Paraná ao longo da fronteira com o Paraguai. Flores esbranquiçadas, reunidas em capítulos terminais. Geralmente perde a parte aérea depois de 1 ano, rebrotando em seguida a partir de sua parte subterrânea. Multiplica-se por sementes e por estaquia⁽¹⁾.

Usos - durante séculos os índios guaranis do Paraguai e do Brasil têm utilizado as folhas dessa planta como adoçante, principalmente para adoçar o seu chá mate, muito consumido por esses povos⁽¹⁾. Cita-se também seu emprego com fins medicinais como tônico para o coração, contra obesidade, hipertensão, azia e para fazer baixar os níveis de ácido úrico⁽⁶⁾. A notícia de que havia uma planta tão doce que uma única entre suas folhas seria capaz de adoçar um bule cheio do mate mais amargo, espalhou-se rapidamente entre os conquistadores espanhóis já no século XVI, contudo, foi somente no final do século XIX que se iniciaram os primeiros estudos com esta planta, marcado com o primeiro artigo escrito sobre suas propriedades datando de 1900. Em 1931 descobriu-se que os constituintes responsáveis pelas propriedades adoçantes de suas folhas eram glicosídeos⁽⁷⁾. Os resultados das análises fitoquímicas posteriores registram a presença de 5 a 10% de esteviosídeo, 2 a 4% do rebaudiosídeo e o dulcosídeo⁽⁸⁾. O mais doce é o esteviosídeo, que tem um poder adoçante 300 vezes maior que o da sacarose e pode representar até 18% da composição total da folha⁽⁸⁾. O adoçante de estévia é hoje comercializado em quase todo o mundo e usado para adoçar centenas de produtos dietéticos,

principalmente refrigerantes. Os japoneses são os seus maiores consumidores. Além de adoçante não calórico, esta planta é considerada hipoglicemiante, hipotensora, diurética e cardiotônica, sendo usada com sucesso no Brasil como o adoçante mais apropriado para pessoas diabéticas^(1,2,3). Vários estudos clínicos validaram esses usos até mesmo nos EUA, onde seu emprego como adoçante é proibido por pressão e lobby da poderosa indústria de adoçantes artificiais^(4,5).

Literatura citada:

1- Panizza, S. 1998. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 3. ed. IBRASA, São Paulo, 280 p.

2- Almeida, E.R. 1993. *Plantas Medicinais Brasileiras, Conhecimentos Populares e Científicos*. Hemus Editora Ltda, São Paulo, 341 p.

3- Sousa, M.P. et al. 1991. *Constituintes Químicos Ativos de Plantas Medicinais Brasileiras*. Laboratório de Produtos Naturais, Fortaleza.

4- Schwontkowski, D. 1993. *Herbs of the Amazon - Traditional and Common Uses*. Science Student Brain Trust Publishing, Utah.

5- Melis, M.S. 1996. A crude extract of *Stevia rebaudiana* increase the renal plasma flow of normal and hypertensive rats. *Brazilian J. Med. Biol. Research* 29(5): 669-675.

6- Lewis, W.H. 1992. *Economic Botany* 46(3): 336.

7- Bridel, M. et al. 1931. *J. Pharm. Chim.* 14: 99.

8- Samuelsson, G. 1992. *Drugs Of Natural Origin - Swedish Pharmaceutical Press, Stockholm*.

9- Gruenwald, I.; Brendler, T. & Jaenicke, C. (eds.). 2000.

Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines. Med. Econ. Co., New Jersey, 858 p.



#

Matricaria parthenium (L.) Benth., *Matricaria parthenium* L.

Matricaria parthenium (L.) Benth., *Matricaria parthenium* L.

Matricaria parthenium - Asteraceae (Compositae). Planta estudada: H. Lorenzi 1.247 (HPL).

Matricaria parthenium - camomila-pequena, macela-da-serra

Matricaria parthenium - erva ereta, comumente perene, mas de comportamento anual no Nordeste do Brasil, com até 50 cm de altura. Folhas pinatipartidas, com folíolos membranáceos. Flores pequenas capitulos reunidos em corimbos, as externas do capítulo formam um pequeno círculo de pétalas brancas em torno das centrais que são amarelas. Toda a planta tem sabor amargo.

Matricaria parthenium - planta característica.

Matricaria parthenium - as flores são referidas na literatura como inseticidas, tendo porém, ação mais fraca que o piretroides (*Pyrethrum cinerariifolium* (Trevir.) Vis. A literatura etnobotânica registra o uso medicinal das flores e folhas para diversos fins terapêuticos, por via oral e local, compreendendo o tratamento caseiro da enxaqueca, da dor de cabeça, mal-estar gástrico, diarreia, reumatismo, câimbra, suspensão da menstruação. Também indicada na ameaça de aborto e como analgésico, anti-inflamatório e

Matricaria parthenium - lugo e, por via local (externa), para aliviar o desconforto causado por picadas de insetos e pelos modos do pós-parto. Sua análise fitoquímica registra a presença de 1,4% de óleo essencial, contendo cânfora, acetato de crisantenila, canfeno, gennacreno e para-cimeno como seus principais componentes. Além de flavonóides e polissacarídeos ativos contra úlcera gástrica, registra também a presença de lactonas sesquiterpênicas cíclicas, especialmente o partenolídio, seu princípio ativo e principal ingrediente - substância responsável pelo seu sabor amargo. Ensaaios farmacológicos registaram a atividade do seu extrato e do partenolídio isolado, como anti-inflamatórios, anti-histamínicos, antiespasmódicos e antitrombóticos; em um ensaio clínico feito com 73 paciente portadores de enxaqueca habitual tratados com doses de 100 mg de paracetamol por dia destes mesmos princípios ativos durante 4 meses, foi observada diminuição considerável do número de recaídas e da intensidade das crises de enjôo. Para uso nas formas caseiras, toma-se uma a duas xícaras de chá, do tipo abafado (infusão), o qual é preparado despejando-se água fervente sobre 2-3 xícaras frescas em quantidade suficiente para obter uma xícara das médias; para lavagens locais, os vapores ou bochechos, um chá mais forte é preparado com 5-6 folhas.

Matricaria parthenium - literatura citada:

Maios, F.L.A. 2002. *Plantas Mediciniais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil*. Imprensa Universitária! Edições UFC, Fortaleza, 344 p.

(Trucwald, J.; Brendler, T & Jaenicke, C. (eds.), 2000. *Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines*. Med. Econ. Co., New Jersey, 858 p.

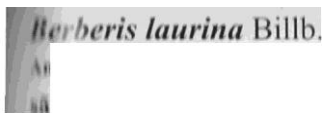
Robineau, L.G. (ed.). 1995. *Hacia una farmacopea caribeña I TRAMFL 7*. Enda-Caribe UAG & Universidad de Antioquia, Santo Domingo, 696 p.

Sousa, M. P. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Universitária UFC, Fortaleza, 416 p.

Evans, W.C. 1992. *Trease and Evans Pharmacology*. Bailliere-Tindal, Philadelphia, 832 p.







11 111 1/1"111nC - 13 irbercidaccac. Planta estudada: E.R. alviani 294 (HPL).

ti lu o, espinho-de-são-joão, berberis, berberis-da-terra, quina-cruzeiro, raíz-de-são-joão,
11 11 de-espinho, uva-espim-do-brasií

t111 ucterfstlcas gerais - arbusto perene, ereto, espinhento, de 2 a 3 m de altura, nativo desde o sul
I, M< i até o RS, em regiões de altitude (Planalto Meridional), principalmente na mata de pinhais.
11 il11.1s simples, fasciculadas, coriáceas, de 2-7 em de comprimento, com espinhos tripartidos, afixa-
di 11 lia base do fascículo. Inflorescências racemosas, pendentes, de 9-11 em de comprimento, com
lhu 's amarelas. Os frutos são bagas oblongas, de cor preta com revestimento ceroso, de 5 a 7 mm
111 Xunprimeuto, com 1-3 sementes. Multiplica-se por sementes=",

11 11S - seus frutos são comestíveis e a planta apresenta potencial para uso paisagístico. As raízes são
11 lidas na indústria de corantes. A planta é usada na medicina caseira do Sul do país. Na literatura

úofarmacológica é possível encontrar a recomendação do uso de seu cozimento a 20% para o tra-
1,1111 .uto de queimaduras e eczemas na forma de compressas, devendo-se evitar seu USO interno. As
"11111S são adstringentes e usadas em gargarejos para o tratamento de males da boca e garganta e,
11 '-snr de conter um princípio prejudicial ao baçov', o chá é empregado contra a malária". Os frutos

u também adstringentes e considerados pela medicina popular como úteis contra o escorbuto e para
ilrviar os sintomas de queimaduras e eczemas pelo uso de seu decocto". Tem sido sugerido seu uso
1111110 substituto do rizoma de *Hydrastis canadensis*, droga oficial usada como medicação para parar
lu-morragia uterina, por causa da presença em suas raízes dos dois principais alcalóides isoquinolini-
111S desta droga: a berberina e a hidrastine".

() teor de berberina alcança a concentração
11,1' até 2,5% (2), mas o conteúdo de hidrastina é
1111 i X 0(3). Outros alcalóides também já foram
I olados em novas análises químicas1é'.

I lícratura citada:

1'alco, M.R. et al. 1968. Two new alkaloids from
Berberis laurina Billb. *Tetrahedron Lett.* 16:
1953-1959.

1 Gurgel, L.; Costa, O.A. & Dias da Silva, R. 1934.

Berberis laurina (Billb.) Thunb., Berberidácea.
Estudo anatômico, histológico e químico. *Boi.*
Assoe. 13/ê Farm. 15: 11-20.

Janot, M.M. & Goutarel, R. 1941. Une falsification
ou possible succédane du rhizome de l' *Hydrastis*
canadensis L.: la Racine de *Berberis laurina* Billb.
Ou Racine de St. Jean. *13ul/. Sei. Pharmacol.* 48:
215-224.

Liberalli, C.H. & Sharovski, C.A. 1958. Os alca-
lóides de *Berberis laurina* (Billb.) Thunb. (Raiz
de São João). *Ali. Fae. Farm. Odont. Univ. São*
Paulo 15: 135-158.

-- Lombardo, A. et al. (sem data). Plantas de Ia Medi-
cina Vulgar dei Uruguay. Talleres Gráficos Cerrito,
Montevideú, 141 p.

1i• Mattos, J. R. 1967. Berberidáceas. In: Reitz, R. (ed.).

Flora Illustrada Catarinense. Itajai.

7- Mors, W.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. Me-
dicinal Plants of Brazil. Reference Publications,

Inc., Algonac, Michigan, 501 p.

H. Stelfeld, C. 1934. Um sucedâneo de *Hydrastis canadensis*. *Tribuna Farm.* 2: 142-143.



androanthus impetiginosus (Mart. DC.) Mattos

111 *lalwhn!* « *impetiginos* 1 (Mart, ex O.) tandl., *Tecoma impetiginosa* Mart, ex OC.
Uluspermac - Bignoniaceae. Planta estudada: R. Tsuji 2663 (HPL).

111 roxo-de-bola, ipê-cavatã, ipê-comum, ipê-preto, ipê-rosa, ipê-roxo, lapacho, pau-d'arco-
IU 11, pau-d'arco-roxo

1 uructerísttcas gerais - árvore de porte mediano com 20 a 35 m altura, de tronco grosso com
10 1160 em de diâmetro. Folhas compostas digitadas de 5 folíolos quase glabros, medindo 5 a 15
1111 de comprimento por 3 a 4 em de largura. Flores vermelho-arroxeadas cobrindo quase toda
1 1 lunta que fica completamente sem folhas durante floração. É nativa da América, ocorrendo
1111 todo Brasil desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul e ao norte da Argentina!'. As

1 Ip,ies afins: *Handroanthus avellanae*
(1 urcrtz ex Griseb) Mattos (sin.: *Tabebuia*
uvrlltmedae Lorentz ex Griseb.) (foto na
pll'lxima página) típica da bacia do Paraná,
llandroanthus heptaphyllus Mattos [Sin.:
luhebuia heptaphylla (Vell.)Toledo] desde

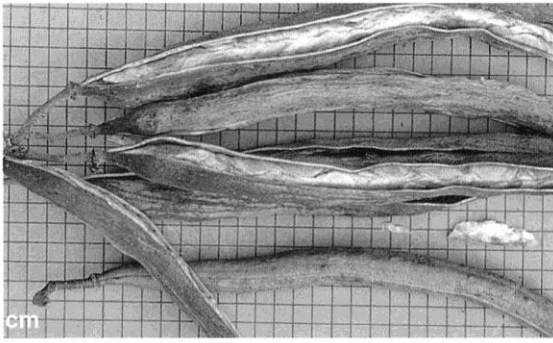
() Paulo até o estado da Bahia, além de
llandroanthus serratifolius (Vahl) S.O.

1 rosco [Sin.: *Tabebuia serratifolia* (Vahl)
Ni ·hol.] da Amazônia e da Mata Atlântica
dl sul da Bahia e norte do Espírito Santo,
1111suem característica, propriedades e
11 os similarcsv'-".

lisos - sua madeira dura, pesada e muito
1 -sistente é apropriada para obras exter-
1111S, vigas, assoalhos, etc.". ". A literatu-
111 ctnobotânica cita o uso das cascas da
planta na medicina popular sob a forma
", chá, como antiinfecioso, antifúngico,
111 urético, adstringente e no tratamento
ruseiro do impetigo e contra alguns tipos
11 'câncer, de lupus, doença de Parkinson,
psoríase e alergiasv'-". Os resultados de

lia análise fitoquímica registram como
,omponentes da madeira naftoquinonas,
principalmente o lapachol, a lapachona
11 alguns de seus derivados. Embora a
madeira não tenha uso medicamentoso
popular, dela foram isoladas, além do
lapachol, o lapachenol, a quercetina e
11 ácido hidroxibenzóicov'-". O lapachol
pode ser facilmente extraído da serragem
da madeira desta planta e de outros tipos
de pau-darco (*Tabebuia* spp.) para fins
farmacêuticos e até mesmo para expor-
tuição, o que permitirá o aproveitamento





deste material que, geralmente é descartado nas serrarias, é uma perda. Em teor aprovado juntando-se algumas gotas de amoníaco ou solução de soda cáustica a um pouco da serragem com água e um pouco de álcool. Os ensaios confirmaram sua ação benéfica no tratamento local de inflamações da garganta, vagina, colo do útero e ânus), especialmente no tratamento cervicovaginite e ação antitumoral; já o extrato aquoso da madeira atividade antineoplásica, sendo tóxico em dose elevada, levando anorexia e diarreia. Várias substâncias isoladas desta planta, principalmente apresentadas nos ensaios farmacológicos atividade antineoplásica, atividade bactericida do gênero *Brucella*, atividade contra penetração de cercária *mansoni* e, ainda, ação anticoagulante, sendo notável sua ação antiinflamatória da fenilbutasona. Nos tratamentos caseiros bebe-se duas xícaras cozimento (decocto) preparado com 3 colheres de sopa da parte de fora) quebrada em pequenos pedaços com quantidade de água copo. A mesma preparação pode ser usada em lavagens locais nos casos e na mucosa da boca, ânus e vagina; nos casos de vaginites pode-se colocar absorvente interno (tipo com auxílio de cc do extrato, de antes de dormir). substâncias isoladas mostradas potentes para tumores humanos garantir que o uso de caseiras tenha sucesso câncer.

Literatura citada:

1- Lorenzi, H. 2002. *Árvores brasileiras: manual de plantas arbóreas nativas*. Instituto Plantarum,

2- Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. *Químicos de plantas medicinais*. Universitária/UFC,

3- Taylor, L. 1998. *Herbal secrets of the Rainforest*.

Prima Health Publishing, Rocklin, CA, 315 p.

4- Oliveira, A.B.; Almeida, E.R.; Silva FiU10, A.A. et al. *Atividade biológica de Bignoniáceas brasileiras*. 307.

5- Wanick, M.C.; Bandeira, J.A. & Fernandes, R.V. *Efeito cicatrizante do líber do pau d'arco roxo em pacientes portadores de vaginites*, *Rev. Inst. Anti-*

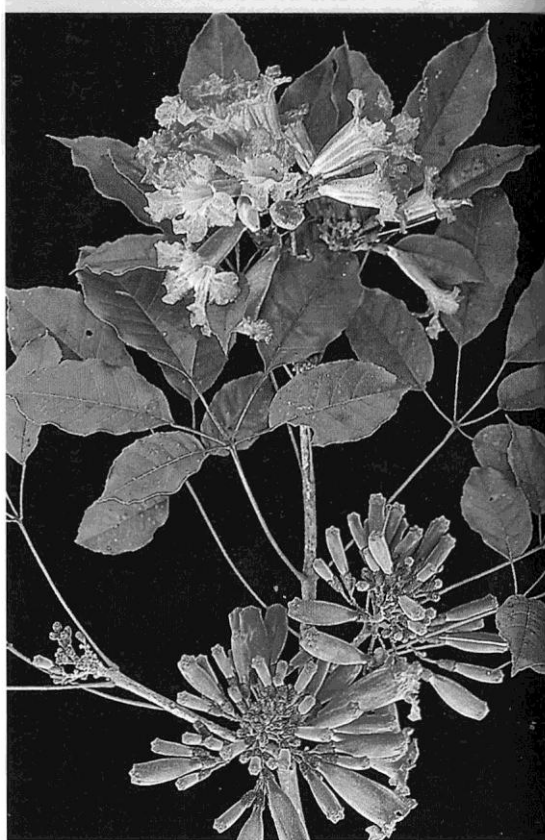
6- Schultes, R.E. & Raffauf, R. F. 1990. *The healing plants of the Northwest Amazonia*. Dioscorides Press, Portland,

Handroanthus avellanadae (Lorentz ex Griseb)

Mattos (Sin.: *Tabebuia avellanadae* Lorentz ex Griseb.).

Planta estudada: H. Lorenzi 3.417 (HPL).

Ramo florífero de "ipê-roxo-da-mata", árvore típica da bacia do Paraná, desde São Paulo ao Rio Grande do Sul.



vcl, pode ser avaliada uma mistura fervida de farmacológicos e mucosas (gengivas, local da cervicite e apresentou moderada perda de peso, o lapachol, têm antimicrobiana contra de *Schistosoma* matéria, comparável a das médias, por dia, do treasca (casca sem a suficiente para um de inflamações na pele fazer uma compressa meiramente, um "O.B.") e em seguida, uma pêra ou seringa, 5 preferência à noite, Apesar de algumas das desta planta terem atividade citotóxica nos, não se pode suas preparações no tratamento do

identificação e cultivo de do Brasil. 2ª edição. Vol. II. Nova Odessa-SP, 384 p.

1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Fortaleza, 416 p.

al. 1990. *Estrutura química de naftoquinonas de Quimica Nova* 13(4): 302-

1970. *Ação antiinflamatória extrato hidroalcoólico do (Tabebuia avellanadae)*, em de cervicite e cervicobiot. 10 (1/2): 1-3.

forest - medicinal and toxic thwest Amazonia. OR, 484 p.

Bixa orellana L.

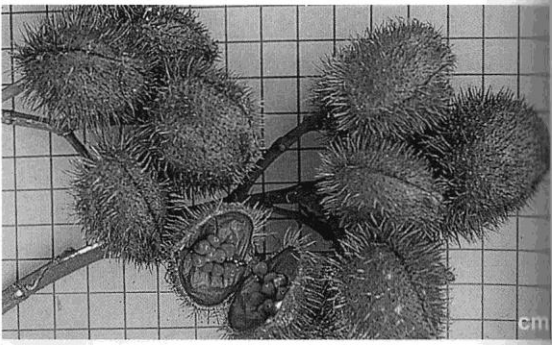
Sin.: *Bixa acuminata* Bojer, *Bixa americana* Poir., *Bixa adora/a* Ruiz & Pav. ex G. 0011, *Bixa platycarpa* Ruiz & l'nv. ., G. Don, *Bixa ünctoria* Salisb., *Bixa urucurana* Willd., *Orellana americana* Kuntze, *Bixa upatensis* Ram. oycna, /11 \✓
orellana var. *leiacarpa* (Kuntze) Standl. ex L.O. Williams

Angiospermae - Bixaceae. Planta estudada: A. Amaral Jr, 374 (HPL).

urucu, urucum, urucuzeiro, açafão, açafroa, açafroa-da-bahia, açafroa-do-brasil, açafroa indígena, açafroeira-da-terra, anoto, colorau, falso-açafão, orucu, urucuuba, uru-uva

Características gerais - arbusto grande ou árvore pequena, com 3-5 m de altura, de trouco revestido por casca parda e copa bem desenvolvida. Folhas simples, glabras, medindo 8-11 em de comprimento. Flores levemente róseas, dispostas em panículas terminais muito vistosas. Fruto do tipo cápsula deiscente, ovóide, com dois ou três carpelos (divisões), coberto de espinhos flexíveis, de cor vermelha, esverdeada, amarelada ou parda, com 3-5 em de comprimento, contendo muitas sementes pretas cobertas por um arilo ceroso de cor vermelha e odor característico. Os frutos encontram-se em cachos com até 17 unidades. Originária da América tropical incluindo a Amazônia brasileira, é cultivada com finalidade doméstica ou industrial, principalmente no Peru e em menor escala no Brasil, Paraguai e Bolívia"-

Usos - desde os tempos mais remotos os indígenas do Brasil usam o pigmento do urucu para pintar a pele, supostamente como ornamento, ou como proteção contra insetos e queimaduras por exposição ao sol". Também amplamente usado como corante de alimentos (o colorau) na cozinha nordestina. Na primeira expedição ao Brasil em 1.500, em carta encaminhada à Coroa Portuguesa, já eram feitas referências à pintura feita com o urucum pelos indígenas da costa da Bahia"-, indicando este fato que já era cultivada nessa época, uma vez que não ocorre no estado nativo naquela região. As sementes são referidas na literatura etnofarmacológica como medicação estomáquica, tonificante do aparelho gastrointestinal, antidiarréica, antifebril, bem como para o tratamento caseiro das palpitações do coração, crises de asma, coqueluche e gripei". Empregado em medicina popular, na forma de chá ou maceradas em



11 iuu fria, Ou ainda como xarope nos casos de laringite e bronquite (Lorenzi, 2002). A massa oleosa é utilizada para tratamento de queimaduras, especialmente para evitar a formação de bolhas e internamente como afrodisíaca", enquanto o cozimento das folhas (decocto) é bebido para atenuar os enjoos da gravidez. Estas propriedades, no entanto, ainda não foram confirmadas cientificamente". Seu estudo fitoquímico revelou a existência, na folha, de um óleo volátil contendo mono e sesquiterpenos, entre os quais destaca-se o ishwarano e, de vários flavo-

lídeos (2,3,4), No arilo ceroso da semente *Rixa orellana* L.

3) Contém um óleo essencial rico em *all-E*- Detalhe de um ramo da forma com frutos amarelados

e exemplar adulto de pouco mais de 4 m de altura,

1) Craniogeraniol, monoterpênicos e sesquiterpenos - fotografado no estado cultivado na região Amazônica

1) Terpenos oxigenados, além dos carotenóides (estado do Pará),

1) Bixina e norbixina, responsáveis por

1) a cor vermelha, alfa e beta-caroteno em teores mais baixos". O extrato concentrado, rico em bixina, obtido das sementes do urucu é utilizado pela indústria de emulsões de carne, margarina e cosméticos, substituindo aos corantes sintéticos. Seu emprego como corante estende-se também ao melhoramento da cor na preparação de vinagre, na avicultura para intensificar a coloração amarela da casca e da gema dos ovos e ainda, na cera

vermelha para assoalhos". A atividade

vitamínica A deste extrato é da ordem

de 1.000 a 2.000 unidades internacionais

por grama, que pode ser considerada pe-

quena, se comparada com o dendê, o bu-

riti, a batata-doce vermelha, ou mesmo a cenoura.

1) Literatura citada:

1- Lorenzi, H. 2002. *Arvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. 4ª edição. Vol. I. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 384 p.

2- Robineau, L.G. (ed.). 1995. *Hacia una farmacopea caribeña / TRAMIL 7*. Enda-Caribe UAG & Universidad de Antioquia, Santo Domingo, 696 p

3- Mors, W.B.; Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000.

Medicinal Plants of Brazil. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 501 p.

4- Sousa, M.P.; Matos, M.E.O.; Matos, F.J.A. et al. 1991. *Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras*. Imprensa Universitária/UFC, Fortaleza, 416 p.

- Boorhem, R.L. et al. 1999. *Readers Digest=Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais*. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 416 p.

6- Taylor, L. 1998. *Herbal secrets of the Rainforest*.

Prima Health Publishing, Rocklin, CA, 315 p.

